



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO
EM PSICOLOGIA**

SÃO PAULO/SP, 2025

As informações obtidas a partir do estudo dos sistemas naturais e a sua integração numa visão transdisciplinar e coerente do mundo poderiam determinar uma transformação, urgente e necessária, da nossa atitude diante do real. Deste modo, poderá começar uma nova era do conhecimento, era na qual o estudo do universo e do homem se sustentarão um ao outro.

Basarab Nicolescu

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

Mantenedora: UNIÃO EDUCACIONAL E CULTURAL CANDELÁRIA.

CNPJ: 52.699.857/0001-45

Categoria Administrativa: Associação Privada

Código MEC: 16358

Categoria Administrativa: Privada sem fins lucrativos

Mantida: FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO

Sigla: FEASP

Código MEC: 21654

Endereço: Rua Ararituaba, nº 804

Bairro: Vila Maria

Município: São Paulo

Estado: São Paulo

CEP: 02122-010

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: PSICOLOGIA

Tipo: Graduação

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Situação Legal: Em Processo de Autorização

Duração: 10 semestres

Duração Mínima de Integralização: 10 (dez) semestres

Duração Máxima de Integralização: 16 (dezesesseis) semestres

Número de Vagas (anual): 100 vagas

Carga Horária total: 4.480 horas

Coordenador do Curso: Prof.a. Dra. Fabíola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CEP	Comitê ou Comissão de Ética em Pesquisa
CES	Câmara e Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CP	Conselho Pleno
CPA	Comissão Própria de Autoavaliação
CPC	Conceito Preliminar do Curso
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DOU	Diário Oficial da União
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NAD	Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAC	Plano Anual de Capacitação
PcD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso ou Projeto Político Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROUNI	Programa Universidade para todos
SAA	Serviço de Atendimento ao Aluno
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TC	Trabalho de Curso
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.1 Histórico e Evolução da FEASP	10
1.2 Contextualização Regional	11
1.2.1 Aspectos da Economia	12
1.2.2 Aspectos Ambientais	14
1.2.3 Aspectos da Educação	15
1.2.4 Inovação e Tecnologia	17
1.2.6 Localização da IES	22
1.3 Objetivos da Instituição	24
1.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES	25
1.5 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL, CULTURAL E ARTÍSTICA	28
1.6 Princípios teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas institucionais	30
1.7 Princípios Filosóficos	31
1.8 Perfil do Egresso Institucional	35
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	36
2.1 Políticas Institucionais no âmbito do Curso de BACHARELADO EM PSICOLOGIA	37
2.1.1 Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social	41
2.1.2 Políticas de Educação Inclusiva	43
2.1.3 Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais e da História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena	45
2.1.4 Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Sustentável	47
2.1.5 Políticas de proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista	50
2.1.6 Políticas de Educação em Direitos Humanos	51
2.1.7 Políticas do ensino de Libras	52
2.2 Concepção do Curso	53
2.2.1 Necessidades de um Curso de Bacharelado em Psicologia na Região	53
2.3 Objetivos Do curso	57
2.4 PERFIL DO EGRESSO	59
2.4.1 Competências Profissionais do profissional de Psicologia	59

2.4.2	Campo de Atuação do Egresso	65
2.4.3	Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso	65
2.4.4	Integração com o Mercado de Trabalho	66
2.5A	CONCEPÇÃO DO CURSO E OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS	67
2.6	ESTRUTURA CURRICULAR	74
2.6.1	Flexibilização Curricular, Interdisciplinaridade, Acessibilidade Metodológica, Compatibilidade da Carga Horária, Articulação entre Teoria e a Prática, LIBRAS, Articulação entre os Componentes Curriculares no Percorso de Formação.	74
2.6.2	Matriz Curricular	80
2.6.3	Ementários e Bibliografias (Básica e Complementar)	87
2.6.4	Periódicos Especializados que complementam as Unidade Curriculares	156
2.6.5	Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	162
2.7	CONTEÚDOS CURRICULARES	162
2.7.1	Desenvolvimento efetivo do Perfil Profissional do Egresso	165
2.7.2	Abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos, de Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, de Terceira Idade e da Educação em Políticas de Gênero e Inclusão do Espectro Autista	166
2.7.3	Assuntos e temas legais e conteúdos transversais no curso de Psicologia	166
2.7.4	Inovação curricular: a curricularização da extensão	168
2.8	METODOLOGIA	170
2.8.1	Adequação da Metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem	170
2.8.2	Metodologias Ativas	171
2.8.3	Trilha de Aprendizagem	172
2.8.4	Estratégias de ensino e aprendizagem	174
2.8.5	Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino	177
2.8.6	Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal	195
2.9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	197
2.9.1	Oferta Regular de Atividades Complementares pela própria IES	197
2.9.2	Incentivo à Realização de Atividades Complementares fora da IES	198
2.10	TRABALHO DE CURSO (TC)	198
2.11	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	199
2.12	PARCERIAS ENTRE FEASP E COMUNIDADE	203
2.13	FORMA DE ACESSO AO CURSO	204

2.14	APOIO AO DISCENTE	204
2.14.1	Apoio Psicopedagógico	205
2.14.2	Apoio à Participação em Eventos	206
2.14.3	Parcerias Institucionais	206
2.14.4	Mecanismo de Nivelamento	206
2.14.5	Bolsas de Estudos	207
2.14.6	Programas Federais de Financiamento de Estudos	208
2.14.7	Monitoria	208
2.14.8	Participação de Alunos em Atividades de Extensão	209
2.14.9	Acompanhamento de Egressos	210
2.15	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	211
2.15.1	Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	213
2.16	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	214
2.17	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM	216
2.18	NÚMERO DE VAGAS	219
2.19	INTEGRAÇÃO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO	219
2.20	PRÁTICAS EXITOSAS E AÇÕES INOVADORAS	220
2.21	INTEGRAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	221
2.22	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.	222
3.	CORPO DOCENTE	223
3.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	223
3.2	COORDENADORIA DO CURSO	226
3.2.1	Atuação do Coordenador do Curso	226
3.2.2	Experiência do Coordenador do Curso	228
3.2.3	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	229
3.3	CORPO DOCENTE DO CURSO	229
3.3.1	Titulação do Corpo Docente	231
3.3.2	Regime de Trabalho do Corpo Docente	232
3.3.3	Experiência Profissional do Corpo Docente	233
3.3.4	Experiência na Docência do Ensino Superior	234
3.3.5	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente do Curso	235

3.4	DESENVOLVIMENTO DOCENTE	236
3.5	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	240
4.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	242
A.	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	242
b.	Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	243
c.	Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso	243
d.	Salas Coletiva dos Professores	244
e.	Salas de Aula	244
f.	Auditório	244
g.	Espaço de Convivência e Alimentação	245
h.	Acesso dos alunos a equipamentos de Informática	245
i.	Biblioteca	245
i.	Infraestrutura Física	245
ii.	Acervo Bibliográfico Físico e Virtual	246
iii.	Periódicos	247
iv.	Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo	250
j.	Laboratório de Informática	250
k.	Laboratórios Didáticos	252
l.	Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.	255
m.	Núcleo de Estudos de Psicologia	255
n.	Serviços	255
o.	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	256
	REFERÊNCIAS	257

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Histórico e Evolução da FEASP

A **UNIÃO EDUCACIONAL E CULTURAL CANDELÁRIA**, anteriormente denominada **LIGA CULTURAL E EDUCACIONAL PAULISTA** é a mantenedora da Instituição de Ensino Superior denominada **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP (Código no e-MEC 21654)**, credenciada para a modalidade presencial por meio da Portaria MEC nº 282 de 28/03/2018 (DOU de 29/03/2018), que mantém os cursos de graduação de **Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Pedagogia e Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos**, todos eles na modalidade presencial. O curso de **Engenharia Cartográfica e de Agrimensura** foi autorizado pela Portaria nº 252 de 06/04/2018 (DOU de 09/04/2018) e reconhecido pela Portaria nº 324, de 02/06/2025 (DOU de 03/06/2025). O curso de **Pedagogia** foi autorizado pela Portaria nº 801 de 04/08/2021 (DOU de 06/08/2021). E o curso de **Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos**, foi autorizado pela Portaria nº 807 de 04/08/2021 (DOU 06/08/2021).

A **CPA** e direção da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, têm empenhado esforços no sentido de estruturar o planejamento da Autoavaliação Institucional de acordo com o perfil, histórico e evolução da IES.

Traçando uma retrospectiva histórica, os relatórios dos instrumentos de avaliação (Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico Administrativo) de cada ano fazem parte de um ciclo avaliativo contínuo, representando o cenário da **FEASP**, revelando suas potencialidades e fragilidades.

Acreditamos que os resultados apresentados em cada relatório anual apresentam dados importantes que são considerados para a elaboração de nosso planejamento estratégico, tendo significativa contribuição na permanência e/ou reestruturação de nossas ações.

A **FEASP** também oferece aos seus estudantes cursos de pós-graduação, extensão e de nivelamento, que atendem diversas classes sociais, promovendo oportunidades para a população da região em que está inserida.

Na Instituição são promovidos diversos eventos como seminários, semanas acadêmicas, palestras etc. com objetivo de disseminar conhecimento, cultura e valores de igualdade e diversidade a todos os alunos e, também, à comunidade.

Por fim, com a ação conjunta de mantida e mantenedora, comunidade acadêmica, alunos, professores, gestores e da população da região na qual está inserida, na zona norte da capital paulista, a **FEASP** permite recriar, de forma permanente, seu pensamento e sua ação, democratizando o acesso à cultura e a educação e, assim, contribuindo para um maior desenvolvimento e bem-estar social.

1.2 Contextualização Regional

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, possui limite territorial circunscrito ao município de São Paulo, no Estado de São Paulo.

Localizado na região Sudeste, o Estado de São Paulo tem fronteiras com os Estados de Minas Gerais (N e NE), Rio de Janeiro (L), Paraná (SO) e Mato Grosso do Sul (O), além do Oceano Atlântico (SE), conforme Figura 1 e, ocupa uma área de 248.209,426 km², dividido em 645 municípios.

A Cidade de São Paulo, com uma área total de 1.521,11 km², população concentrada na zona urbana (949,611 km²) e clima considerado subtropical úmido com temperatura média em torno de 20° é considerada uma das cidades mais importantes do país, pelo reconhecimento de ser o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul, com localização geográfica junto à bacia do rio Tietê, tendo as sub-bacias do rio Pinheiros e do rio Tamanduateí papéis importantes em sua configuração.

A população da cidade de São Paulo, em 2020, foi estimada pelo IBGE em 12.396.372 habitantes, com uma densidade demográfica de 8.149,6 habitantes por km², ocupando um lugar de destaque no cenário nacional (IBGE, 2020).

A Cidade de São Paulo possui uma renda per capita de R\$ 62.341,21, com 30% das receitas oriundas de fontes externas e um IDHM de 0,805 (IBGE, 2010), considerado muito alto pelo PNUD, caracterizando adequada qualidade de vida da população. Com um PIB de R\$ 763.805.984,80, o maior do Estado dentre os 645 municípios, possui o 21º maior PIB do mundo, representando isoladamente, 10,7% de todo o Produto Interno Bruto Brasileiro e 36% de toda a produção de bens e serviços do estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil, além de ter sido responsável por 28% de toda produção científica nacional em 2005 e por mais de 40% das patentes produzidas no país. Isso demonstra claramente a potência da Cidade frente a globalização e as oportunidades de desenvolvimento do país.

Figura 1. Localização geográfica do Estado de São Paulo.



Fonte: Google Maps, 2023.

1.2.1 Aspectos da Economia

A Região Metropolitana de São Paulo concentra 39 municípios, com importantes complexos industriais como o da capital e ainda o do Grande ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano), Guarulhos (onde está localizado o aeroporto internacional de maior movimento de passageiros do

Brasil) e Osasco. Há, ainda importantes zonas comerciais e financeiras, com destaque para a Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F BOVESPA, localizada na região central da capital paulista.

Diante do exposto, dados do ano de 2019 do IBGE ilustram números de empresas, pessoal ocupado e remuneração referentes à Cidade de São Paulo.

Tabela 1. Dados Socioeconômicos da Cidade de São Paulo

Número de Empresas e Outras Organizações Atuantes	596.460 unidades
Pessoal ocupado	5.766.720 pessoas
Pessoal ocupado assalariado	4.996.419 pessoas
Salário Médio Mensal	4,1 salários-mínimos
Salários e outras remunerações	269.629.363 mil reais

Fonte: IBGE, 2019. (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>)

O salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2019, na capital paulista, foi de 4,1 salários-mínimos, com 47,1% da sua população ocupada, ocupando o 4º lugar do ranking de todos os municípios do Estado e 1º lugar do ranking municipal em relação ao número de empresas atuantes na Economia. Possui uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 96%.

A Cidade possui um índice de Gini, que mede a desigualdade social, de 0,62, onde zero corresponde a uma completa igualdade na renda (onde todos detêm a mesma renda per capita) e um, que corresponde a uma completa desigualdade entre as rendas (onde um indivíduo, ou uma pequena parcela de uma população, detêm toda a renda e os demais nada têm. A Cidade tem passado ao longo dos anos por inúmeras transformações no segmento econômico, onde por muito tempo era uma cidade com características fortes de industrialização, entretanto, nos últimos anos, o cenário mudou ficando o setor de comércio e serviços a maior potência econômica da Cidade.

Tabela 2. Participação dos setores da Economia

ECONOMIA - SETORES		
Agropecuária	41.807,84	(X 1000) R\$

Indústria	57.359.867,88	(X 1000) R\$
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	528.380.119,15	(X 1000) R\$

Fonte: IBGE, 2019.

A Prefeitura de São Paulo lançou em 2022, o primeiro Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico (PMDE) do município. O planejamento, elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo em parceria com a sociedade civil e o setor privado, conta com 35 propostas e 119 ações de curto, médio e longo prazo que visam impulsionar a retomada econômica da capital, além de promover um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

O Plano de Desenvolvimento econômico, tem como visão: *“Uma economia inclusiva que oferece a todos os cidadãos paulistanos as oportunidades de partilhar a riqueza produzida na Cidade e desenvolver seus potenciais pessoais e profissionais. Uma economia competitiva e conectada nas redes de cidades globais e promotora de funções essenciais para as economias metropolitana, macro metropolitana e nacional. Uma economia aberta que atraia talentos e acolha a diversidade para promover atividades econômicas prósperas e sustentáveis”* (www.prefeitura.sp.gov.br).

1.2.2 Aspectos Ambientais

Quanto aos aspectos ambientais, a cidade de São Paulo possui 62 parques municipais e estaduais, como o Parque Estadual Turístico da Cantareira, parte da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo e que abriga uma das maiores florestas urbanas do planeta com 7.900 hectares de extensão, o Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, o Parque Ibirapuera, o Parque Ecológico do Tietê, o Parque Estadual do Jaraguá, tombado como Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1994, a Área de Proteção Ambiental Capivari-Monos, o Parque Estadual da Serra do Mar, o Parque Anhanguera, o Parque Villa-Lobos, o Parque do Povo, entre outros.

Em 2009, São Paulo possuía 2,3 mil hectares de área verde, menos que 1,5% da área da Cidade e abaixo dos 12 m² por habitante recomendado pela Organização Mundial da Saúde - OMS. Cerca de 21% da área do município é coberta por áreas verdes, incluindo reservas ecológicas.

O município de São Paulo é o ente público que mais fechou contratos de concessão de parques no Brasil desde 2019. São 21 projetos assinados ou em rito de assinatura, dos quais 12 são concessões. A Cidade soma 7 parques concedidos à iniciativa privada, mais do que qualquer outra região do Brasil. A Prefeitura de São Paulo, por meio das secretarias municipais de Governo e do Verde e do Meio Ambiente, assinou em 26 de janeiro de 2022, com o Consórcio Borboletas, contrato de concessão para gestão, operação e manutenção dos parques Prefeito Mário Covas e Tenente Siqueira Campos (Trianon) e sua área adjacente, a Praça Alexandre de Gusmão. O objetivo do projeto é a revitalização desses espaços públicos localizados nas imediações da avenida Paulista e trazer benefícios aos frequentadores (www.prefeitura.sp.gov.br).

1.2.3 Aspectos da Educação

O Estado de São Paulo possui a maior taxa de escolarização líquida (que mede o total de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) da região Sudeste e a quinta do país: 22,9%. No Estado, 52,4% do total de alunos do ensino superior tem até 24 anos.

No âmbito educacional, São Paulo apresenta um sistema bem desenvolvido de ensino fundamental e médio, público e privado, e uma variedade de escolas técnicas, com taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 96%.

A Cidade conta com 3.013 escolas de Ensino Fundamental que atendem 1.378.775 alunos matriculados em 2020 e 1.383 escolas de Ensino Médio com 382.664 alunos matriculados (INEP, 2020).

Tabela 3. Dados de Educação em São Paulo

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	96 %
IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)	6,3

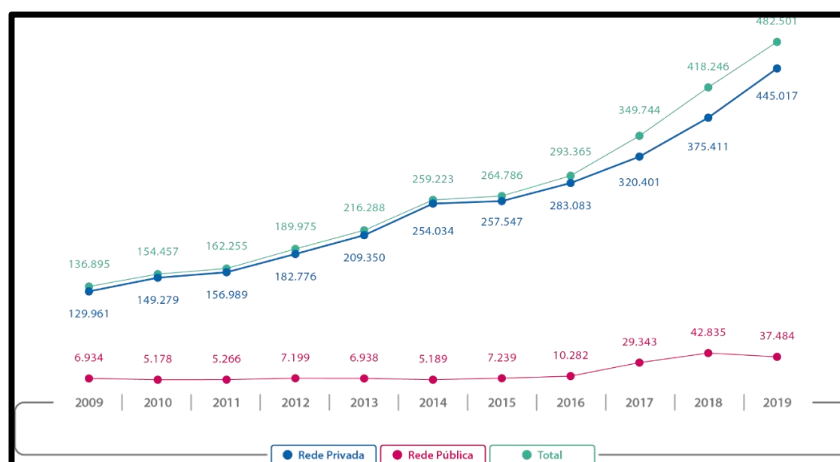
IDEB - Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)	4,9
Matrículas no ensino fundamental	1.378.775
Matrículas no ensino médio	382.664
Docentes no ensino fundamental	69.071
Docentes no ensino médio	26.685
Número de estabelecimentos de ensino fundamental	3.013
Número de estabelecimentos de ensino médio	1.383

Fonte: IBGE, 2019; IBGE 2020.

Quanto a Educação de Jovens e Adultos – EJA, a Cidade de São Paulo conta atualmente com 109.573 alunos matriculados no EJA de ensino fundamental e 124.346 alunos no EJA de ensino médio.

Em relação ao Ensino Superior, a Cidade de São Paulo é contemplada por expressivo número de renomadas Instituições de Ensino e Centros de excelência, com o maior polo de Pesquisa e Desenvolvimento do Brasil, responsável por 28% da produção científica nacional. De acordo com os dados disponibilizados pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), só em 2019, em São Paulo, foram registrados 848 mil ingressantes no ensino superior privado nas modalidades presencial e EaD.

Figura 2. Evolução de matrículas no ensino superior



Fonte: semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/educacao-11/dados-estados-e-regioes/sudeste/sao-paulo/

Assim, dentre os 46 milhões de habitantes do Estado de São Paulo, divididos em 15 regiões administrativas e 645 municípios, a Cidade de São Paulo segue mantendo a liderança em número de matrículas presenciais e EAD no país, além de também possuir o maior número de IES: 609 instituições de ensino superior, que ofertam cursos presenciais e 160 na modalidade EAD, um aumento de 24,0% em relação a 2018, quando apenas 129 das instituições de ensino ofertavam ensino à distância. O Estado de São Paulo possui a maior taxa de escolarização líquida (que mede o total de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) da região Sudeste e a quinta do país: 22,9%. No Estado, 52,4% do total de alunos do ensino superior tem até 24 anos.

Com um PIB de 2,2 trilhões de reais e 472 mil concluintes no ensino médio, em 2019, o Estado de São Paulo registrou 2,03 milhões de matrículas no ensino superior: 1,55 milhão em cursos presenciais e 482 mil na modalidade EAD.

1.2.4 Inovação e Tecnologia

O município de São Paulo, sendo o maior e mais populoso do Brasil, é o que enfrenta maiores desafios, seja na área da saúde, na educação, na mobilidade e transporte, segurança pública, assistência social, habitação, meio ambiente, dentre outros. A demanda e a busca pela qualidade e excelência são sempre desafiadoras, constantes e em quantidades volumosas. Logo, a tecnologia não pode mais ser encarada apenas como uma ferramenta acessória que auxilia na prestação desses serviços. Ela deve ser a forma principal pela qual esses serviços serão pensados, estruturados e implementados, de forma a garantir a universalidade, generalidade, eficiência, economicidade e, principalmente, satisfação daqueles que dependem dos serviços.

Com a pandemia de COVID-19 e a adoção do isolamento social que restringiu a circulação de pessoas pela Cidade, muitas empresas e o próprio serviço público tiveram que se adaptar a uma nova realidade. De repente, o trabalho que antes era feito presencialmente nas empresas, principalmente trabalhos de escritório, passou a ser realizado remotamente. A Prefeitura de São Paulo, por meio do Decreto nº 59.283, de 16 de março de 2020, declarou “situação de emergência” no município, e definiu diretrizes para teletrabalho de servidores e servidoras visando a continuidade das atividades e prestação de serviços municipais com uma maior segurança.

Diante do novo cenário, a tecnologia da informação e comunicação passou a ter um papel cada vez mais importante para a continuidade da Administração Municipal. A adoção de ferramentas de comunicação e compartilhamento de arquivos, a realização remota de reuniões, o acesso a sistemas por meio de Virtual Private Networks (VPNs) passaram a dominar o cotidiano, oferecendo a infraestrutura necessária para que o trabalho pudesse ser realizado remotamente com a mesma qualidade e eficiência na maioria dos casos.

A população também pôde acessar diversos serviços municipais de forma completamente remota e digital por meio do portal SP 156. Além de tudo isso, outro fator primordial foi a maturidade do Processo Eletrônico, que iniciou a transformação digital no âmbito da Prefeitura de São Paulo anos antes do atual cenário. Com o Processo SEI, 99% dos processos internos tramitam de forma totalmente digital, possibilitando o trabalho remoto com agilidade e economia para todos. Assim, a Cidade de São Paulo lançou o Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação - PETIC, com um Mapa estratégico, definidas e organizadas em 4 perspectivas/eixos temáticos que, por sua vez, são divididos em 8 grandes objetivos, conforme apresentado no diagrama abaixo. Cada objetivo possui seu conjunto de indicadores e metas anuais além das iniciativas a serem realizadas pelos órgãos setoriais e órgão central para alcançar as metas estabelecidas.

Figura 3. Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação



Fonte: tecnologia.prefeitura.sp.gov.br

Dentre as atribuições da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia, o desenvolvimento do Plano Estratégico de TIC da Prefeitura Municipal de São Paulo, que subsidia os Órgãos Setoriais na

elaboração do planejamento, monitoramento e melhoria contínua das operações, o Programa Permanente de Capacitação faz parte da estratégia para a inovação e melhora nos processos e na utilização das tecnologias existentes na Cidade de São Paulo.

1.2.5 Saúde

São Paulo é um dos principais polos de saúde na América Latina, com 2.541 estabelecimentos de saúde, sendo 540 destinados ao atendimento público, 482 na esfera Municipal, 52 na esfera estadual e 6 federais, possui ainda 26.273 leitos de internação hospitalar, sendo 10.351 leitos destinados ao serviço público. Possui os melhores hospitais, considerados de referência em saúde, como o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Hospital do Câncer, Hospital Sírio-Libanês e outros.

Segundo dados do IBGE (2009), a Cidade de São Paulo possuía, naquele ano, 2.541 estabelecimentos de Saúde, deste total, 191 são responsáveis por atendimento de emergência.

O Estado de São Paulo investe em equipamentos, atendimento, modernização da rede hospitalar e, também, em pesquisas médicas. Institutos como o Butantan e o Instituto do Câncer – ICESP são pioneiros nas suas áreas de especialidades. Essa referência se estende também na área de transplantes, responsável por 40% do total de cirurgias feitas no país. O atendimento da população estende-se aos Ambulatórios Médicos de Especialidade – AMEs e as Unidades Básicas de Saúde – UBS, ainda possuem centros especializados na saúde da mulher e do homem. Os principais programas e ações do Governo do Estado, são os seguintes: Novos Hospitais; Reforma e Ampliação de Hospitais Públicos; Novos AMES; Filho que ama leva o pai ao AME; Rede Lucy Montoro; Novos Médicos e Plano de Carreira; Rede Hebe Camargo; Programa Recomeço; Distribuição de Medicamentos; Auxílio para as Santas Casas; Programa Saúde em Ação.

Além desses programas, a cidade de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, possui o CEInfo - Coordenação de Epidemiologia e Informação, departamento responsável por produzir informações de saúde voltada para apoio à gestão do SUS na cidade de São Paulo. A CEInfo elabora diagnósticos de saúde que englobam dados populacionais, socioeconômicos, de mortalidade, nascidos vivos, doenças de notificação compulsória, estrutura e produção de serviços, regulação e controle social originados em fontes diversas. De acordo com o último relatório do CEInfo (www.prefeitura.sp.gov.br), o Município de São Paulo apresentou os seguintes indicadores:

Indicadores Demográficos:

- Taxa de crescimento populacional: 0,76%
- Percentual de crianças (0 a 9 anos) na população total: 14,08%
- Percentual de adolescentes (10 a 19 anos) na população total: 16,4%
- Percentual de idosos (mais de 60 anos) na população total: 11,9%
- Índice de envelhecimento: 57,3%
- Taxa bruta de natalidade (por 1.000 hab): 15,6%
- Taxa bruta de mortalidade (por 1.000 hab): 6,02%

Indicadores Socioeconômicos:

- Percentual de domicílios com abastecimento de água da rede geral: 99,1%.
- Percentual de domicílios com esgotamento sanitário via rede geral: 91,9%.
- Percentual de domicílios com lixo coletado por serviço de limpeza: 99,8%.
- Percentual de pessoas com 10 anos e mais sem instrução ou com fundamental incompleto: 37,6%.
- Percentual de pessoas com 10 anos e mais com superior completo: 16,1%.
- Percentual da (*) população em favelas: 12,2%.
- Número de famílias encortiçadas: 8.726.
- Número de pessoas em situação de rua: 13,66.

Indicadores Epidemiológicos de Mortalidade:

- Percentual de óbitos em menores de 1 ano: 2,8%.
- Coeficiente de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos): 11,4%.
- Coeficiente de mortalidade infantil neonatal precoce (por 1.000 nascidos vivos): 5,4%
- Coeficiente de mortalidade, padronizado por idade, por doença cerebrovascular (por 100.000 habitantes): 51%.
- Coeficiente de mortalidade, padronizado por idade, por diabetes mellitus (por 100.000 habitantes): 22,6%.
- Percentual de mortalidade precoce (< 60 anos) por AVC: 22,5%.
- Percentual de mortalidade precoce (< 60 anos) por Diabetes: 17,9%.

- Coeficiente de mortalidade, padronizado por idade, por acidente de transporte terrestre (por 100.000 habitantes): 12,7%.
- Coeficiente de mortalidade, por quedas acidentais, entre maiores de 60 anos (por 100.000 idosos): 40,2%.
- Coeficiente de mortalidade, padronizado por idade, por homicídios (por 100.000 habitantes): 11,8%.

Indicadores Epidemiológicos Nascidos Vivos:

- Número de nascidos vivos: 176.473.
- Percentual de recém-nascidos com baixo peso ao nascer (< 2500g): 9,4%.
- Percentual de pré-natal quantitativamente adequado (7 e mais consultas): 77,2%.
- Percentual de mães adolescentes (< 20 anos): 13,3%.
- Percentual de partos por cesariana: 54%.

Indicadores Epidemiológicos Doenças e Agravos de Notificação Compulsória:

- Coeficiente de incidência por tuberculose (100.000 hab): 52,9%.
- Coeficiente de incidência por AIDS (por 100.000 hab): 16%.
- Coeficiente de incidência por Sífilis congênita (por 100.000 hab): 3,7%.
- Coeficiente de incidência por Dengue (por 100.000 hab): 37%.
- Coeficiente de incidência por Hanseníase (por 100.000 hab): 2,1%.
- Coeficiente de incidência por Leptospirose (por 100.000 hab): 2,3%.

Indicadores de Produção e Estrutura de Serviços:

- Percentual da população que NÃO possui plano ou convênio de saúde – exclusivamente SUS: 55,6%.
- Razão de consultas médicas básicas por população exclusivamente usuária SUS: 2,8%.
- Razão de consultas médicas especializadas por população exclusivamente usuária SUS: 1,4%.
- Razão de consultas médicas de urgência por população exclusivamente usuária SUS: 1,4%.
- Razão de coleta de Papanicolau por população feminina exclusivamente usuária SUS: 0,20%.
- Razão de primeiras consultas odontológicas programáticas por população exclusivamente usuária SUS (por 100 hab): 9,0%.
- Razão de consultas de enfermeiro por população exclusivamente usuária SUS: 0,7%.

- Razão de autorizações de internação hospitalar em clínicas básicas (cirurgias, clínica médica, obstetrícia e pediatria) por população exclusivamente usuária SUS (por 100 hab): 10%.
- Percentual da população cadastrada pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e de Agentes Comunitários da Saúde (ACS) em relação ao total da população residente: 37,10%.

A cidade de São Paulo, possui o maior número de postos de trabalhos na área de saúde, ou seja, está entre as que mais emprega os profissionais formados em cursos superiores de saúde. Essa realidade se repete por toda região sudeste, principalmente nas profissões de médico, odontólogos e enfermeiros.

Segundo dados da OMS, o número de profissionais de saúde no Brasil supera a média mundial, a média nacional é de 17,6 médicos por 10 mil habitantes, e densidade varia em cada estado, como 40,9 por 10 mil no Rio de Janeiro e 7,1 no Maranhão. No Brasil trabalham 81,4 profissionais de saúde a cada 10 mil habitantes, número muito acima da média estabelecida pela organização mundial da Saúde, de 22,8 profissões de saúde qualificados por cada 10.000 habitantes, segundo o que foi estabelecido pelo Relatório Mundial de Saúde de 2006, entretanto, no mesmo estudo, os profissionais recém-formados também estão mal preparados: lhes faltam conhecimentos práticos para que consigam desempenhar as mesmas funções que seus antecessores.

1.2.6 Localização da IES

A **FEASP** está sediada, no bairro da Vila Maria, localizado na região norte da cidade, pertencente ao distrito administrativo da subprefeitura da Vila Maria. A população residente na Vila Maria é de aproximadamente 302.899 habitantes.

A Vila Maria

Vila Maria é um distrito localizado na Zona Norte do município de São Paulo. Boa parte da economia do bairro é proveniente das atividades relacionadas com logística e transporte de cargas, devido à grande quantidade de empresas do setor localizadas na região. Foi o primeiro e principal reduto eleitoral do político e ex-presidente da República do Brasil, Jânio da Silva Quadros. O bairro também é famoso pela escola de samba Unidos de Vila Maria e mais recentemente a escola de samba caçula do carnaval paulistano a Acadêmicos de São Jorge da Vanguarda Paulistana. A Vila Maria foi também

um dos epicentros do movimento de renovação musical que marcou a década de 1980 em São Paulo, denominado Vanguarda Paulistana pela jornalista e acadêmica da USP Marília Pacheco Fiorillo. Centrado no teatro Lira Paulistana, teve Arrigo Barnabé e Itamar Assunção, dentre seus artistas de destaque. Um dos pioneiros no movimento, na Vila Maria, foi Dari Luzio com seu LP Bastardo, membro dos Pracianos, artistas da Vila Maria que se reuniam na Praça Santo Eduardo.

Os bairros do distrito de Vila Maria, são: Vila Maria; Jardim Japão; Vila Maria Alta; Vila Maria Baixa; Parque Vila Maria; Parque Novo Mundo; Jardim Andaraí; Conjunto Promorar Vila Maria.

História e Aspectos Culturais da Vila Maria

No início do século passado a região norte de São Paulo, onde hoje está situado o bairro de Vila Maria era formada por charcos de terra preta e capinzais. Era separado do bairro do Belenzinho pelo Rio Tietê.

Os habitantes do Belenzinho e bairros adjacentes, a exemplo da grande maioria dos habitantes de São Paulo, utilizavam-se para locomoção e transporte de veículos com tração animal. O alimento básico desses animais era o capim. Pelo fato da região onde hoje se situa Vila Maria ser um manancial inesgotável de capim, alguns "comerciantes" atravessavam o Rio Tietê com seus carroções e os carregavam com feixes de capim que eram depois vendidos às pessoas que possuíam animais de tração. Era o combustível da época.

Uma das poucas construções que remontam a épocas anteriores à formação do bairro é a chácara de Dom Pedro que era situada onde hoje é a Rua Dr. Edson de Melo com Rua Ararituaba, indo até a Rua Nova Prata. Hoje, defronte onde era a chácara, está o sobrado que serviu de escritório para o piloto de Fórmula 1, Ayrton Senna da Silva.

Certa vez, num dos seus discursos em Vila Maria, Jânio Quadros, que iniciou com o indefectível "Povo de Vila Maria", acrescentou: "de Vila Maria Baixa, de Vila Maria Alta e, por que não, de Vila Maria do Meio". Foram muitas risadas e aplausos.

Vila Maria foi servida durante anos por duas linhas de bonde que tinham ponto inicial na Praça da Sé. O número 34 que ia até a Praça Santo Eduardo e o número 67 que ia até a Praça Cosmorama.

Vila Maria já teve vários cinemas. O cine Vila Maria, na Av. Guilherme Cotching com Rua Andaraí, o Cine Centenário na parte mediana da mesma avenida, o Cine Candelária, na mesma avenida com Rua da Gávea e o Cine Singapura na av. Alberto Byington.

Na época da inauguração da Rodovia Presidente Dutra era motivo de distração dos moradores da parte alta da Vila Maria, que tinham vista até a rodovia, ficar contando os poucos carros que trafegavam por ela. Faziam apostas de qual sentido de direção passariam mais veículos.

1.3 Objetivos da Instituição

São objetivos específicos da **FEASP**:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico-tecnológico do pensamento reflexivo do futuro profissional.
- b) Formar cidadãos/profissionais, em cursos e programas de nível superior.
- c) Estimular e apoiar práticas investigativas, desenvolvidas por professores e alunos, estes, sob a supervisão docente.
- d) Estender à comunidade social cursos e programas, a partir do ensino e da pesquisa desenvolvidos no âmbito da faculdade.
- e) Promover intercâmbio e cooperação com instituições de ensino dos diversos graus, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia.
- f) Participar no processo de desenvolvimento socioeconômico regional, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber em que atuar.
- g) Promover cursos de pós-graduação, de atualização, de extensão e de treinamento profissional, a fim de atender aos reclamos da sociedade em que está inserida.
- h) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e difundir o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- i) Orientar as práticas investigativas e a extensão como suporte qualitativo ao ensino de graduação.
- j) Desenvolver competências gerenciais orientadas para resultados, a fim de aperfeiçoar processos e fluxos de trabalho.

- k) Desenvolver competências profissionais tecnológicas para a gestão de processos de produção de bens e serviços;
- l) Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- m) Cultivar o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual, a capacidade empreendedora e a compreensão do processo, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico;
- n) n. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, a criação artística e cultural e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- o) Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- p) Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

1.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A **FEASP** tem como **Missão**:

“A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo - FEASP tem como missão exercer uma ação integrada das suas atividades educacionais visando à geração, a sistematização e disseminação do conhecimento, para a formação de profissionais empreendedores capazes de promover a transformação e o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade em que está inserida”.

Parte do princípio de que o profissional do futuro deverá considerar as necessidades da população pensada na sua totalidade e não apenas em termos de grupos privilegiados ou dominantes.

Considera, ainda, imprescindível levar em conta as tendências da realidade socioeconômica e cultural do país e a criação de um sistema de valores, suficientemente abrangente e culturalmente significativo, capaz de orientar a ação do futuro profissional, por meio de uma ética profissional consistente, embasada em princípios de respeito ao próximo e de respeito a si mesmo.

Valores e Princípios

Desenvolvimento Humano:

- Respeito e valorização do ser humano;
- Foco nas pessoas e na qualidade de vida;
- Condições adequadas de higiene e segurança do trabalho;
- Desenvolvimento dos Talentos Humanos;
- Solidariedade.

Eficiência, Eficácia e Efetividade:

- Delegação coordenada;
- Geração de valor;
- Simplificação e Gestão integrada de processos;
- Aperfeiçoamento contínuo;
- Atitude proativa;
- Meritocracia;
- Sustentabilidade;
- Institucional;
- Planejamento sistêmico;
- Foco nos propósitos e objetivos;
- Foco nos resultados e na qualidade;
- Defesa dos princípios e valores;
- Formação de lideranças para governança.

Cooperação e Integração:

- Valorização do trabalho em equipe;
- Gestão participativa;
- Liderança integradora;
- Alinhamento e convergência de ações.

Integração Ensino, Pesquisa e Extensão:

- Interdisciplinaridade;
- Aplicabilidade dos estudos;
- Educação superior inclusiva.

Transformação Social:

- Promoção do desenvolvimento regional;
- Foco na missão e visão institucional;
- Permanente atuação nas políticas estratégicas do Estado;
- Defesa dos direitos humanos;
- Defesa da diversidade étnica, cultural e da biodiversidade;
- Proatividade frente aos anseios da sociedade.

Transparência e Moralidade:

- Inovação, monitoramento e avaliação permanentes;
- Responsabilidade Social;
- Visibilidade da produção;
- Coerência nas atitudes e práticas;
- Zelo pela imagem e patrimônio;
- Compartilhamento de informações e conhecimento;
- Garantia do interesse coletivo.

Os valores e princípios da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, tem o objetivo de produzir e transmitir conhecimentos e experiências destinados a propiciar ao ser humano a construção do seu projeto de vida, que lhe dê acesso, segundo suas necessidades, aos bens e serviços que a civilização oferece. E, também, assegurar-lhe a participação na construção de uma sociedade mais humana, mais justa, mais cooperativa e mais pluralista.

Esta instituição de ensino superior possui a convicção profunda de que atualmente é mais importante formar do que transmitir conhecimentos, porque a sociedade de hoje nos pede profissionais polivalentes e com a clara consciência de que terá que se adaptar a quaisquer circunstâncias e atividades diferentes.

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, está empenhada no desenvolvimento de suas funções com ações voltadas para a inter e a transdisciplinaridade. Não

se limitará a considerar a ciência e a tecnologia, mas refletirá sobre os seus usos, possibilidades e limites.

Considera, ainda, imprescindível levar em conta as tendências da realidade socioeconômica e cultural do país e a criação de um sistema de valores, suficientemente abrangente e culturalmente significativo, capaz de orientar a ação do futuro profissional, por meio de uma ética profissional consistente, embasada em princípios de respeito ao próximo e de respeito a si mesmo.

A LDB, Lei nº 9394/1996, incorporando o estatuto da convivência democrática, estabelece que o processo de elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico é essencial para a concretização da autonomia da escola. O processo deve ser democrático. Assim, nossa proposta pedagógica é a “marca registrada” da escola, que configura sua identidade e o seu diferencial.

1.5 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL, CULTURAL E ARTÍSTICA

A **FEASP** nutre um profundo respeito em relação ao meio ambiente, à memória, patrimônio cultural e a produção artística. Existe uma preocupação de abordar esses temas em sala de aula, tornando os alunos corresponsáveis desse processo, sendo que estes temas constam no currículo básico de algumas disciplinas, e são igualmente abordados em projetos de extensão e em atividades complementares.

Há a promoção de diversas atividades e participação em eventos gratuitamente, voltados para atendimento da população. A **FEASP** procura se integrar aos programas e projetos do município para implementação efetiva das atividades, incluindo ainda o conhecimento e preservação do patrimônio cultural da cidade.

Ações institucionais da Faculdade:

- I. **Inclusão Social:** alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento a portadores de necessidades especiais, financiamentos alternativos e outros);

- II. **Promoção Humana e Igualdade Étnico-Racial:** partindo da premissa que “a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas educacionais que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;
- III. **Ao Desenvolvimento Econômico e Social:** almejado por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como através de experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;
- IV. **Defesa do Meio Ambiente:** presente em ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos, como também em experiências de produção e transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente;
- V. **Direitos Humanos:** programas e projetos voltados para segmentos sociais e comunidades em situação de vulnerabilidade social, visando a reinserção educacional e laboral, emancipação social, acesso às políticas sociais públicas, bem como acesso à Justiça e aos Direitos Humanos; todos voltados para a promoção e proteção da dignidade humana; e
- VI. **Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural:** buscada através de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

1.6 Princípios teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas institucionais

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, onde o conhecimento ou ciência é a atividade humana que descreve e explica os diferentes campos da realidade, buscando introduzir mudanças nos mesmos. Supõe uma atitude ativa e não contemplativa, já que sua finalidade é operar sobre a realidade para transformá-la. (NÃO BASTA SABER, É PRECISO SABER FAZER).

A **aprendizagem é o resultado da construção ativa**, feita pelo sujeito, do objeto da aprendizagem. Supõe um aprendiz ativo que desenvolve hipóteses próprias acerca do funcionamento do mundo e que devem ser colocadas à prova permanentemente. Supõe ainda que o professor e o aluno explorem e aprendam juntos. (CADA PESSOA TEM DE CONSTRUIR A SUA HISTÓRIA).

É por isso que a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** se preocupa não apenas com os conteúdos, mas também com a forma organizativa e com as práticas cotidianas concretas do processo educativo, ou seja, o que se ensina e em que contexto organizacional se ensina. As ideias-força estão centradas na participação e na excelência acadêmica. No que tange à participação, todos os professores de um mesmo curso têm participação direta nas decisões de ensino.

No que se refere a excelência acadêmica é preciso que se adquira uma atitude e uma capacidade que se manifeste no modo de agir sobre a realidade. As palavras comovem, mas só os exemplos atraem. A escola deve garantir adequados níveis de excelência acadêmica em todas as instâncias.

É necessário passar dos “saberes” para as “competências”. Saber, saber raciocinar, saber fazer e saber ser, organizam o projeto pedagógico da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**. Os conteúdos conceituais, os procedimentos e as atividades para o desenvolvimento das capacidades pessoais e sociais devem permitir à comunidade acadêmica a participação como membros plenos da sociedade. A competência é definida, em sentido amplo, como o conhecimento em ação, uma habilidade reconhecida, uma capacidade que se manifesta no modo de agir sobre a realidade. Não basta que o aluno “saiba”, deve “saber fazer”.

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** está comprometida com a qualidade entendida como excelência acadêmica, aprendendo com a aprendizagem e assumindo a responsabilidade de potencializar a capacidade de seus docentes e alunos (APRENDER A APRENDER PARA FORMAR EMPREENDEDORES). A Faculdade trabalha para ampliar constantemente a capacidade de aprendizado e os elementos da cultura, entendidos estes como forma plural, através da maior quantidade e diversidade possível de experiências educativas.

Os aspectos operacionais da execução do projeto institucional, pedagógico e de ensino, são flexíveis e são continuamente discutidos pela comunidade acadêmica para que todos os segmentos da mesma, em todas as suas dimensões, sejam de fato, agentes transformadores da sociedade.

O que se deve manter e garantir é a consistência na ação pedagógica, a avaliação dos objetivos propostos e a unicidade filosófica-educacional do projeto pedagógico, bem como o perfil do profissional que a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** deseja formar.

A prática pedagógica deve se caracterizar pelo processo de ensino-aprendizagem onde o educador não forma a personalidade do educando, mas exerce uma tarefa maiêutica de provocar e orientar o desenvolvimento de suas potencialidades. (A NEGOCIAÇÃO COMO METODOLOGIA DO RELACIONAMENTO HUMANO).

Esses fatores e valores servem de direcionamento para a ação educativa, que funciona como meio para atingir os fins, ou seja, os objetivos propostos com eficiência e resultados eficazes que colaborem com a educação como um todo.

1.7 Princípios Filosóficos

Em nossa reflexão filosófica consideramos a importância da subjetividade humana na história, quando identificamos posições pós-modernas convergirem para a desconstrução da possibilidade de transformação do atual estágio histórico social em que se encontra.

A valorização da cultura do aluno mediatizada pelo diálogo foi vista como uma forma política de transformação da sociedade, para que esta se tornasse mais justa e solidária. Freire (1967, p. 66) nos

afirmava: “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre objetos. Não há um “penso”, mas um “pensamos” que estabelece o “penso”, e não o contrário.” O nosso sujeito da ação educativa é um ser de relações cuja identidade individual e social, marcadas pela diferença, se constrói pelo diálogo e pela ética no âmbito da cultura local e global.

Portanto, nos comprometemos com a realização de um humanismo libertador, pautado na dialogicidade integrada aos valores que professamos: ética, seriedade, mérito acadêmico, compromisso social, e com a sustentabilidade dos resultados obtidos, com projeção para um centro de excelência.

Compreendemos que a vocação ontológica do ser humano, ao cultivar as várias dimensões da natureza, está sempre em processo de construção: psique, corpo, sentimentos, emoções, cidadania, socialização etc. Neste sentido, é necessário mobilizar todos para o desejo das possibilidades de aprendizagem, considerando as condições reais de cada aluno, seguindo a ótica de que “todos precisam e devem aprender, devem ser educados, devem partilhar a cultura do mundo.” (MEIRIEUR, 1991, p.129)

Nessa passagem do paradigma filosófico da modernidade para o paradigma fundamentado na relação sujeito-sujeito, é que perseguimos, não só no ensino, como também na iniciação científica e nas atividades extensionistas, a prática da solidariedade, da comunicação e do diálogo aberto, em que os sujeitos aprendentes tenham condições de serem ouvidos, debatidos e avaliados, quando então se reconhecem como sujeitos individuais e parte do coletivo social.

Norteamos assim, os nossos princípios filosóficos balizados pela oferta de uma educação que deva ser instrumento por excelência de humanização dos homens em sua convivência social na qual os sujeitos aprendentes (alunos, professores e comunidade acadêmica), com criticidade, possam intervir no seu próprio contexto cultural, ressignificando o processo civilizatório para o estabelecimento de condições cada vez mais libertadoras e humanizantes.

Conscientes de que pensar o presente, o médio e o longo prazo, interligando-os a princípios e valores condizentes com a realidade social, firmamos o propósito de desenvolver uma aprendizagem de disseminação de informação a linha das ações que criam oportunidades de construção de

conhecimento. Baseamo-nos em nosso forte compromisso institucional para garantir o processo de formação do estudante, atendendo às demandas do mundo do trabalho e contextualização cidadã. Dessa forma, contemplamos as dimensões técnico-científica e política, respectivamente.

Destacamos, a seguir, **princípios filosóficos** que norteiam as ações e práticas acadêmicas da instituição para agregar valor à sociedade como nossa responsabilidade social:

- A justiça, a ética democrática, a estética, a cidadania, a igualdade, a solidariedade humana e o caráter comunitário;
- A valorização da idoneidade, a disciplina, a dedicação, a seriedade, a participação, o espírito de equipe, a eficiência e o respeito à hierarquia, ao indivíduo e à Instituição;
- A defesa do meio ambiente, seu desenvolvimento sustentável e o compromisso com o bem-estar da população;
- A flexibilidade das ações educativas para atender às diferenças;
- A interdisciplinaridade como elemento motivador de uma ação colaborativa entre saberes;
- O processo de ensino-aprendizagem que prepara o cidadão, com conhecimentos científicos e humanísticos, capaz de interferir positivamente em um mundo diversificado e complexo
- A inclusão social e o respeito à diversidade;
- A integração entre o ensino de excelência, a iniciação científica e a extensão;
- A responsabilidade social entendida como o valor adicionado resultante de nossa ação educativa.
- A igualdade de condições para o acesso e permanência na Faculdade;
- A liberdade de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como de divulgação do pensamento, da arte e do saber;
- O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- O respeito ao trabalho desenvolvido por qualquer membro da comunidade universitária, independentemente do nível hierárquico de quem o executa;
- O compromisso com a cultura, a ética, a liberdade e a democracia;
- A racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- A integração entre o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão;
- A garantia de padrão de qualidade e eficiência;
- A preparação para o exercício pleno da cidadania;
- A vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; e

- A defesa dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente.

Os princípios filosóficos acima indicados ganham mais solidez, quando circunscritos numa perspectiva epistemológica, que entende a educação enquanto um processo dialético, pensado na contradição e na transformação, numa visão de “aprendizagem ativa” ligada ao entendimento e problematização do processo de construção sócio-histórica de vida de docentes e alunos e sua influência humanizadora no processo educativo, numa visão holística e de transformação social pela educação.

Nesse sentido, corroboram para o entendimento de nossa filosofia institucional, os desafios apontados por Jacques Delors, no Relatório Educação um Tesouro a Descobrir, 1996, elaborado pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, sobre como integralizar as quatro dimensões da aprendizagem, os quatro pilares da Educação: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser*, ou seja, sobre a necessidade intrínseca do ser humano de uma aprendizagem ao longo de toda a vida.

Aprender a conhecer é despertar para a curiosidade, é aprender o conteúdo de formas variadas, a partir de várias linguagens e metodologias e pontos de vista; é ter a iniciativa de compreender, ao construir e reconstruir o conhecimento diariamente. É aprender a buscar a informação e saber como transformar a informação em conhecimento em todos os lugares, não só nos espaços institucionalizados. É aprender pela pesquisa; é aprender com a aplicação das tecnologias digitais de informação e comunicação. Ao aprender, tomar consciência de como o fazemos para aprender a aprender.

Aprender a conhecer nos leva a aprender a pensar; a pensar o novo, a reinventar o próprio pensamento e, assim, aprendemos a reinventar o futuro. O grande paradigma da educação no século XXI seria o de estimular nossos (as) alunos (as) a capacidade de pensar, desenvolver um pensamento auto estimulador que evolui por sua própria força, na medida em que se confronta com o existente enquanto conhecimento múltiplo milenarmente construído. Não basta uma boa formação técnico-científica. Uma das coisas mais preciosas que o/a professor/ a pode dar ao/a aluno/ a é a capacidade de pensar de forma independente. (AHLERT, 2003, p.2)

Quanto ao aprender a fazer, constitui-se da capacidade de entendimento de que o fazer deixou de ser puramente instrumental; na atualidade, o trabalho em equipe e a flexibilidade são questões fundamentais que o processo educativo precisa desenvolver. No que se refere ao aprender a viver juntos, esse novo paradigma educacional, nos aponta a necessidade de viver com os outros, compreender o outro, a desenvolver projetos em comum, através da cooperação e participação. É um sentido de educação que desenvolve a não violência, a empatia e a capacidade de administrar conflitos, o respeito a diversidade.

Por fim, quanto o Aprender a Ser, é a capacidade do processo educativo de, ao estimular o desenvolvimento integral da pessoa humana, que ela tome consciência de si e de sua identidade, de sua inteligência, como também de sua ética, estética, pensamento autônomo e reflexivo, de sua capacidade de crítica, de iniciativa, de criatividade, de espiritualidade. Enfim, que o processo educativo propicie a formação integral do aprendente.

Neste sentido, o paradigma educacional, apontado pelos princípios filosóficos da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**, pode ser resumido como:

"(..) princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos, qual sejam, princípios axiológicos que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o aprimoramento como pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania; e princípios pedagógicos, estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização, que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, o aprendizado da flexibilidade para a adaptar-se a novas condições de vida e de organização social, o relacionar a teoria com a prática."(AHLERT,2003,p.7-8)

1.8 Perfil do Egresso Institucional

Apoiada na missão e nos valores institucionais a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** orienta seus trabalhos para a formação de profissionais:

- I. Humanistas, críticos e reflexivos aptos a identificar e propor solução de problemas no seu âmbito de atuação profissional, atuando sempre em consonância com os princípios da ética, da responsabilidade social e ambiental;
- II. Aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da região de inserção e contribuir com seu trabalho para o desenvolvimento social;
- III. Aptos a atuar no desenvolvimento de novas tecnologias;
- IV. Empreendedores e capazes de promover o bom relacionamento Inter e intrapessoal.

O profissional egresso da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** deve ter como principais características:

- sólida formação geral (profissional), pautada por princípios ético-políticos e técnico-científicos, voltados para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais;
- capacidade de pensar e de relacionar o seu conhecimento ao conhecimento já disponível de maneira crítica, pessoal e consciente.

Além das características mencionadas, os profissionais formados por essa Instituição deverão apresentar outras características que vão ao encontro do novo paradigma dos profissionais para o século XXI, que propõe uma nova concepção de mundo como fluxo universal de eventos e processos, não comporta mais a decodificação do conhecimento em blocos fixos, imutáveis e propõe um conhecimento em rede, onde tudo está interligado.

Uma nova epistemologia da educação exige uma nova epistemologia do profissional a ser formado. É uma concepção fundada numa percepção holística do mundo, na preocupação com o contexto, com o global.

Assim a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** procurando melhor atender seu público e sua comunidade tem como meta garantir em seus currículos e em seus projetos pedagógicos, bem como suas políticas, algumas ações que devem abranger conteúdos e atividades que constituam base sólida para a formação do profissional capaz de atender o perfil já exposto.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Políticas Institucionais no âmbito do Curso de BACHARELADO EM PSICOLOGIA

A **FEASP** busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos estabelecidos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documentos esses que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

O PPI foi elaborado em sintonia com os princípios, valores e objetivos institucionais da Faculdade. Dessa maneira, tem em vista a formação de sujeitos autônomos, criativos e capazes de tomar decisões pessoais e profissionais pautadas pela ética e pelos valores humanistas.

Essa construção teve como base os princípios norteadores dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior, definidos pelo MEC, as normas e legislações vigentes relativas às modalidades presenciais e a distância, os conhecimentos resultantes das pesquisas acadêmicas realizadas em universidades nacionais e internacionais, bem como a longa experiência profissional acumulada pelos profissionais que integram o Corpo Diretivo, Docente e Técnico-administrativo da **FEASP**.

As mudanças sociais, econômicas e tecnológicas do mundo contemporâneo têm produzido transformações profundas no mundo do trabalho e nas relações sociais. Os impactos dessas mudanças são sentidos, principalmente, nas novas configurações do mercado de trabalho e nas relações de emprego que exigem um novo perfil profissional, mais criativo, flexível e proativo.

Assim, pensar de maneira crítica e estratégica, analisar situações e planejar ações, tomar decisões, coordenar e liderar equipes de trabalho, saber comunicar-se são algumas das competências que o profissional dos nossos dias deve demonstrar para atuar em ambientes cada vez mais complexos. Este novo paradigma do mundo do trabalho requer que o profissional reconstrua o seu futuro a cada instante em função dos novos desafios colocados pela sociedade.

Cabe, portanto, às Instituições de Ensino Superior organizar currículos e projetos que traduzam tais competências profissionais e pessoais em competências educacionais, o que não significa uma mera adaptação das demandas do mercado de trabalho para o universo acadêmico, mas proporcionar aprendizagens significativas para a formação de lideranças capazes de acompanhar as transformações e oferecer respostas criativas ao mundo contemporâneo.

Para tanto, a organização e a estrutura dos currículos dos cursos superiores parte do pressuposto de que a aprendizagem é resultado do processo de articulação dos conteúdos de ensino com a capacidade do futuro profissional de operá-los em contextos reais do mundo do trabalho e da convivência social. Tal entendimento contrapõe-se, portanto, à concepção tradicional de ensino que supervaloriza a teoria e, também, à visão tecnicista que apenas privilegia a prática.

Isso significa proporcionar aos alunos situações de aprendizagem que desafiem sua capacidade de lidar e resolver situações-problemas que requerem, além do domínio consistente de conhecimentos (teóricos, técnicos e científicos), habilidades pessoais relacionadas a atitudes de cooperação, comunicação, autonomia, criatividade etc. Por essa razão, essa proposta curricular está aberta a alterações e adequações, que garantam sua constante atualização.

São políticas institucionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do **Curso de Bacharelado em Psicologia da FEASP**:

- **Políticas de Ensino:** Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, habilidades e atitudes de forma crítica, reflexiva e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu auto aprimoramento e realização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto.

A proposta de ensino da **FEASP** é a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Nesse sentido, o educador articulará ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

A **FEASP** se orienta quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica, pelas seguintes diretrizes:

- a) Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;

- b) Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- c) Desenvolvimento de uma cultura de educação permanente;
- d) Ensino e aprendizagem centrados no estudante;
- e) Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- f) Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;
- g) Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- h) Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso socioambiental;
- i) Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- j) Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.

- **Políticas de Pesquisa:** Institucionalmente, a política é voltada para se desenvolver o interesse pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência, voltados à melhoria da qualidade de vida da população.

A política de pesquisa da **FEASP** é construída considerando-se as demandas institucionais, socioeconômicas e ambientais no âmbito local, regional, e mesmo nacional, com a finalidade de produzir conhecimento e tecnologia, em diversas áreas do saber, priorizando os estudos com elevado padrão de qualidade.

O desenvolvimento dos projetos de pesquisa é acompanhado pela Direção da Faculdade e Coordenadoria de cursos de pós-graduação da faculdade, por meio de análise e avaliação de relatórios parciais e finais de acompanhamento das atividades de estudo e pesquisa.

Do resultado das pesquisas são promovidas divulgações internas e externas, com previsão de publicação em revista eletrônica da instituição, pois a relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação do indivíduo e da sociedade.

No âmbito do **Curso de Bacharelado em Psicologia** o objetivo principal é a priorização da **Iniciação Científica**, como construção de um ambiente e de uma prática de investigação para o corpo discente do curso; e, também, a promoção de estímulo à produção científica dos corpos docente e discente e a difusão e divulgação da produção acadêmico-científica produzida no curso.

- **Políticas de Extensão:** Tendo em vista a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade. Essas atividades serão desenvolvidas sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos.

A **FEASP** desenvolve atividades extensionistas, agregando valor à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas e culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências, congressos), conferindo aos atores da instituição (docentes e discentes) a tarefa de divulgar seus conhecimentos junto à comunidade (nela produzindo novas leituras do seu cenário) e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

No âmbito do **Curso de Bacharelado em Psicologia** são diretrizes importantes para as políticas de extensão: curricularização da extensão por meio de Projetos Interdisciplinares; prestação de serviços à comunidade por meio das ações extensionistas e do **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia**, com relevante impacto social que privilegie a população da região de abrangência; integração do curso e da comunidade acadêmica com os serviços municipais de saúde da região norte de São Paulo e região de abrangência, com Hospitais e Centros de saúde, com clínicas de atendimento psicológico e multidisciplinar, com empresas, organizações do terceiro setor, instituições sociais e órgãos estatais; promoção e realização de eventos como meio de estimular a produção acadêmico-científica e difundir o conhecimento produzido pelo curso.

O Projeto Pedagógico do **Curso de Bacharelado em Psicologia** da **FEASP** mantém articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Relato Institucional (RI); Projeto Pedagógico

Institucional (PPI); Relatórios de auto avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), atendendo às políticas voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

Para atender de forma especial à articulação, o **Curso de Bacharelado em Psicologia** da **FEASP** proporcionará ao aluno, além da sua formação técnica e profissional, a formação cultural, investigativa e extensionista, de forma integrada, contribuindo com sua formação como cidadão participativo.

Conforme o Regimento Geral da **FEASP**, cabe ao Coordenador e ao Colegiado de Curso, alinhadas às funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o processo de gestão do **Curso de Bacharelado em Psicologia**, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, objetivando a realização do ensino em consonância com os fins maiores da Faculdade.

2.1.1 Políticas de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social

O sistema de avaliação criado pelo Ministério da Educação, o SINAES, aponta a necessidade de um maior compromisso da instituição de Ensino Superior, e de seus cursos, com as comunidades em que estão inseridas, exigindo, destas Instituições, não apenas atividades assistencialistas, mas também uma posição incisiva no que tange à construção de uma sociedade mais equitativa. Assim, a **Responsabilidade Social** do curso de **Psicologia** da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** deve, inicialmente, **promover o desenvolvimento da qualidade de vida e da saúde mental**, envolvendo também iniciativas que promovam a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a formação da cidadania e o aprofundamento dos valores democráticos. Deve valorizar ainda, a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual, evidenciando o compromisso da Instituição de Ensino com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A proposta educacional da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** está voltada para uma Gestão de Ensino Socialmente Responsável. Dessa forma, a Faculdade buscará estimular professores e alunos do curso de **Psicologia** a tomarem gosto pela causa social e, em

especial, pelos desafios da promoção da qualidade de vida. Para isso, incentivará a discussão sobre os problemas sociais locais, regionais, brasileiros e globais nas suas atividades curriculares e extracurriculares, capacitando os alunos não somente para o sucesso profissional, mas também para o compromisso social.

Além do compromisso que a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** tem em promover a inclusão social através da oferta de ensino de qualidade e de relevante prestação de serviços à comunidade, o curso de **Psicologia** buscará constantemente diversas maneiras de trabalhar junto à comunidade para que esta amplie seu conhecimento e consiga melhores oportunidades de inserção social, em especial por meio do trabalho desenvolvido no âmbito do **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, da Clínica-Escola de Psicologia** e das **práticas extensionistas**.

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** possui importante tradição em desenvolvimento de projetos, oportunizando grande interação de alunos, professores, comunidades e organizações sociais em grupos de estudo e de pesquisa com linhas preocupadas com o convívio e social e a equidade e justiça unificadas com oportunidades igualitárias e tratamento adequado a todos.

Uma das iniciativas da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** é de ampliar, cada vez mais, suas parcerias com instituições da sociedade local e regional. A Faculdade deve ser vista como um canal para a realização de projetos de responsabilidade social e de desenvolvimento, não apenas pelo fato de a Faculdade oportunizar embasamento teórico, mas também por ter maior conhecimento da comunidade onde está inserida. Iniciativas que buscam o envolvimento da instituição de Ensino Superior e a integração da sociedade são as que podem efetivamente contribuir para o desenvolvimento local e regional.

Por entender que a Responsabilidade Social não pode ser confundida com filantropia ou assistencialismo, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** busca desenvolver projetos que promovam a autossustentabilidade e desenvolvam a cidadania, priorizando as seguintes ações:

- aprimoramento contínuo na qualidade do ensino superior;

- Promoção do desenvolvimento sustentável e geração de renda entre comunidades carentes;
- Desenvolvimento de ações sociais que colaborem efetivamente para a demanda da comunidade onde está inserida;
- Implantação de Programas de Educação para a diversidade e cidadania, promovidos pelas Coordenadorias em conjunto com área da Educação Continuada e de Extensão Universitária;
- Implantação de Programas voltados à garantia dos Direitos Humanos, promovidos pela Instituição;
- Aproximação do Curso de **Psicologia** com as instituições de saúde, clínicas, empresas e os Setores Produtivos da zona norte de São Paulo.
- Contínua oferta e promoção de serviços que venham contribuir para a comunidade em forma de prestação de serviços, informação, direitos humanos, atendimentos diversos.

Assim sendo, existe alinhamento entre o Projeto Pedagógico do curso de **Psicologia**, o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social na Instituição, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo. Para isso, são articulados os objetivos e valores da IES, juntamente com a promoção de ações inovadoras.

2.1.2 Políticas de Educação Inclusiva

Uma instituição de ensino, por sua própria natureza, tem uma carga especial de responsabilidade, tanto no sentido ético, quanto no sentido técnico, isto é, tem o dever e a competência de responder às demandas sociais, em especial com a implantação e desenvolvimento do curso de **Psicologia**, no âmbito da instituição.

Essa responsabilidade se expressa também pelo entendimento que a educação inclusiva aspira fazer efetivos os direitos à educação, à igualdade de oportunidades e de participação. Nesse sentido, a capacitação continuada de docentes e demais profissionais da educação, tem como um Programa, objetivando a consolidação dessa instituição como uma escola inclusiva, favorecendo o desenvolvimento de atividades de solidariedade e cooperação, o respeito e valorização das diferenças, que facilitam o desenvolvimento de uma cultura de paz e de uma sociedade mais justa e democrática.

Em consonância com esse objetivo, todos os documentos importantes da instituição, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e o projeto do curso de **Psicologia** têm a marca da responsabilidade social. A instituição participa das ações de inclusão social do Governo Federal e promove suas próprias, sempre buscando alinhar suas iniciativas com as melhores práticas nacionais. As ações de inclusão social destacam-se ao propiciar às minorias étnicas raciais, às pessoas com deficiências (de natureza física, sensoriais e mentais ou transtornos globais do desenvolvimento), aos jovens em situação de risco para que sejam capazes de ultrapassar as barreiras impostas pelas carências sociais.

Estas ações se fazem:

- Pela adesão de programas do governo tais como: Prouni e Fies;
- Programa de bolsa de estudos próprio;
- Inclusão digital;
- A transversalidade do estudo da Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-raciais no Brasil, principalmente através de cursos de extensão com a intencionalidade do envolvimento também da comunidade além da academia. Seminários são realizados para estudo e discussão do tema em tela;
- Desenvolvimento de metodologias e projetos de cursos alinhados com a realidade regional;
- Programas do **Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente**

O **NAD** atende aos alunos como, também, colabora com as Coordenações de Curso dando suporte pedagógico aos professores. O **NAD** é composto por uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos e, para isso, possui uma Política Institucional de Educação Inclusiva, onde se traça percursos e fluxos de apoio e suporte didático-pedagógico e condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. A Política contempla também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

O **Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente, NAD**, estrutura-se nas seguintes áreas de atuação:

- Orientação pedagógico-institucional;
- Orientação didático-pedagógica;

- Orientação acadêmico-profissional;
- Acompanhamento nas necessidades metodológicas, tanto físicas quanto metodológicas dos alunos;
- Acompanhamento psicológico aos discentes;
- Elabora projetos com vistas a contribuir para a construção de conhecimento científico sobre as perturbações do espectro do autismo com vistas ao desenvolvimento de perspectivas e alternativas de inclusão da pessoa com autismo no âmbito educacional;
- Encaminhamento, sob indicação fundamentada, dos estudantes às práticas de monitoria e aos cursos de nivelamento;
- Indicação e encaminhamento dos discentes ao setor de atendimento financeiro ao aluno.

2.1.3 Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais e da História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena

Nos cursos de graduação da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** são trabalhados os conteúdos relativos à educação das Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, de forma transversal e, mais especificamente, em disciplinas das áreas de ciências sociais aplicadas.

A partir do momento que a IES passa a dar o verdadeiro valor ao ideal que todos os povos são provedores de cultura, que cada um tem uma forma diferente de se expressar e que todos os povos e suas culturas não são iguais, apesar de suas peculiaridades, significa aceitar a diversidade cultural como princípio balizador para as ações pedagógicas em todo âmbito institucional. Este conceito de diversidade cultural dos personagens que compuseram a formação nacional permite que a educação étnico-racial a ser implantada institucionalmente tenha clareza de demonstrar uma visão mais ampla do conceito, assim como, promover o reconhecimento que não há superioridade cultural na formação de um país e que toda não há como promover um julgamento cultural sem assumir um papel ditatorial e excludente.

A partir do momento que o PDI da **FEASP** passa a reconhecer que o ensino na IES deve ser baseado em um processo que respeita a diversidade cultural de modo geral, o ensino das relações étnicas raciais passa a assumir uma importância no desenvolvimento do caráter do discente. A interpretação

histórica da descoberta da América, sua ocupação pelos povos europeus e o processo colonizador é um bom exemplo para aplicarmos o conceito de diversidade cultural, especialmente quanto a enunciados como "um povo mais civilizado do que outro", ou "os europeus civilizaram o índio".

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** pontua ao longo de seus projetos pedagógicos que o ensino das relações étnicas raciais não se trata de uma aula de história habitual e sim do ensino de valores sócio raciais que superam barreiras de comunidades vulneráveis ao longo dos séculos em nosso país. A partir do momento que o discente encara que há uma diversidade em sua formação cultural e passa a identificar as origens dela, ele passa a aceitar que não há superioridade neste processo antropofágico.

A cultura se identifica através de seus produtos materiais e nas suas múltiplas maneiras de usá-los. Os bens culturais são aqueles através dos quais podemos compreender e identificar a cultura de um povo, em determinado lugar e momento histórico. Estes bens culturais podem ser tangíveis ou intangíveis. O objeto cultural ou evidência material é o bem tangível, aquele que posso pegar, tocar: um livro, uma casa, uma panela, um quadro, um documento, um instrumento musical, um jornal, uma fotografia, um ônibus etc. O intangível é aquele que acontece em determinado momento e não se materializa através do tempo, não se perpetua: a execução de uma música, uma procissão, um ritual de umbanda, uma forma de plantio, um processo de fabricação de vinho etc. Somente através de seu registro, que pode ser escrito, filmado, fotografado, que se materializa.

É a partir desse modelo explanado que toda construção dos projetos pedagógicos envolvem os discentes um processo de construção criterioso de respeito e admiração à diversidade étnica racial em que estão inseridos.

Além disso, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** disponibiliza, para o curso de **Psicologia**, componentes curriculares que trata especificamente dos conceitos e conteúdo da educação das relações étnico-raciais, a disciplina de **Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social**, e também desenvolve a temática de forma transversal, em vários componentes curriculares e em atividades de extensão. Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso de **Psicologia** da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** traz as políticas alinhadas ao que está estabelecido no PDI, e que se traduzem em ações voltadas à promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. Essas ações são ofertadas de modo transversal, em práticas integradoras e

em atividades de extensão, além de oferta de disciplina específica que traz conceitos e conteúdo sobre a temática, ampliando as competências dos egressos e oferecendo mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

2.1.4 Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Sustentável

Na **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** a educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal, ou seja, continuamente são desenvolvidos eventos e iniciativas que envolvem todos os cursos da instituição. Esses eventos, tais como palestras, workshops, seminários e outras iniciativas, abordam temas sobre o meio ambiente, desenvolvimento sustentável, políticas ambientais, educação ambiental e o papel de cada curso ofertado pela IES nesse processo.

Em decorrência da necessidade urgente de se rever as relações entre o homem e o meio em que vive, as questões ambientais, que se mostram de extrema importância, tornaram-se uma diretriz estabelecida pela Política Nacional de Educação Ambiental, instituída em 1999, pela Lei da Presidência da República nº 9.795, a qual estabeleceu que a educação ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua, permanente e de forma transversal, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental, tratados interdisciplinarmente.

Para que a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** atendesse tal requisito, foi necessário tomar como ponto de partida que a educação ambiental deve ser um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação, fatores que os tornam aptos a agir individual e coletivamente e a resolver problemas ambientais presentes e futuros (BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, 2005).

Desta forma, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** desenvolveu **Políticas de Educação Ambiental** na Instituição, contemplando os seguintes aspectos:

- I. Promover a responsabilidade socioambiental;
- II. Inserir a temática socioambiental na formulação, execução e avaliação dos documentos

- e projetos institucionais e pedagógicos da **FEASP**;
- III. Introduzir a temática ambiental em todos os currículos - graduação e pós-graduação - existentes na instituição mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
 - IV. Incentivar e apoiar projetos de pesquisa e extensão sobre temas envolvendo questões socioambientais locais, regionais e/ou globais;
 - V. Promover projetos de gestão ambiental que assegurem a melhoria do desempenho da instituição contemplando práticas de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

A clara integração da educação ambiental de modo transversal apontadas no PDI da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**, são concebidas de modo a estimular a contínua e permanente interface com as disciplinas do curso de **Psicologia**, que são tratadas tanto transversalmente ao longo do Curso, como, em especial, na disciplina de **Responsabilidade Social e Sustentabilidade**, onde são evidenciadas as interferências globais que tem como consequência a visão de ser humano, o cerceamento do acesso a direitos básicos, como a saúde e seus impactos no dia a dia do planeta, e os princípios e desafios da educação ambiental.

Além das ações no âmbito do curso, como parte do compromisso social previsto no PDI e em cumprimento a legislação vigente, a educação ambiental perpassa toda a formação dos estudantes no curso de **Psicologia** por meio de projetos extensionistas desenvolvidos durante a formação.

Além disso, em relação ao Meio Ambiente, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** desenvolve projetos que visam sensibilizar as comunidades do entorno quanto à conservação do Meio Ambiente, através de palestras, trabalhos em grupo, oficinas e trabalhos de mutirão em escolas e associações. As ações referentes a Educação ambiental estão pautadas na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei N° 9.795/1999 e Decreto N° 4.281/2002) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP N° 2/2012).

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** pensando a melhor forma de institucionalizar ações e projetos socioculturais que proporcionem a construção de uma imagem pública positiva de organização, ao atuar em parceria com organizações não governamentais,

instituições da sociedade civil e com o Estado, tendo o compromisso de inovar e contribuir para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a superação das desigualdades existentes e formação unilateral do cidadão, criou uma **política institucional de educação ambiental** a ser observada em todos os atos acadêmicos da IES.

“... a educação ambiental consiste em processos permanentes, continuados, articulados e com a totalidade dos habitantes de cada base territorial, de aprendizagem baseada no cuidado e respeito com todas as formas de vida e na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e estimula a formação de sociedades sustentáveis, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário.” *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (Brasil, 2005)*

É assim, portanto, que a Instituição procura constantemente implementar projetos sociais, diante dos desafios que a região em que a Instituição se insere apresenta, uma vez que é um grande desafio assumir na prática uma gestão que pense globalmente e aja localmente. Portanto, esse processo se materializa por meio de programas de extensão que visam abranger as linhas de atuação: educação, assistência social, cultura, saúde, geração de trabalho e renda, esporte e lazer bem como atua no apoio a comunidade e às organizações sociais na região em que atua.

Objetivando a implementação de uma **política de educação ambiental** que seja eficiente e cumpra seu importante papel no processo de transformação social a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** enunciou os princípios para a política de acordo com documento produzido em 1991, pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), denominado Cuidando do Planeta Terra, onde é possível constatar nove princípios de sustentabilidade do planeta, a saber:

1. Construir uma sociedade sustentável;
-

2. Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos;
3. Melhorar a qualidade da vida humana;
4. Conservar a vitalidade do planeta Terra;
5. Modificar atitudes e práticas pessoais;
6. Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio meio ambiente;
7. Gerar uma estrutura nacional para integrar desenvolvimento e conservação;
8. Construir uma aliança global.

Dessa maneira, são apresentadas as políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Isso ocorre através de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

2.1.5 Políticas de proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista

A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e alterou o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Essa Política é tratada pelo **NAD** implantado na **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**.

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo, incluindo-se nesse grupo os alunos com autismo.

Na **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** ao se inscrever para o processo seletivo, o candidato pode assinalar que possui algum tipo de deficiência; e durante a realização do vestibular, o candidato terá à sua disposição serviços como salas especiais, acesso às salas de aula, professor leitor, provas ampliadas e prorrogação para o término da prova.

Os serviços e a assistência ao aluno com algum transtorno do espectro autista se manterá ao longo do curso, com efetivo apoio do **Núcleo de Atendimento ao Discente e ao Docente, NAD**.

2.1.6 Políticas de Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é trabalhada no curso de **Psicologia** da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**, assim como nos demais cursos da IES, de forma transversal, por meio de conteúdos dispostos nas disciplinas que permitirem a utilização dessa temática, além de que conceitos fundamentais são desenvolvidos em uma disciplina específica de **Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social**, presente na matriz curricular. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal as Atividades Complementares onde essa temática esteja envolvida.

Consta também, do desenvolvimento de ações no ensino e na iniciação científica/pesquisa, por meio de:

- componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais e da produção artística;
- seminários, encontros e atividades complementares (curriculares e extracurriculares) integrando as comunidades acadêmica e social;
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica/pesquisa voltados para a solução dos problemas regionais; e
- participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos docentes, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às temáticas ambientais, diversidade, memória e patrimônio cultural.

Além disso, esta responsabilidade é desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se os seguintes:

- bolsas destinadas às atividades de iniciação científica;
- bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo;

- incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo;
- condições adequadas de segurança; e
- clima organizacional que valorize o capital humano.

Dessa maneira, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** cumpre com as ações previstas para as Políticas de Direitos Humanos no âmbito do curso de **Psicologia**.

2.1.7 Políticas do ensino de Libras

A partir das alterações legislativas e com o Decreto nº 5.626/2005, houve a inclusão da disciplina de **Linguagem Brasileira de Sinais - Libras**, a ser ofertada nos cursos de graduação.

Entre as muitas definições do Decreto, principalmente em relação à educação de surdos, destaca-se a inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de licenciatura e de fonoaudiologia, de forma obrigatória, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado e demais.

A Disciplina de Libras é de fundamental importância para a inclusão social, pois possibilita o acesso à educação para todos, independentemente do acadêmico ser portador de algum tipo de deficiência ou não.

No curso de **Psicologia** da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**, embora a legislação não estabeleça sua presença como componente obrigatório na matriz curricular, o NDE do curso de **Psicologia** definiu pela inserção da disciplina de Libras ofertada como **disciplina obrigatória no curso, com 36 horas**.

Além da oferta da disciplina, muitos projetos são desenvolvidos na Instituição por meio de ações e projetos atrelados ao **Núcleo de Atendimento ao Discente e ao Docente, NAD**. Assim sendo, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** está equipada e preparada para oferta o ensino de Libras, garantindo as pessoas com necessidades especiais um atendimento igualitário e inclusivo.

2.2 Concepção do Curso

O **Curso de Bacharelado em Psicologia** da **FEASP** está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, são pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

Considerando a missão da Faculdade, onde está enfaticamente definido o elevado grau de envolvimento e comprometimento da instituição diante da comunidade em que se insere, de forma congruente, o **Curso de Bacharelado em Psicologia** também estará direcionado em busca deste desígnio. Dentro do curso, uma das políticas importantes será formar não apenas o profissional Psicólogo, mas também o profissional preparado para tratar com o público em geral, capaz de lidar com o que há de mais moderno no âmbito de sua profissão e ciente do progresso relativo às recentes pesquisas e extensão da área, buscando sempre melhorar o seu potencial. Além disso, a **FEASP** buscará habilitar profissionais preocupados com o seu próprio aprimoramento, tornando-os capazes de enfrentarem um mercado de trabalho cada vez mais agressivo e globalizado.

O **Curso de Bacharelado em Psicologia** da **FEASP** propõe formar profissionais conscientes da evolução sócio-econômico-industrial da sociedade, através de uma educação voltada tanto para os aspectos formativos, como a para os aspectos informativos. Além de formar profissionais do mais alto nível técnico-científico, dotados do espírito cientificista e humanitário para que possam exercer seu papel social com dignidade e competência.

2.2.1 Necessidades de um Curso de Bacharelado em Psicologia na Região

A região metropolitana de São Paulo é a mais populosa e importante região de desenvolvimento econômico da região sudeste e do País, conhecida por sua economia altamente diversificada e setores como a indústria, o comércio, a prestação de serviços, a saúde, a educação e o turismo. A região norte do município de São Paulo ocupa local de destaque neste contexto. A **FEASP** está sediada no bairro da Vila Maria, localizado na região norte da cidade, pertencente ao distrito administrativo da subprefeitura da Vila Maria. A população residente na Vila Maria é de

aproximadamente 302.899 habitantes. A população da região norte do município supera os 3 milhões de habitantes.

A implantação do curso de Psicologia pela **FEASP**, virá ao encontro de interesse e necessidades da região norte de São Paulo e suas adjacências. O bairro conta com apenas um outro curso congênera. Carências e dificuldades sociais indicam uma emergente necessidade da atuação do Psicólogo no âmbito local e regional e que foram, através de estudos e pesquisas, identificadas pela instituição.

As necessárias mudanças na atuação e nas relações profissionais, as exigências da vida contemporânea, e as transformações nas estruturas familiares, geraram novos tipos de entraves, o que justificam a formação do profissional Psicólogo e a implantação e consolidação deste curso na região norte da capital paulista, em especial na microrregião da subprefeitura da Vila Maria, que conta com uma população significativa, sendo integrada por outros bairros.

As exigências impostas pela sociedade em relação ao comportamento e atitudes do ser humano aumentam em direta proporção às mudanças mundiais. Somam-se a esses fatos do nosso cotiado e da vida contemporânea, os diversos problemas gerados pela recente pandemia mundial provocada pelo corona vírus, a COVID-19.

O cenário provocado pela pandemia de COVID 19 nos anos de 2020 e 2021 trouxe transformações profundas aos mais diversos setores da sociedade, sobretudo para a área da saúde e educação. Devido à crise na saúde e, conseqüentemente, à grande demanda por profissionais desse campo, o mercado de trabalho passou por mudanças, que resultaram em um crescente volume de contratações, evidenciando a importância da **Psicologia** nos aspectos científicos, a humanização no cuidado ao indivíduo, avaliação e mediação dos serviços de assistências, além da atenção especializada aos familiares.

Esse cenário justifica também a importância de cursos que propiciem sólida formação nas áreas básica e específica, e que tragam elementos contemporâneos de empreendedorismo, inovação, gestão e aplicação de tecnologias para a formação do futuro profissional.

Esses aspectos contribuem para o cenário social mundial que se reflete, por exemplo, em crianças com atraso no desenvolvimento, ambientes disfuncionais, desestrutura familiar, uso de álcool e

drogas, violências dos mais diversos tipos. Esses fatores culminam na necessidade de ações que possam minimizar, reformular e prevenir determinados comportamentos socialmente inadequados. Para tanto, se entende que há a necessidade de formação de profissionais bem preparados e competentes que possam contribuir para a resolução de problemas que envolvam o comportamento humano.

Outro aspecto a ser considerado, que justifica a implantação do Curso de Psicologia na **FEASP**, se refere ao fato de que este profissional tem sido muito solicitado no auxílio a outros profissionais, nas mais diversas áreas, como por exemplo: nutricionistas, médicos, dentistas, fisioterapeutas, administradores, advogados, psiquiatras e educadores, bem como incorporação de equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Este fator, aumenta a necessidade de formação de profissionais de Psicologia.

No Brasil, a atenção à saúde da população conta com dois sistemas complementares: o Sistema Único de Saúde (SUS), público, e o Sistema de Saúde Supletiva (SS), privado, que é composto por diferentes modalidades de prestadores de serviços (medicina de grupo, cooperativa médica, seguro saúde e autogestão).

Os números e condições da inserção regional e as propícias condições de Infraestrutura de saúde na região, associado aos fatos apresentados, justificam a implantação e desenvolvimento do curso de Psicologia na **FEASP**. Esta é uma face da necessidade do curso, mais relacionada às **questões clínicas** e de saúde, mas há outras necessidades importantes e que são sentidas em nossa região, um grande centro de prestação de serviços, empresarial, industrial, e que tem grande demanda por **Psicólogos preparados para o trabalho nos processos de gestão e de desenvolvimento humano**.

Para atender às expectativas do mercado, o aluno deve ter uma formação acadêmica realista, necessitando ser submetido a situações e desafios da prática da profissão, para propiciar uma postura crítica e eficaz frente a situações difíceis e inesperadas do cotidiano. Nesse sentido, a demanda é por um trabalho polivalente, integrado, em equipe, com mais flexibilidade e autonomia, pautada no fortalecimento das relações interpessoais, que baseie o processo de formação do Psicólogo. Nesse sentido, o curso de **Psicologia** deve oferecer uma sólida base teórica e prática que permita ao futuro profissional exercer suas atribuições profissionais com competência e

responsabilidade ética, perante as organizações que representam e a sociedade em geral, possuidores de visão crítica e analítica, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

A Psicologia tornou-se, atualmente, em época de constantes mudanças, incertezas e complexidades, uma área importante e essencial da atividade humana. Vive-se em uma civilização onde o esforço cooperativo do homem é a base fundamental da sociedade. Em diferentes contextos de saúde, escola ou organizacional, mantidas pelo município ou pelo Estado, ou em qualquer outra forma de atendimento, o cuidar das pessoas, o cuidar de si, das relações, da saúde mental constitui-se uma atividade necessária. O profissional Psicólogo graduado pela **FEASP** estará preparado e capacitado para trabalhar na prevenção, na promoção, na proteção e no restabelecimento da saúde das pessoas, das famílias e da coletividade.

O curso de Psicologia da **FEASP**, em sua concepção, considera a conjuntura atual da sociedade e as necessidades da região e de sua comunidade, e tem plena consciência de sua importância como agente transformador da realidade dessa comunidade.

A instituição, por meio do Núcleo Docente Estruturante do curso, preocupou-se em elaborar um projeto pedagógico que privilegie a formação de um profissional de **Psicologia** com perfil de competências, considerando as habilidades, os conhecimentos e as atitudes que caracterizam um novo perfil profissional, atento às mudanças contemporâneas. O Projeto Pedagógico para o Curso de **Psicologia** está totalmente voltado para o ensino integrado, buscando a formação de profissionais com formação generalista, competentes, conscientes de suas responsabilidades, do seu importante papel na sociedade sustentável e para consigo próprio, comprometida com uma qualificação ao mesmo tempo técnica e pluralista. Acrescenta-se a isso as inovações que estão sendo trazidas para a prática didático-pedagógico do curso, sobretudo a opção por metodologias ativas e criativas de ensino e aprendizagem.

Diante o exposto, e considerando as características socioeconômicas, ambientais e de saúde da região, e o seu potencial de desenvolvimento na área da Psicologia, a **FEASP** tem como proposta institucional a oferta do curso e, se propõe a trabalhar incansavelmente no seu desenvolvimento e constante atualização, oferecendo novas perspectivas de qualificação profissional para a população no âmbito local, regional, e mesmo nacional, promovendo a formação de pessoas altamente

qualificadas para o mercado de trabalho. A Instituição, referência de qualidade na região, assume o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e do País.

Ainda nesse sentido, e a partir de análises regionais e mercadológicas e dos indicadores sociodemográficos, ambientais, de saúde e educacionais, o NDE do curso, ao conceber o Projeto Pedagógico do Curso de **Psicologia**, delineou o conjunto de duas ênfases curriculares para a formação do aluno de Psicologia: **Processos Clínicos; e Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas**, em função das necessidades observadas e das características locais e regionais.

2.3 Objetivos Do curso

O curso de **Psicologia da FEASP**, em atenção ao disposto nas Diretrizes Curriculares nacionais para a área, Resolução CNE/CES nº 01, de 11 de outubro de 2023, tem como objetivo principal a formação de profissionais Psicólogos, de forma a assegurar uma formação fundamentada nos seguintes valores, princípios e compromissos:

- I. Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em **Psicologia**, como fundamento para a atuação profissional;
- II. Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;
- III. Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;
- IV. Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- V. Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- VI. Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);

- VII. Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;
- VIII. Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão; e,
- IX. Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.

São objetivos específicos:

- Formar Psicólogos capazes de transformar os conhecimentos adquiridos nos diferentes contextos de maneira ética;
- Prevenir e reabilitar a saúde psicológica em termos individual, organizacional, grupal e social;
- Proporcionar que o acadêmico desenvolva uma postura crítica sobre o saber psicológico;
- Promover o trabalho interdisciplinar para que haja engajamento com as demais Ciências;
- Promover conhecimento Epistemológico e histórico sobre a Psicologia, enquanto Ciência;
- Proporcionar uma educação continuada;
- Promover e estimular atuação funcional teórica e prática para o exercício da profissão;
- Conduzir o conhecimento científico para que possa ser aplicado aos desafios do mundo real;
- Proporcionar a integração do ensino, assistência e da pesquisa com intuito de promover reflexões constantes, buscando atender as necessidades da realidade local, regional e nacional;
- Oferecer ensino de qualidade e inovador;
- Estimular e favorecer a participação do acadêmico no processo de construção de conhecimento;
- Promover e estimular o autodesenvolvimento como base de suas realização pessoal e profissional;

- Orientar atividades de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de comportamentos e atitudes ética, técnica, social e culturalmente responsável.

Os objetivos estabelecidos no **Curso de Bacharelado em Psicologia da FEASP** relacionam-se às habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da área, nas diretrizes emanadas pelo Conselho Federal de Psicologia, bem como às habilidades e competências definidas no âmbito institucional da **FEASP** a que pertence o curso. Estão coerentes com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento e, ainda, com as políticas constantes no PPI e PDI da Instituição, que expressam uma diretriz acessível ao conhecimento do aluno, buscando o atendimento às exigências de formação de competência intelectuais e comportamentais.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O **perfil profissional do egresso** é fruto das competências expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Psicologia**, Resolução CNE/CES nº 01, de 11 de outubro de 2023, e também é alinhado com as competências institucionais definidas no âmbito da **FEASP**.

O egresso do **Curso de Bacharelado em Psicologia da FEASP** deverá ter uma sólida formação técnico-científica e profissional geral, que o promova a uma atuação generalista, humanista, crítica, reflexiva e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas sociais.

2.4.1 Competências Profissionais do profissional de Psicologia

As **competências** esperadas para a formação em **Psicologia** devem ser entendidas como a **capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados.**

O conjunto de **competências básicas** deve assegurar a possibilidade de prestação de serviços psicológicos à sociedade em diferentes domínios, atendendo as demandas sociais concretas em contextos de trabalho nos quais o Psicólogo se insere (saúde, educação, organizações, trabalho,

comunidades, movimentos sociais, esporte, justiça, entre outros), quer no setor privado, no âmbito das políticas públicas, ou no terceiro setor, intervindo nos níveis individual, grupal, organizacional e social.

As **competências científicas** referem-se às capacidades que possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humanos; e como modo de construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade.

- I. **Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional:**
 - a) discriminar entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento;
 - b) formular perguntas ou levantar problemas, recorrendo aos modos de representação próprios das ciências humanas;
 - c) resolver problemas empregando metodologias, métodos, teorias e conceitos científicos da Psicologia e das ciências afins;
 - d) construir modelos de explicação de fenômenos humanos empregando noções ou conceitos científicos;
 - e) utilizar adequadamente instrumentos, tecnologias e fontes de informação científicas;
 - f) empregar os conhecimentos científicos para prever os efeitos das ações e avaliar sua validade científica;
 - g) aplicar o conhecimento adquirido em novos contextos e situações, tendo em conta suas características e limites;
 - h) empregar os conhecimentos adquiridos, utilizando-os na apropriação de novos conhecimentos.

 - II. **Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos:**
 - a) dispor-se à indagação, à observação e à busca de explicações científicas para os fenômenos psicológicos;
 - b) questionar as próprias interpretações adquiridas, bem como as alheias, a partir do conhecimento científico acumulado pela Psicologia e disciplinas afins;
-

- c) discutir a validade das diferentes formas de aproximação, compreensão ou explicação dos fenômenos psicológicos, tendo em conta a sua natureza e os interesses de investigação;
- d) acessar as representações, os métodos e as fontes adequadas para resolver problemas ou explicar fenômenos ou acontecimentos no campo da Psicologia;
- e) compartilhar conhecimentos e expressar os próprios pontos de vista de modo explícito e coerente;
- f) basear os pontos de vista sobre os fenômenos psicológicos com argumentos ou fatos;
- g) apresentar ideias de distintos modos, atendendo ao contexto e respeitando as especificidades do interlocutor;
- h) intercambiar ideias de modo flexível, reconhecendo a existência de distintos interesses e formas de trabalho;
- i) argumentar sobre a validade de outros pontos de vista e dispor-se a estabelecer acordos racionais entre eles;
- j) selecionar, hierarquizar e interpretar informações, fazendo inferências a partir delas;
- k) analisar criticamente as fontes de informação e contrastar as informações com base em critérios racionais;
- l) identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir;
- m) argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional, de 2016, as **competências profissionais** previstas são as seguintes:

I. Atuar eticamente:

- a) utilizar os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal;
 - b) aderir às leis e às normas vigentes, definidas pelas entidades pertinentes para o seu exercício profissional e para a conduta pessoal;
 - c) resolver os dilemas éticos que emergem da prática profissional;
-

- d) buscar soluções para as situações nas quais podem ocorrer conflitos entre o Código de Ética Profissional do Psicólogo e demais códigos, regulamentações e leis;
- e) analisar criticamente a política e os padrões de conduta dos locais em que atua como profissional psicólogo.

II. Agir profissionalmente, levando em consideração o que segue:

- a) adotar as melhores práticas conhecidas na Psicologia;
- b) manter a qualidade de seu trabalho enquanto psicólogo;
- c) atuar dentro dos limites da sua competência profissional e pessoal;
- d) consultar profissionais da área de Psicologia, supervisores e outras fontes, quando apropriado;
- e) escolher o curso de ação apropriado diante de eventos imprevistos e complexos;
- f) avaliar os impactos dos serviços prestados;
- g) mapear a dinâmica social, cultural e política dos contextos em que atua;
- h) demonstrar flexibilidade e capacidade de lidar com mudanças nas diferentes esferas da vida profissional.

III. Relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros, levando em consideração o que segue:

- a) desenvolver relações de trabalho apropriadas com clientes, usuários e outros;
- b) desenvolver relações de trabalho apropriadas com colegas da área e de outras profissões;
- c) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos pela atuação profissional;
- d) atuar considerando os direitos e deveres dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros;
- e) identificar e utilizar métodos que contribuam para as boas relações de trabalho;
- f) agir dentro dos limites do papel de psicólogo, levando em conta as demais pessoas envolvidas no trabalho;
- g) colaborar no planejamento e tomada de decisão dos clientes, usuários, grupos, movimentos sociais, instituições e outros, dentro dos limites do papel e da atuação do psicólogo.

IV. Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios:

- a) atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;
- b) respeitar as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras;
- c) trabalhar de maneira acolhedora, empática e efetiva considerando todas as formas de diversidade.

V. Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado, com as seguintes orientações:

- a) adotar uma orientação baseada em princípios científicos, considerando o seu referencial teórico e epistemológico para realizar avaliações, intervenções, prestação de serviços e outras atividades psicológicas;
- b) consultar investigações relevantes em Psicologia ou áreas afins para apoiar o seu exercício profissional;
- c) considerar as limitações das evidências científicas disponíveis no exercício profissional.

VI. Refletir sobre o próprio trabalho, levando em conta as seguintes ações:

- a) avaliar a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos;
- b) realizar autocrítica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;
- c) realizar autocrítica sobre seus valores e crenças e seus impactos sobre o exercício profissional;
- d) validar as práticas com os colegas e supervisores, quando apropriado;
- e) identificar a necessidade de desenvolvimento profissional em áreas específicas;
- f) identificar possíveis fatores de risco para atuar preventivamente em diversos ambientes de trabalho;
- g) reconhecer e assumir as consequências de suas ações profissionais.

VII. Estabelecer objetivos ou metas pertinentes à atividade, visando o que segue:

- a) desenvolver objetivos a partir da análise das demandas e necessidades;
-

- b) discutir e estabelecer metas no diálogo com clientes, usuários e colegas.

VIII. Realizar avaliação psicológica, buscando:

- a) identificar a necessidade de avaliações em indivíduos, grupos, famílias, comunidades, organizações ou sociedades;
- b) utilizar os diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros;
- c) selecionar, planejar e desenvolver avaliações utilizando métodos apropriados aos objetivos e aos propósitos das atividades;
- d) integrar métodos, análises, sínteses e interpretação dos dados coletados.

IX. Realizar intervenções psicológicas e psicossociais, tendo como base os seguintes fundamentos:

- a) planejar, integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;
- b) implementar intervenções psicológicas utilizando métodos apropriados às metas e aos objetivos da intervenção;
- c) avaliar a utilidade e a eficácia das intervenções utilizando métodos apropriados;
- d) utilizar os resultados obtidos nas avaliações para revisar ou modificar as intervenções, quando pertinente;
- e) assegurar orientação e apoio a outros atores envolvidos no processo de intervenção, quando pertinente.

X. Comunicar-se de forma eficaz e apropriada, considerando o que segue:

- a) utilizar diferentes linguagens – visual, sonora, corporal e digital – para se expressar e partilhar informações;
- b) comunicar-se com diversos interlocutores visando a efetiva realização de suas atividades profissionais;
- c) elaborar registros documentais decorrentes da prestação de serviços psicológicos, tais como pareceres técnicos, laudos, relatórios e evolução em prontuários;
- d) fornecer informações compreensivas e objetivas sobre assuntos psicológicos para o público-alvo;
- e) agir com empatia e garantir relações equânimes nos contextos em que atua.

XI. Atuar em equipes multiprofissionais, devendo adotar, sempre que possível, as ações assim discriminadas:

- a) contribuir para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe;
- b) coordenar equipes de trabalho em diferentes contextos;
- c) integrar seu conhecimento e experiência à de outros profissionais, com o intuito de promover a integralidade da atenção a indivíduos, grupos e organizações;
- d) manejar processos grupais e atuar como mediador de conflitos no interior de equipes de trabalho;
- e) organizar seu trabalho de modo cooperativo e solidário, assumindo e compartilhando responsabilidades;
- f) incentivar a comunicação entre os membros de equipe, propiciando um espaço permanente de socialização das informações relevantes para o trabalho do grupo;
- g) utilizar as contribuições de outras disciplinas e profissões, quando couber, para a resolução colaborativa de problemas.

2.4.2 Campo de Atuação do Egresso

O egresso do **Curso de Bacharelado em Psicologia da FEASP** estará apto para atuar em diversas áreas e serviços: instituições públicas, privadas e filantrópicas, instituições do 3º setor, organizações de saúde: hospitais, ambulatórios, unidades básicas de saúde, clínicas, instituições de longa permanência para idosos; centros de pesquisa; consultórios e clínicas de Psicologia; empresas públicas ou privadas de áreas diversas; escritórios jurídicos; Instituições educacionais; organizações de trabalho; movimentos sociais; esporte; organismos de justiça instituições de ensino superior e nível técnico; programas de atenção a grupos comunitários; órgãos não governamentais e consultorias.

2.4.3 Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso

O Curso oferece a seu estudante a oportunidade de construir uma formação que lhe permite uma ampla visão da **Psicologia**, assim como um vasto campo de atuação, mantendo um perfil generalista,

de acordo com as Diretrizes Curriculares. Os conteúdos curriculares contemplam a formação do perfil desejado.

O currículo atende às necessidades da sociedade e incorpora algumas características indispensáveis à formação do cidadão e do profissional de **Psicologia contemporâneo**:

- **Perfil para a empregabilidade**, possibilitando a prática profissional do egresso em um ambiente em constante mutação;
- **Relacionamento interpessoal**, pois estabelece que o relacionamento humano seja primordial para a atuação e a realização profissional;
- **Ética profissional**, reafirmando a necessidade de se rever valores e princípios norteadores das ações humanas, sobretudo na esfera profissional. Entende que o diferencial profissional está calcado na competência, habilidade e, principalmente, na ética;
- **Uso de recursos computacionais e moderna tecnologia**, promovendo a utilização e o contato com recursos inovadores e atualizados, estabelecendo que a correta utilização das tecnologias atuais é que vai definir o sucesso profissional

2.4.4 Integração com o Mercado de Trabalho

A formação do profissional da **Psicologia** preparado para enfrentar o mercado de trabalho altamente competitivo requer qualificação profissional associada à capacidade de coordenar informações, interagir com pessoas e interpretar de maneira dinâmica a realidade da sociedade. O profissional deve ser capaz de propor soluções com base científica evidenciada, considerando os problemas em sua totalidade, numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões. Vislumbrando esse desenvolvimento, o **curso de bacharelado em Psicologia da FEASP** apresenta em sua estrutura pedagógica atividades de integração com o mercado de trabalho como no **Estágio Supervisionado** e diversas **atividades de extensão** junto à comunidade, que possibilitará ao estudante a oportunidade de compartilhar experiências com os profissionais da área.

A formação em **Psicologia** busca promover o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde psicológica com o objetivo de desenvolver a atenção integral. Somado a estes fatores, acrescenta-se a proposta de viabilizar e efetivar uma integração entre ensino,

pesquisa e extensão, formando profissionais intelectualmente autônomos, capazes de atuar no sentido transformador da sociedade em que vive, capacidade nos processos psicológicos, com formação sólida e humanística, capaz de pesquisar, desenvolver e difundir os conhecimentos contemplados na **Psicologia**.

A **FEASP** trabalha para que o egresso do **curso de graduação em Psicologia** venha a se encontrar em situação privilegiada, tendo em vista que a proposta do Projeto Pedagógico está adequada para que o aluno adquira as competências que o habilitará a exercer as atividades profissionais que lhe são reservadas por lei.

Assim, especificamente na **região de abrangência de São Paulo – zona norte de São Paulo** -, estão disponíveis centros, escolas, empresas, escritórios, indústrias, comércio, organizações, hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, clínicas, dentre outros que requerem a constante atuação do profissional de **Psicologia** e são espaços de absorção dos egressos do curso.

2.5 A CONCEPÇÃO DO CURSO E OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS

A proposta pedagógica do **Curso de Psicologia da FEASP** foi concebida de maneira participativa entre os docentes, por meio do trabalho da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), onde procurou-se atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia – DCN e, da mesma forma, aos anseios regionais para um curso responsável e direcionado ao desenvolvimento social e econômico do município e de sua região de abrangência.

A concepção curricular procurou atender plenamente às diretrizes e princípios pedagógicos da **FEASP** definidas em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

O currículo do curso está aberto a consideração de múltiplos fatores presentes em cada uma das situações socioeconômicas, políticas e culturais, a fim de contemplar e integrar plenamente a prática educativa. Para isso, se farão necessárias adequações, modificações e enriquecimentos na confrontação do projeto com a realidade das aulas e da rede de atenção à saúde, em um processo contínuo e permanente de revisão e ajustes do projeto do curso.

Os Princípios Pedagógicos Institucionais

A abordagem pedagógica elaborada e apresentada no PPI da **FEASP**, e aplicada ao **Projeto do Curso de Psicologia**, tem por objetivo principal nortear a ação docente, dentro e fora da sala de aula e nos ambientes de prática curricular do curso, nas questões relativas ao “fazer pedagógico” no processo ensino e aprendizagem e nas metodologias/mecanismos para esse mesmo fim, que devem estar detalhados em cada projeto político pedagógico.

O processo de ensino-aprendizagem proposto realizar-se-á pelo permanente exercício da crítica sobre as atividades de ensino de excelência, da iniciação científica e de extensão, isto é, na produção do conhecimento, a partir da problematização histórica e de seus resultados, para que possa responder às demandas e aos desafios de se construir uma sociedade verdadeiramente humana.

O caráter singular da aprendizagem nos possibilita pensar nossas práticas pedagógicas e todos os aspectos que contribuem para o posicionamento dos alunos como sujeitos da aprendizagem, implicando necessariamente suas experiências e ideias no espaço institucional do aprender.

Entendemos a aprendizagem como uma necessidade imperativa gerada na vida social e diretamente associada ao desenvolvimento humano. Será sempre a essência da sociedade: aprender a conhecer, a sentir, a comunicar-se e a equilibrar o individual e o coletivo.

Trata-se de uma função desafiadora que demanda ser desenvolvida de forma interdisciplinar e com aporte de importantes contribuições teóricas para melhor conhecer, compreender e intervir sobre a realidade.

Propomos, em nosso processo de aprendizagem, destacar a dimensão subjetiva, isto é, o aprender como rede de relações, um sistema aberto, e não só como intelecto. Esse sentido subjetivo da aprendizagem contempla as ações cotidianas do sujeito que aprende, destacando os seus “recortes de vida”, orientados pela discussão e reflexão dos conteúdos apresentados, ao incentivar a curiosidade e o interesse.

O processo reflexivo contribui para se entender as questões de maneira contextual, possibilitando formulações abertas e abrangentes, para que o aluno possa ser capaz de manter em

desenvolvimento tudo o que está sendo aprendido. A produção de conhecimento, portanto, deve ser acompanhada por alguém mais experiente para evitar que se converta em um conjunto de informações desconexas.

As emoções que os nossos alunos passam a desenvolver no processo de aprendizagem estarão associadas não apenas ao que tenha vivenciado em suas próprias experiências aprendidas, como inclui sua subjetividade vivenciada em outros espaços e momentos da vida.

Entendemos que o aluno se torna sujeito central de sua aprendizagem, quando desenvolve a consciência de como a aprendizagem ocorre; quando compreende, ou seja, quando desenvolve a capacidade de realizar uma interpretação diferenciada em relação ao que aprende, posicionando-se crítica e reflexivamente em relação à aprendizagem. O aluno, então, passa da compreensão à elaboração de novos conhecimentos.

Assim, entendemos que a qualidade de ensino passa pela compreensão dos nossos fazeres e saberes, ao possibilitar que todos os seres humanos tenham condições de desfrutarem dos avanços da civilização, como se perceberem responsáveis de criar alternativas para superação dos efeitos gerados por essa mesma civilização.

O educador assume, então, uma posição comprometida com a realização de um humanismo libertador, dialógico e, acima de tudo, ético. A experiência humana dialógica conferirá uma fundamentação diferente, desde a construção lógico-racional da experiência do homem no mundo, até a produção cultural das formas de organização da sociedade em que está inserido, participando da sua recriação histórica.

Desejando-se fomentar no aluno a proatividade, o esforço próprio, precisamos de estratégias pedagógicas que o levem a realizar seu próprio trabalho de aprendizagem. Não é suficiente dizer para o aluno que ele precisa estudar, é necessário fornecer orientações precisas e detalhadas do que deve estudar, como, porque e para quê e quando estudar em cada uma das disciplinas ou módulos interdisciplinares do seu curso. A sala de aula é um ambiente de ensino e aprendizagem muito eficiente e tem sido, tradicionalmente, ao longo da vida escolar, o local mais importante. Dividimos o tempo de ensino/aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Com isso, o tempo de ensino/aprendizagem é ampliado para o tempo real, não se limitando mais ao

período de duração das aulas. O docente é corresponsável por esses três momentos, cujo sucesso depende da sua competência, da qualidade da sua ação educativa ao colocar o aluno em atividade reflexiva e criativa, para que ele tome consciência de como se aprende para, assim, aprender ao longo da vida. O docente é o responsável em conformar um ambiente que propicie a atividade ativa e criativa do aprendente.

Na **FEASP** a proposta pedagógica deve levar o aluno a interagir com outras pessoas que o acompanhem no processo de compreender a construção de novos conhecimentos. Dessa forma [...] o ponto de partida não é nem a preparação de alunos, cuja iniciativa seria do professor, na escola tradicional, nem a atividade, que é iniciativa de alunos, conforme a escola nova, mas, sim, o primeiro passo é a prática social, comum a alunos e professores. (SAVIANI, 2008, p.131)

A Interdisciplinaridade

O conceito de **interdisciplinaridade**, que nasceu em finais do século XIX e sua apropriação pelas Instituições de Ensino Superior – IES, propõe superar a fragmentação do conhecimento científico, apontando na direção do diálogo, da reciprocidade e no intercâmbio de diferentes abordagens sobre o fenômeno a ser compreendido a partir das várias disciplinas que compõem a estrutura curricular de um curso superior.

A interdisciplinaridade propicia uma formação crítica, analítica mais ampla dos alunos, a partir de vários “olhares”, sobre a realidade social. Dessa forma, o objetivo da interdisciplinaridade constitui-se de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado. (Luck, 2010)¹.

A interdisciplinaridade é evidenciada no âmbito do processo de ensino aprendizagem, ao valorizar o espírito crítico e reflexivo de seus alunos, nas ações e atitudes de aprendizagem que promovam a competência do aluno, a partir do conhecimento adquirido, saber aplicá-lo em diferentes situações e

¹ LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

problemas da vida cotidiana, com constante da aliança entre a teoria e a prática e a integração do ensino à realidade local e global. Pois, a interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade (Luck, 2010).

Na visão de Gadotti (2003), nos projetos educacionais, a interdisciplinaridade apresenta os seguintes princípios: noção de tempo, pois o aluno aprende ao longo de toda a vida, não existindo tempo e hora certa para o desenvolvimento da aprendizagem.

A aprendizagem ocorre nos espaços institucionalizados e não-institucionalizados. Crença de que é o indivíduo que aprende numa relação direta com a construção do conhecimento. É necessário ensinar a aprender.

O conhecimento é uma totalidade, embora seja aprendido individualmente, o conhecimento é um “todo” e não pode ser reduzido puramente a soma das partes. A totalidade do conhecimento é maior que as partes.

A aprendizagem deve ser concebida dentro de um projeto de vida, pois aprendemos quando nos envolvemos racionalmente e emocionalmente no processo de construção e reconstrução do conhecimento, considerando que quem aprende é um ser social e histórico e por isso, a relevância de se levar em conta a biografia do aluno.

A interdisciplinaridade enquanto uma forma de pensar, pois sua metodologia supõe transpor uma concepção fragmentária para uma concepção unitária de conhecimento que requer a integração de conteúdos e um processo de educação permanente (pois aprendemos ao longo de toda a vida).

Na **FEASP** a interdisciplinaridade permeia as discussões nos espaços de formação continuada promovidos pela IES, e está presente no âmbito dos cursos de graduação da IES, nas reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE’s, nas discussões dos projetos pedagógicos; na política de iniciação científica, nas atividades de extensão, nas diversas atividades complementares de graduação, estágio supervisionado e no trabalho de conclusão de curso.

Todas essas iniciativas, de caráter interdisciplinar, possibilitam a docentes e alunos, a capacidade de atravessar as fronteiras do conhecimento, promovendo uma integração de “saberes”.

A Transdisciplinaridade

Ao considerarmos a palavra como um rito que se vive, construímos a missão institucional, como gesto cotidiano de “transformar a vida das pessoas pela Educação”, contribuindo permanentemente para a formação humanista e integradora dos nossos alunos. Nossa visão e valores também são comunicados e vivenciados em sintonia com sonhos, ideias e inovações das práticas educativas.

Consoantes com a missão institucional busca-se uma reeducação da inteligência e da sensibilidade: capacidade de perceber, pensar com autonomia, dialogar, agir criticamente e tecer relações humanas solidárias, para superar a desagregação nos diversos campos do conhecimento.

A educação transdisciplinar não possibilita haver separações entre as fronteiras do saber, uma vez que possibilita a troca dinâmica entre as ciências a arte e a tradição. Assim, a concepção transdisciplinar não se limita apenas ao conhecimento, mas nos convida para uma nova compreensão da natureza e do homem. Ao reaprender a pensar, aprende-se também, criar pontes entre a teoria e a prática para uma nova compreensão do mundo contemporâneo.

Consonantes com nossos princípios, apostamos em novos métodos de ensinar e de aprender para melhor desenvolver a compreensão do ser humano e do mundo, como rede de saberes e conhecimentos pelo viés da acessibilidade e flexibilidade.

Flexibilização Curricular

O processo de flexibilização curricular é percebido pela **FEASP** como um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos de seus cursos, no respeito a diversidade, com base humanista e integradora, que permita incorporar outros conhecimentos e formas de aprendizagem. Como nos ensina Edgar Morin, as disciplinas fechadas impedem a compreensão dos problemas do mundo.

Novas organizações curriculares possibilitam acompanhar a evolução tecnológica, que por vezes, determina os contornos do exercício profissional contemporâneo, como, ainda valoriza o desenvolvimento contextualizado das práticas educativas dos sujeitos aprendentes.

Assim, ao responder às demandas colocadas por uma sociedade em transformação, a flexibilização curricular exigirá a compreensão do currículo como o conjunto de princípios e diretrizes, que garantam ao estudante vivenciar experiências transformadoras em todas as suas dimensões.

Através da flexibilização curricular a **FEASP** busca inovar na prática pedagógica, que valorize as possibilidades da ação, reflexão e interação do aluno; que o oportunize a participar do processo de formação profissional; buscar a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer); ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional. **A flexibilidade curricular se realiza, entre outras iniciativas, nas atividades complementares, na curricularização da extensão, no estágio curricular, no trabalho de curso, na disponibilidade de disciplinas eletivas, no nivelamento, no exercício da monitoria, na iniciação científica etc.**

Como agência formadora de recursos humanos para atuar em diversos níveis da sociedade, entendemos que será através de eixos temáticos, que poderemos promover a integração entre diferentes áreas do saber em diferentes cursos. Na **FEASP** a flexibilização se dá nos projetos pedagógicos de curso, nos projetos de extensão e pesquisa.

Dentre as principais orientações legais podemos realçar aquelas previstas nos seguintes instrumentos:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) em seu Capítulo IV, trata da educação superior, antevendo a necessidade de a IES estar articulada com as novas demandas da sociedade.
 - b) O novo Plano Nacional de Educação que entre as estratégias estabelecidas destaca a importância de fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País.
 - c) As Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.
 - d) As Diretrizes da Curricularização da Extensão.
-

2.6 ESTRUTURA CURRICULAR

2.6.1 Flexibilização Curricular, Interdisciplinaridade, Acessibilidade Metodológica, Compatibilidade da Carga Horária, Articulação entre Teoria e a Prática, LIBRAS, Articulação entre os Componentes Curriculares no Percorso de Formação.

O **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia** foi concebido de forma a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área de Psicologia, Resolução CNE/ CES Nº 01, de 11 de outubro de 2023, visando formar o Psicólogo com sólida formação técnico-científica e profissional geral, que o promova a uma atuação generalista, humanista, crítica, reflexiva e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas sociais.

O **Projeto Pedagógico de Psicologia** foi estruturado também de forma a atender a Legislação que estabelece as atribuições profissionais do Psicólogo e os demais instrumentos legais que se referem à concessão de atribuições profissionais no âmbito do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Psicologia.

A **FEASP** propõe uma estrutura curricular que objetiva capacitar o futuro profissional com conhecimentos, habilidades e competências específicas requeridas para a execução de ações próprias do exercício profissional do Psicólogo.

Tal estrutura busca a interação entre as disciplinas, mostrando a comunicação entre domínios do conhecimento, levando-se em conta o fato de que a possibilidade de situar-se no mundo de hoje, de compreender e criticar as inúmeras informações que chegam cotidianamente, só pode acontecer na superação das barreiras existentes entre disciplinas estanques, sendo cada vez mais difícil o enquadramento dos fatos relativos à saúde, no âmbito de uma única vertente.

Assim, a interdisciplinaridade se torna marcante na matriz curricular do curso e caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. Logo, torna-se explícito a ocorrência de uma globalização do conhecimento, em que há o fim dos limites entre as

disciplinas. Neste aspecto, a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato, destacando-se no **Curso de Bacharelado em Psicologia**:

a) **Atividades de Extensão e Ações de Responsabilidade Social**: Romper com os limites das salas de aula e dos laboratórios intramuros tornou-se cada vez mais importante, considerando experiências exitosas da Psicologia. Nesse contexto, a prestação de serviços à comunidade, a pesquisa estruturada, a iniciação científica e os projetos de extensão ganham relevância. O curso tem à sua disposição o Núcleo de Serviço-Escola (Clínica-Escola) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia.

b) **Projeto Interdisciplinar de Extensão**: Projetos e atividades desenvolvidos pelos alunos sob a orientação de docentes, que tem a necessidade de um olhar multidisciplinar, Inter e transdisciplinar de caráter eminentemente prático. A proposta do Projeto Interdisciplinar de Extensão soma-se como estratégia para que o aluno e o docente identifiquem um problema real e exequível de solução, a fim de resolvê-lo ou minimizá-lo com o uso de metodologias ativas e sistematizadas no ensino, integrando extensão e investigação científica.

O **Projeto Interdisciplinar de Extensão** é entendido como elemento de síntese e de integração das disciplinas e atividades de cada período letivo, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da investigação científica e de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

O **curso de bacharelado em Psicologia** tem caráter generalista e se articula em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- I. **Fundamentos epistemológicos e históricos**, que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico;
- II. **Fundamentos teórico-metodológicos**, que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente das diferentes

- metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- III. **Fenômenos e processos psicológicos**, que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma que propicie amplo conhecimento das características, das questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento recente;
 - IV. **Procedimentos para a investigação científica e para a prática profissional**, de modo que seja garantido tanto o domínio de instrumentos e estratégias de atuação, quanto da competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos;
 - V. **Interfaces com campos afins do conhecimento**, para demarcar a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos neuropsicológicos, biológicos e socioculturais;
 - VI. **Práticas profissionais** que assegurem um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar.

A estrutura curricular do curso de **Psicologia** possui um núcleo comum, que objetiva desenvolver, no estudante, as competências básicas que definem o perfil do profissional de **Psicologia**, para o qual se espera o compromisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão, a partir de uma consistente base teórico-metodológica que assegure a qualidade da sua prática, e ênfases de formação profissional que devem ser implantadas pela instituição de ensino nos termos do artigo 10 da Resolução CNE/CES nº 01, de 11 de outubro de 2023.

O **curso de Psicologia da FEASP** traz em sua estrutura curricular 2 (duas) ênfases de formação profissional, opcionais ao estudante, conforme concepção do NDE:

- **Processos Clínicos;**
- **Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano.**

Os **processos clínicos**, que envolvem a concentração em competências para atuar em práticas e estratégias clínicas, em face aos problemas de ordem psicológica ou psicossocial apresentados por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

Os **processos de gestão e desenvolvimento de pessoas**, em contextos de trabalho, que abarcam a concentração em competências para o diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliações de resultados na gestão de pessoas, grupos e equipe em distintos contextos organizacionais tais como empresas, órgãos públicos, cooperativas, sindicatos, unidades de saúde, unidades educacionais, unidades esportivas entre outras.

Os estudantes cursam um conjunto de disciplinas do núcleo comum e das ênfases oferecidas pela Instituição, assim como disciplinas eletivas. O aluno, tendo interesse em cursar apenas uma das ênfases, ou as duas, poderá cursar os estágios específicos apenas na(s) área(s) de interesse.

Ao final do **curso de Bacharelado em Psicologia** o aluno deverá desenvolver e apresentar o **Trabalho de Curso (TC)**, de forma a fomentar o desenvolvimento de pesquisa, evidenciando a contribuição para a saúde e para a Psicologia.

O **estágio curricular supervisionado** oferecido em horários alternativos é característica de flexibilização, que busca contemplar a Política Nacional de Educação Permanente ao oferecer qualificação profissional aos discentes. O estudante de **Psicologia** cursará estágios básicos, do núcleo comum, e estágios específicos nas áreas de **Processos Clínicos e/ou Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano**, podendo escolher em função da(s) ênfase(s) de seu interesse.

Assim, a **FEASP** propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitam aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os estudantes possam construir seu percurso com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

O currículo propicia uma formação para o mercado de trabalho, contemplando também a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, formando um profissional crítico e autônomo, com uma visão diferenciada para as necessidades sociais e de saúde.

O curso foi estruturado para integralização em no mínimo 10 semestres e no máximo 16 semestres, com carga horária total de 4.480 horas, sendo 2.916 horas de componentes curriculares obrigatórios, em atividades teóricas e práticas, 72 horas de Trabalho de Curso (TC), 108 horas a serem cursadas em disciplinas eletivas, 880 horas de Estágio Supervisionado, 72 horas de Atividades Complementares e 432 horas de Projeto Interdisciplinar de Extensão, atendendo o disposto nas Diretrizes Curriculares do Curso e na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados.

Desta forma a carga horária do curso proposto atende o disposto na legislação que estabeleceu as condições para a implantação, nos currículos, da curricularização da extensão, com carga horária mínima de 10% da carga horária referencial do curso (para cursos de Psicologia, a carga horária referencial é de 4.000 horas, conforme Resolução CNE/CES nº 02/2007).

A Estrutura curricular prevista contempla os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilização da carga horária total em horas, e articulação da teoria com a prática.

A estrutura curricular evidencia a **flexibilidade curricular e a ênfase voltada à realidade regional**, sendo que os alunos devem compor sua formação com a escolha de disciplinas eletivas, que deverão perfazer, no mínimo, um total de 108 horas, sendo que o aluno deverá cursar, por meio de escolha, eletivas de caráter geral e eletivas para cada ênfase de interesse.

O curso de **Bacharelado em Psicologia da FEASP** atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a inclusão do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS no currículo, estabelecida como **disciplina obrigatória no curso**.

Como **instrumento de acolhimento e nivelamento dos estudantes**, e com vistas à diminuição da retenção e da evasão, a **FEASP** disponibiliza aos estudantes de seus cursos um conjunto de disciplinas optativas, à opção e na medida do interesse e da necessidade do aluno, com vistas a melhorar as condições do ingressante no acompanhamento das atividades do curso e sua permanência no ambiente da educação superior. São disponibilizados aos estudantes disciplinas de fundamentação

em Língua Portuguesa e Matemática Básica, configurando-se assim mais um importante elemento de flexibilidade curricular nos cursos mantidos pela instituição.

A **flexibilidade curricular** é ainda caracterizada, além das disciplinas eletivas, por meio da **Iniciação Científica; do Projeto Interdisciplinar de Extensão, que inclui atividades de investigação e a curricularização da extensão; do Trabalho de Curso, como elemento de síntese de conteúdos aprendidos no curso e do Estágio Curricular Supervisionado, elemento de articulação da teoria com a prática em ambiente profissional; e das atividades complementares.**

O PPC privilegia ainda a **articulação entre teoria e prática** por meio das metodologias desenvolvidas nas diversas disciplinas do curso, no Projeto Interdisciplinar de Extensão, nas Atividades Complementares e no Estágio Curricular Supervisionado, elementos que capacitam o estudante para a inserção no mundo profissional.

A Estrutura Curricular ainda é estabelecida de forma a garantir a **abordagem sistêmica, com elementos de inovação, articulação entre conteúdos, com enfoque multidisciplinar, transversal** e de forma a oportunizar o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências essenciais para a formação do bacharel em Psicologia, contemplando as atividades de iniciação científica, como forma de se desenvolver um ambiente de investigação para os alunos e a extensão, com ênfase na prestação de serviços à comunidade, desenvolvidos de forma articulada e integrada ao processo de ensino e aprendizagem.

O projeto do curso possibilita ainda a formação em **Licenciatura em Psicologia**, que poderá ser cursada de forma concomitante ou posteriormente ao bacharelado. **As diretrizes da Licenciatura em Psicologia encontram-se em Projeto Pedagógico específico.**

O Projeto Pedagógico de Curso contempla **diferenciais de acessibilidade metodológica**, quais sejam os elementos de nivelamento, por meio de disciplinas optativas, o letramento digital, o apoio psicopedagógico, as práticas de inclusão e de respeito a diversidade e ao multiculturalismo.

As questões relacionadas aos **Direitos Humanos, a Realidade Brasileira, às relações étnico raciais, à educação ambiental, à inclusão social e à acessibilidade** são tratadas de forma ampla no curso, tanto como conteúdo específico em disciplinas do curso, quanto pela transversalidade, por meio de

temas relacionados que são tratados interdisciplinarmente de forma contínua e permanente com os projetos interdisciplinares de extensão, nas atividades de extensão e de pesquisa e nas atividades complementares.

A **estrutura curricular do curso de Psicologia**, constante neste Projeto Pedagógico de curso, **considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária, evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS, explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.**

2.6.2 Matriz Curricular

O Desenho e a Organização Curricular, propostos para o curso de **Psicologia da FEASP**, valorizam o diálogo e a inter-relação dos conhecimentos com estratégias didáticas que visam à formação integral do aluno como pessoa e como profissional. Para que esse modelo funcione na prática, com resultados significativos voltados ao processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário conceber e implementar um projeto curricular focado em processos de aprendizagem protagonizados pelo aluno.

Sem desconsiderar a importância dos conhecimentos disciplinares e dos conceitos científicos pertinentes às diferentes áreas de formação, a ênfase dos processos de ensino não deve recair sobre os conteúdos, mas em situações-problema que desafiem os estudantes a elaborar e apresentar “soluções” às situações concretas e desafios colocados pela prática.

Assim, espera-se que os conteúdos não apenas apresentem os conceitos, mas indiquem e demonstrem a maneira e as situações em que eles são utilizados para enfrentar situações concretas da realidade de trabalho. Trata-se de um modelo de construção de conteúdo que se pauta em estratégias didáticas que coloquem o aluno em posição ativa em relação aos conhecimentos.

Em síntese, a proposta é substituir a forma tradicional de dispor os conteúdos por uma perspectiva de educação assentada sobre a atividade do aluno, este como protagonista do processo de aprendizagem.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

1º PERÍODO				
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Filosofia e Ciências Humanas	02	36	-	36
História e Fundamentos da Psicologia	04	72	-	72
Neuroanatomia e Neurofisiologia	04	54	18	72
Genética Humana	04	72	-	72
Psicologia e Políticas Públicas	02	36	-	36
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	02	18	18	36
Metodologia Científica	02	36	-	36
Projeto Interdisciplinar de Extensão I	-	-	40	40
TOTAL	20	324	76	400

2º PERÍODO				
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Análise Experimental e Aplicada ao Comportamento I	04	36	36	72
Introdução aos Processos Clínicos em Psicologia	04	72	-	72
Processos Psicológicos Básicos	04	54	18	72
Fundamentos de Psicometria	04	54	18	72
Neurociência e Comportamento	02	36	-	36
Psicologia Social	02	36	-	36
Projeto Interdisciplinar de Extensão II	-	-	40	40
TOTAL	20	288	112	400

3º PERÍODO

COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Análise Experimental e Aplicada ao Comportamento II	04	36	36	72
Fundamentos da Avaliação Psicológica	04	54	18	72
Psicologia do Desenvolvimento Humano I	04	54	18	72
Psicologia e Saúde	04	72	-	72
Aspectos Qualitativos e Quantitativos da Pesquisa em Psicologia	04	72	-	72
Projeto Interdisciplinar de Extensão III	-	-	40	40
TOTAL	20	270	130	400

4º PERÍODO

COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Psicologia do Desenvolvimento Humano II	04	54	18	72
Psicodiagnóstico	04	36	36	72
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	04	54	18	72
Teoria Cognitivo-Comportamental I	04	54	18	72
Técnicas de Observação e Entrevista	02	18	18	36
Empreendedorismo e Inovação em Saúde	02	36	-	36
Projeto Interdisciplinar de Extensão IV	-	-	40	40
Estágio Supervisionado Básico - Núcleo Comum I	-	-	40	40
TOTAL	20	252	188	440

5º PERÍODO

COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Teoria Cognitivo-Comportamental II	04	54	18	72
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	04	54	18	72
Teoria e Técnicas em Fenomenologia, Gestalt e Humanista	04	72	-	72
Psicologia e Processos Educativos I	04	54	18	72
Teoria e Técnica Psicanalítica I	04	54	18	72
Projeto Interdisciplinar de Extensão V	-	-	40	40
Estágio Supervisionado Básico - Núcleo Comum II	-	-	40	40
TOTAL	20	288	152	440

6º PERÍODO

COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Psicopatologia	04	72	-	72
Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	04	54	18	72
Processos de Prevenção e Promoção da Saúde	04	54	18	72
Teoria e Técnica Psicanalítica II	04	54	18	72
Psicologia e Processos Educativos II	04	54	18	72
Projeto Interdisciplinar de Extensão VI	-	-	40	40
Estágio Supervisionado Básico – Núcleo Comum III	-	-	40	40
TOTAL	20	288	152	440

7º PERÍODO

COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Psicofarmacologia	04	54	18	72
Psicologia da Família	04	54	18	72
Avaliação Neuropsicológica	04	54	18	72
Dificuldades e Transtornos no Processo de Ensino e Aprendizagem	04	72	-	72
Responsabilidade Social e Sustentabilidade	02	36	-	36
Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social	02	36	-	36
Projeto Interdisciplinar de Extensão VII	-	-	40	40
Estágio Supervisionado Básico – Núcleo Comum IV	-	-	40	40
TOTAL	20	306	134	440

8º PERÍODO

COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Trabalho de Curso I	-	-	36	36
Teorias Psicossociais e Modalidades de Trabalho em Grupo	04	54	18	72
Escuta e Intervenção Psicológica na Infância e na Adolescência	02	36	-	36
Psicologia Jurídica	02	36	-	36
Eletiva I (Geral)	02	36	-	36
Projeto Interdisciplinar de Extensão VIII	-	-	40	40
Estágio Supervisionado Específico I (por ênfase)	-	-	120	120
Estágio Supervisionado Específico II (por ênfase)	-	-	120	120
TOTAL	10	162	334	496

9º PERÍODO				
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Trabalho de Curso II	-	-	36	36
Tópicos Avançados em Psicologia (por ênfase)	04	72	-	72
Língua Brasileira de Sinais - Libras	02	36	-	36
Necessidades Especiais e Inclusão	02	36	-	36
Eletiva II (por ênfase)	02	36	-	36
Projeto Interdisciplinar de Extensão IX	-	-	40	40
Estágio Supervisionado Específico III (por ênfase)	-	-	120	120
Estágio Supervisionado Específico IV (por ênfase)	-	-	120	120
TOTAL	10	180	316	496

10º PERÍODO				
COMPONENTES	AULAS SEMANAIS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Tópicos Especiais em Psicologia (por ênfase)	04	72	-	72
Ética no Exercício Profissional	02	36	-	36
Eletiva III (por ênfase)	02	36	-	36
Seminários de Extensão	-	-	72	72
Estágio Supervisionado Específico V (por ênfase)	-	-	120	120
Estágio Supervisionado Específico VI (por ênfase)	-	-	120	120
TOTAL	08	144	312	456

QUADRO RESUMO

COMPONENTES	CH TOTAL(HORAS)
Conteúdo Formativo (disciplinas obrigatórias teóricas e práticas)	2.916
Disciplinas Eletivas	108
Estágio Supervisionado	880
Trabalho de Curso	72
Atividades Complementares	72
Trabalho Interdisciplinar de Extensão	432
TOTAL	4.480

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINAS ELETIVAS	CARGA HORÁRIA (HORAS)
GERAL	
Psicologia em Situações de Risco, Emergência e Catástrofes	36
Psicologia Hospitalar	36
Psicologia do Esporte	36
Gênero e Sexualidade	36
Leitura e Escrita de Textos Científicos: Produção Reflexiva, Crítica e Criativa	36
Psicologia Comunitária	36

ÊNFASE I (PROCESSOS CLÍNICOS)	
Telepsicologia	36
Tópicos Especiais em Avaliação Psicológica	36
Técnicas Projetivas	36
Psicologia familiar: Avaliação e intervenções clínicas	36
Clinica Psicanalítica	36
Psicoterapia Breve	36

ÊNFASE II (PROCESSOS DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO)	
Psicologia e Análise Institucional	36
Orientação Profissional	36
Saúde Mental e Instituições	36
Psicologia e Trabalho	36
Seminários em Psicologia Organizacional	36
Psicologia e Pesquisa em Desenvolvimento de Pessoas	36

2.6.3 Ementários e Bibliografias (Básica e Complementar)

1º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	1º
Disciplina:	Filosofia e Ciências Humanas
Carga Horária:	36

Ementário:

Fundamentos filosóficos do conhecimento científico. Identificar a função social do pensamento filosófico. Conceitos da Sociologia e da Antropologia. Perspectivas teóricas e os principais norteadores contemporâneos dessa disciplina, tratando os fenômenos sociais, antropológicos e filosóficos na interface com a Psicologia.

Bibliografia Básica:

LACOUR, Philippe. **Manual de Introdução à prática filosófica**. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2020.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. (Organização). **Sociologia da socialização: novos aportes teóricos**. São Paulo: FEUSP, 2018

LANGDON, Esther Jean; GRISOTTI, Marcia. (Organizadores). **Políticas públicas: reflexões antropológicas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Inacilma Rita Silva. **Ética geral e profissional**. Salvador: UFBA, 2017.

ARANTES, Elaine. **Ética e Cidadania**. Curitiba: IFPR, 2013.

SANTOS, Robinson dos. **Introdução à Filosofia**. Pelotas: NEPFL online, 2014.

GUILHERME, Willian Douglas [et al.]. **Filosofia: aprender e ensinar. V. 1**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

GUIMARÃES, Bruno Almeida. **A ética desde Lacan: implicações filosóficas da crítica ao sujeito**

autoconsciente. Ouro Preto: UFOP, 2015.

KUHN, Thomas. **A função do dogma na investigação científica.** Curitiba: UFPR, 2012.

Curso:	Psicologia
Período:	1º
Disciplina:	História e Fundamentos da Psicologia
Carga Horária:	72

Ementário:

Estudo das bases filosóficas e históricas da Psicologia e suas diferentes correntes teóricas, abordando a evolução da profissão de psicólogo no Brasil nas diferentes áreas de atuação. Compreender os fundamentos antropológicos, epistemológicos e metodológicos das ciências; conhecer o processo de constituição da Ciência moderna, das Ciências Humanas e da Psicologia. Valorizar a diversidade epistemológica e metodológica; perceber as relações entre objetividade e subjetividade na produção científica do conhecimento. Ética e Psicologia.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **História da psicologia: pesquisa, formação, ensino.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

JACÓ-VILELA, Ana Maria [et al.] (org.). **História da psicologia: rumos e percursos.** Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006.

PRADO, Margareth Simone Marques. **Psicologia da educação: psicologia da educação.** Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017.

Bibliografia Complementar:

MERHY, Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 2.** Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 2.

MERHY, Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 3.** Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 3.

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco.** Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 1.

MATOS, Tallys Newton Fernandes de [et al.]. **Conhecimento e diversidade em psicologia: abordagens teóricas e empíricas: v. 2.** Ponta Grossa: Atena, 2019.

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco 2.** Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 2.

SILVA; Sandro Moretti. **Equacionando as práticas pedagógicas: psicologia humanística.** Goiânia-GO: Phillos, 2018.

Curso:	Psicologia
Período:	1º
Disciplina:	Neuroanatomia e Neurofisiologia
Carga Horária:	72

Ementário:

Estudo da estrutura e do funcionamento do corpo humano, especialmente do cérebro e do Sistema Nervoso Central. Reconhecer a morfologia dos vários sistemas e estruturas do corpo humano. Descrever as funções dos diferentes sistemas e suas relações com o sistema nervoso. Observar a organização anatômica do corpo humano. Representar graficamente a anatomia dos órgãos e sistemas. Relacionar a influência dos diferentes processos metabólicos com a saúde mental e emocional, bem como a interferência da saúde psicológica no metabolismo humano. Respeitar as normas de conduta no laboratório. Conscientizar-se da importância do psicólogo frente aos diferentes estados de saúde humana.

Bibliografia Básica:

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. **Anatomia e Fisiologia**. Houston (EUA): Rise University, 2017.

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. **Anatomia humana sistemática básica**. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020.

LIMA, Tatiana Araújo de;...[et al.]. **Anatomia de cabeça e pescoço: ossos e músculos: volume 1**. Rio de Janeiro: UFF, 2023.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. **Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

LIMA, Tatiana Araújo de;...[et al.]. **Anatomia de cabeça e pescoço: ossos e músculos: volume 2**. Rio de Janeiro: UFF, 2023.

OLIVEIRA, André de Sá Braga;... [et al.]. **Neuroanatomia na prática: atlas do sistema nervoso central**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. **Anatomia Geral**. Sobral: Inta, 2015.

SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima;... [et al.]. **O estudo de anatomia simples e dinâmico 1**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

Curso:	Psicologia
Período:	1º
Disciplina:	Genética Humana
Carga Horária:	72

Ementário:

Abordagem, por meio do estudo da hereditariedade e do desenvolvimento humano, dos principais conceitos aplicados à genética humana e do comportamento. Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma visualização da genética humana aplicada ao conhecimento psicológico. Observar potencialidades, aptidões, habilidades e limitações do indivíduo para a adequação e melhoria na qualidade de vida. Perceber, apreciar e interessar-se pelos fundamentos teóricos e práticos da genética para tomadas de decisões frente às necessidades do indivíduo.

Bibliografia Básica:

TROTT, Alexis. **Genética**. São Paulo: Smartbook, 2019.

VENTURIERI, Giorgini Augusto;...[et al.]. **Genética clássica**. Florianópolis: UFSC, 2023.

SOUZA, Iláda Rainha de. **Genética evolutiva**. Florianópolis: UFSC, 2023.

Bibliografia Complementar:

ELSNER, Viviane Rostirola;...[et al.]. **Epigenética aplicada à saúde e a doença: princípios fundamentais baseados em evidências atuais**. Porto Alegre: IPA, 2016.

PORTO, Valberto Barbosa. **Genética** Fortaleza: EdUECE, 2015.

MAIA, Maria de Mascena Diniz;... [et al.]. **Genética geral para universitários**. Recife: EDUFPE, 2015.

CFM. **Genética médica para não especialistas: o reconhecimento de sinais e sintomas**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018.

NASCIMENTO, Renan Monteiro do;...[et al.]. **Genética: molecular, humana e médica**. Ponta Grossa: Atena, 2021.

Curso:	Psicologia
Período:	1º
Disciplina:	Psicologia e Políticas Públicas
Carga Horária:	36

Ementário:

Abordagem do campo das políticas públicas e dos direitos humanos, oferecendo uma compreensão conceitual, histórica e crítica sobre a formulação e a implantação das legislações gerais e específicas que norteiam os serviços públicos, assim como referências técnicas para a prática profissional do psicólogo em diferentes contextos. Fundamentos teóricos que permitam uma compreensão crítica do contexto das políticas públicas e sociais e dos direitos humanos e fundamentos técnicos que explicitem as formas de atuação da Psicologia nestes campos. Construir habilidades para o mapeamento, análise e avaliação das políticas públicas e do sistema de garantia dos direitos que possam subsidiar o desenvolvimento de práticas em Psicologia comprometidas com a transformação da realidade social brasileira. Desenvolver uma postura crítica, reflexiva e ética diante das políticas públicas e das situações de injustiças sociais e violação dos direitos humanos.

Bibliografia Básica:

ZURBA, Magda do Canto (org.). **Psicologia e saúde coletiva**. Florianópolis : Tribo da Ilha, 2012.

MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de; ... [et al.]. **Saúde da Família - Projeto terapêutico singular**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília : Ministério da

Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento**. Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2014 : uma análise da situação de saúde e das causas externas**. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	1º
Disciplina:	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
Carga Horária:	36

Ementário:

Informática, Comunicação e sociedade. Tecnologia da Informação e da Comunicação: aplicações. Softwares de gestão e aplicativos. Editores de Texto. Planilhas Eletrônicas e sua utilização na Resolução de problemas. Banco de Dados. Programas de apresentação de relatórios e dados. Uso da Internet. Motores de Busca. Sistemas Integrados de Gestão e suas interfaces.

Bibliografia Básica:

LATZKE, Carlos Alberto;...[et al.]. **Infraestrutura e redes de computadores**. São Paulo: Smartbook, 2019.

BAY, Edemilson;...[et al.]. **Fundamentos de redes de computadores**. São Paulo: Smartbook, 2021.

FERNANDEZ, Marcial Porto. **Rede de computadores**. Fortaleza: EdUECE, 2019.

Bibliografia Complementar:

MACEDO, Ricardo Tombesij;...[et al.]. **Redes de computadores**. Santa Maria: UFSM, 2018.

AMARAL, Marcos Prado; ... [et al.]. **Redes de computadores I**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2013.

GUEDES, Jackes Ridan da Silva; ... [et al.]. **Redes de computadores**. Brasília : Escola Técnica de Brasília, 2014.

PINTO NETO, João Batista. **Redes de Computadores**. Cuiabá: UFMT, 2014.

SAMPAIO, Leobino Nascimento. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

Curso:	Psicologia
Período:	1º
Disciplina:	Metodologia Científica
Carga Horária:	36

Ementário:

Pesquisa científica. Elaboração e apresentação de trabalhos. Conceituação: funções e objetivos da metodologia científica. Metodologia científica aplicada às Ciências Humanas e da saúde. A diferença da pesquisa nas ciências humanas, na saúde e nas outras áreas do conhecimento. Estrutura e redação de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	1º
Disciplina:	Projeto Interdisciplinar de Extensão I
Carga Horária:	40

Ementário:

Projeto Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Psicologia**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de**

Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados.** Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes.** Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico.** Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa.** Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa.** Florianópolis: IFSC, 2011.

2º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	2º
Disciplina:	Análise Experimental e Aplicada ao Comportamento I
Carga Horária:	72

Ementário:

Histórico da Psicologia experimental. Primórdios da psicologia experimental e o estudo de processos sensoriais básicos. Definição de comportamento e Aprendizagem, sua origem histórica e papel na interpretação científica. Introdução aos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise Experimental e Aplicada ao Comportamento. Breve histórico da análise experimental do comportamento. Processos elementares da análise experimental do comportamento: condicionamento clássico e condicionamento operante. Discussão sobre o aprendizado pela consequência de B. F. Skinner, a análise do comportamento e o behaviorismo radical. Abordagens Cognitivas da Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

KIENEN, Nádia [et al.] (org.). **Análise do comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais.** Londrina : UEL, 2018.

HAYDU, Verônica Bender (org.). **Psicologia e análise do comportamento : conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica.** Londrina : UEL, 2014.

LUZIA, Josiane Cecília [et al.] (org.). **Psicologia e análise do comportamento: pesquisa e intervenção.** Londrina: UEL, 2019.

Bibliografia Complementar:

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013.

TODOROV, João Claudio. **Análise do comportamento: processos e procedimentos**. Brasília: Technopolitik, 2019.

CARMO, João dos Santos; ...[et al.]. **Contribuições da análise do comportamento à prática educacional**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2012.

VIEIRA, Mauro Luís; OLIVA, Angela Donato (org.) **Evolução, cultura e comportamento humano**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2017. (Série Saúde e Sociedade, v.1)

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra (org.). **O comportamento humano em busca de um sentido**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.

Curso:	Psicologia
Período:	2º
Disciplina:	Introdução aos Processos Clínicos em Psicologia
Carga Horária:	72

Ementário:

Estudo da caracterização e evolução histórica do atendimento clínico em Psicologia. Discussão do processo de diagnóstico psicológico a partir de diferentes perspectivas teóricas. Abordagem das entrevistas iniciais como parte fundamental da avaliação clínica. Desenvolvimento do raciocínio clínico como competência essencial do psicólogo. Reflexão sobre o papel da supervisão na formação e prática clínica do estudante de Psicologia.

Bibliografia Básica:

NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva; VALE, Kamilly Souza do (Orgs.). **Processos em Gestalt-terapia: casos clínicos, ensaios teóricos**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021.

KIENEN, Nádia et al. (Orgs.). **Análise do Comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos, clínicos e organizacionais**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017.

BORGES, Karina Kelly; PRUDENCIATTI, Shaday (Orgs.). **Neuropsicologia: casos clínicos**. Santos: Pedro & João Editores, 2017.

Bibliografia Complementar:

SPINILLO, Alina G.; MEIRA, Luciano L. (Orgs.). **Psicologia Cognitiva: cultura, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 2012.

TODOROV, João Cláudio (Org.). **Análise do comportamento: processos e procedimentos**. Brasília, DF: Technopolitik, 2019.

PERRONE, Pablo Andres Kurlander; TRIDAPALI, Maria Isabel Rossini (Orgs.). **Introdução à Psicologia**. Curitiba: FASBAMPRESS, 2018. ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmen Amorim. **Processos Básicos e Avaliação Psicológica: perspectivas, contextos e aplicações**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

CHIAPETTI, Nilse; GALDINO, Melyssa Kellyane Cavalcanti. **Psicologia Clínica e Saúde Mental: articulando teoria e prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

Curso:	Psicologia
Período:	2º
Disciplina:	Processos Psicológicos Básicos
Carga Horária:	72

Ementário:

Analisar e compreender os processos psicológicos básicos de sensação, percepção, atenção, memória, aprendizagem, emoção, motivação e linguagem em relação a quatro níveis de análise e respectivos domínios de evidência: nível biológico- evolutivo, correlatos neurais, modelos cognitivos, nível comportamental e experiência fenomenal. Experimentos clássicos da história da psicologia científica serão replicados ou simulados, e pesquisas atuais referentes aos temas serão analisadas.

Bibliografia Básica:

KIENEN, Nádia [et al.] (org.). **Análise do comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais.** Londrina : UEL, 2018.

HAYDU, Verônica Bender (org.). **Psicologia e análise do comportamento : conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica.** Londrina : UEL, 2014.

LUZIA, Josiane Cecília [et al.] (org.). **Psicologia e análise do comportamento: pesquisa e intervenção.** Londrina: UEL, 2019.

Bibliografia Complementar:

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar.** Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013.

TODOROV, João Claudio. **Análise do comportamento: processos e procedimentos.** Brasília: Technopolitik, 2019.

CARMO, João dos Santos; ...[et al.]. **Contribuições da análise do comportamento à prática educacional.** Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2012.

VIEIRA, Mauro Luís; OLIVA, Angela Donato (org.) **Evolução, cultura e comportamento humano.** Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2017. (Série Saúde e Sociedade, v.1)

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra (org.). **O comportamento humano em busca de um sentido.** Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.

Curso:	Psicologia
Período:	2º
Disciplina:	Fundamentos de Psicometria
Carga Horária:	72

Ementário:

Conhecimentos sobre a análise exploratória de dados e inferência estatística. A Psicometria e a Teoria da Medida. O processo de construção de instrumentos para avaliação psicológica. Variáveis psicológicas e níveis

de mensuração. Análise e interpretação de medidas psicométricas. Critérios científicos da medida: validade, fidedignidade e padronização. Características e uso de instrumentos de medida no exercício profissional dos psicólogos.

Bibliografia Básica:

CAPP, Edison; NIENOV, Otto Henrique (org.). **Bioestatística quantitativa aplicada**. Porto Alegre: UFRGS, 2020.
ARAÚJO, Maria Ivanilde; BALIEIRO, Antônio Alcirley da Silva. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Autores, 2017.
SILVA, Washington Allysson Dantas [et al.]. (org.) **Avaliação psicológica: construções, saberes e aplicações**. João Pessoa : UFPB, 2021.

Bibliografia Complementar:

PADOVANI, Carlos Roberto. **Bioestatística**. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2012.
ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmem Amorim. **Processos básicos e avaliação psicológica: perspectivas, contextos e aplicações**. João Pessoa: UFPB, 2015.
FACCI, Marilda Gonçalves Dias [et al.]. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Teresina, PI: Edufpi, 2019.
VIANA, Terezinha de Camargo [et al.]. **Psicologia clínica e cultura contemporânea**. Brasília: Liber Livros, 2012. VELARDE, Luís Guillermo Coca. **Noções de bioestatística**. Niterói: UFF, 2017.
MÄDER, Bruno Jardim [et al.]. **Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção**. Curitiba : CRP-PR, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	2º
Disciplina:	Neurociência e Comportamento
Carga Horária:	36

Ementário:

Introdução ao conceito de neurociência. Teoria e prática das neurociências. Funcionamento neural e suas correlações com o funcionamento cognitivo. Gestão de emoções. Habilidade emocionais no processo de gestão organizacional. Autodesenvolvimento e mudança de comportamento. Relações interpessoais. Inteligência emocional

Bibliografia Básica:

BORGES, Karina Kelly;... [et al.]. **Neuropsicologia: casos clínicos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.
ROSA, Marine Raquel Diniz da [et al.].(org.). **Atualidades e perspectivas em neurociências**. João Pessoa : UFPB, 2018.
MORRIS, Richard [et al.]. **Neurociência: ciência do cérebro: uma introdução para jovens estudantes**. Bristol: British Neuroscience Association, 2016.

Bibliografia Complementar:

REIS, Alexandro Luiz dos Reis et al.]. **A neurociência e a educação: como nosso cérebro aprende?** Ouro Preto, MG: UFOP, 2016.

PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz (org.). **Neurociência aplicada à aprendizagem.** São José dos Campos: Pulso, 2009.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de; KEMMELMEIER, Verônica Suzuki. **Psicologia e educação: interlocuções e possibilidades.** Guarapuava: Unicentro, 2010.

PEREIRA, Eliane Regina [et al.]. **A psicologia em suas diversas áreas de atuação. V. 1.** Ponta Grossa: Atena, 2019.

CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; BATAGLIA, Patricia Unger Raphael (org.). **Psicologia e educação: temas e pesquisas.** Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon [et al.]. **Tópicos de neurociência clínica.** Dourados : UFGD, 2010.

Curso:	Psicologia
Período:	2º
Disciplina:	Psicologia Social
Carga Horária:	36

Ementário:

Perspectiva histórica, dos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia Social, visando à compreensão das principais correntes, com enfoque na visão crítica. Apresentação e discussão da conceituação das diferentes categorias psicossociais, em diversos contextos psicossociais, analisando fenômenos sociais e sua inserção na esfera da subjetividade.

Bibliografia Básica:

SILVA, Sandro Moretti. **Interfaces da psicologia social: intervenções multidisciplinares.** Goiânia: Editora Phillos, 2018.

ZANGARI, Wellington;... [et al.]. **A psicologia social e a questão do hífen.** São Paulo: Blucher, 2017.

CAMINO, Leoncio [et al.] (org.). **Psicologia social: temas e teoria.** 2. ed. Brasília, DF : Technopolitik, 2013.

Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, Mariana Prioli;... [et al.]. **Psicologia na assistência social: um campo de saberes e práticas.** São Paulo: USP, 2018.

MÁXIMO, Tháís Augusta ;... [et al.]. **Psicologia social e do trabalho: questões e desafios contemporâneos.** João Pessoa: UFPB, 2015.

SCHEEFFER, Fernando. **Psicologia social.** São Paulo: Smartbook, 2013.

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco.** Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 1.

MODENA, Maura Regina (org.). **Conceitos e formas de violência.** Caxias do Sul, RS: Educus, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	2º
Disciplina:	Projeto Interdisciplinar de Extensão II
Carga Horária:	40

Ementário:

Projeto Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Psicologia**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

3º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	3º
Disciplina:	Análise Experimental e Aplicada ao Comportamento II
Carga Horária:	72

Ementário:

Aprofundamento de conceitos da análise do comportamento: controle aversivo; controle de estímulo; discriminação e generalização; esquemas de reforçamento. Realização de atividades de laboratório e aplicação de conceitos. Registrar e analisar funcionalmente comportamentos observados em laboratório, sistematizar as observações e elaborar relatório científico. Perceber a proposta da Análise Funcional do Comportamento como uma possibilidade de atuação do psicólogo. Utilizar as leis gerais do comportamento para analisar situações cotidianas. Comportar-se de acordo com os princípios éticos da pesquisa, especialmente na atividade prática. O Método Experimental em Psicologia.

Bibliografia Básica:

KIENEN, Nádia [et al.] (org.). **Análise do comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais**. Londrina : UEL, 2018.

HAYDU, Verônica Bender (org.). **Psicologia e análise do comportamento : conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica**. Londrina : UEL, 2014.

LUZIA, Josiane Cecília [et al.] (org.). **Psicologia e análise do comportamento: pesquisa e intervenção**. Londrina: UEL, 2019.

Bibliografia Complementar:

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013.

TODOROV, João Claudio. **Análise do comportamento: processos e procedimentos**. Brasília: Technopolitik, 2019.

CARMO, João dos Santos; ...[et al.]. **Contribuições da análise do comportamento à prática educacional**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2012.

VIEIRA, Mauro Luís; OLIVA, Angela Donato (org.) **Evolução, cultura e comportamento humano**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2017. (Série Saúde e Sociedade, v.1)

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra (org.). **O comportamento humano em busca de um sentido**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.

Curso:	Psicologia
Período:	3º
Disciplina:	Fundamentos da Avaliação Psicológica
Carga Horária:	72

Ementário:

Estudo dos fundamentos e história da psicométrica e da avaliação psicológica, os principais métodos, procedimentos e critérios de utilização dos diferentes instrumentos de avaliação e seus princípios éticos. Conhecer os princípios da Avaliação Psicológica. Conhecer os fundamentos dos principais instrumentos de avaliação psicológica. Variáveis psicológicas e níveis de mensuração. Critérios científicos da medida: validade, fidedignidade e padronização. Características e uso de instrumentos de medida no exercício profissional dos psicólogos. Conhecer os principais dispositivos éticos na Avaliação Psicológica - Código de Ética Profissional.

Bibliografia Básica:

BORGES, Karina Kelly;... [et al.]. **Neuropsicologia: casos clínicos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmem Amorim. **Processos básicos e avaliação psicológica: perspectivas, contextos e aplicações**. João Pessoa: UFPB, 2015.

SILVA, Washington Allysson Dantas [et al.]. (org.) **Avaliação psicológica: construções, saberes e aplicações**. João Pessoa : UFPB, 2021.

Bibliografia Complementar:

FACCI, Marilda Gonçalves Dias [et al.]. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Teresina, PI: Edufpi, 2019.

VIANA, Terezinha de Camargo;... [et al.]. **Psicologia clínica e cultura contemporânea**. Brasília: Liber Livros, 2012.

CHIAPETTI, Nilse;... [et al.]. **Psicologia clínica e saúde mental: articulando teoria e prática**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

LEAL, Isabel;... [et al.]. **Intervenção em Psicologia Clínica e da Saúde: Modelos e Práticas**. Lisboa: Editora Placebo, 2012.

MÄDER, Bruno Jardini; ... [et al.]. **Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção**. Curitiba : CRP-PR, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	3º
Disciplina:	Psicologia do Desenvolvimento Humano I
Carga Horária:	72

Ementário:

Descrever os processos de desenvolvimento das capacidades humanas da infância até adolescência. Identificar e caracterizar as principais abordagens teóricas no estudo do desenvolvimento humano. Identificar contextos significativos para o desenvolvimento. Estabelecer princípios de promoção do desenvolvimento e prevenção de transtornos.

Bibliografia Básica:

VALLE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi (org.). **Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2011.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNEEES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza : EdUECE, 2015.

SILVA, Maria Vanda Silvino da. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem: licenciatura em matemática**. Fortaleza: IFCE, 2010.

Bibliografia Complementar:

PIOVESAN, Josieli [et al.]. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Santa Maria : UFSM, 2018.

SALOMÃO, Nádya M. Ribeiro [et al.] (org.). **Interface: psicologia do desenvolvimento e questões educacionais contemporâneas**. João Pessoa: UFPB, 2016.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **História da psicologia: pesquisa, formação, ensino**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

NEGREIROS, Fauston [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. v. 4. Teresina: EDUFPI, 2017.

FORTES, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas. **Psicologia da educação**. – Natal : IFRN, 2012.

Curso:	Psicologia
Período:	3º
Disciplina:	Psicologia e Saúde
Carga Horária:	72

Ementário:

Apresentação, em uma perspectiva histórica, da inserção da psicologia no campo da saúde, abordando os principais conceitos e vertentes que norteiam as ações da psicologia no âmbito da saúde-doença. Conhecer os fundamentos teóricos e históricos da psicologia da saúde no mundo e no Brasil. Refletir e preocupar-se em desenvolver uma visão crítica sobre a assistência à saúde psicológica no Brasil. Ponderar sobre os níveis de atenção à saúde no Brasil e sobre as exigências éticas e técnicas em relação aos profissionais de saúde.

Bibliografia Básica:

ZURBA, Magda do Canto (org.). **Psicologia e saúde coletiva**. Florianópolis : Tribo da Ilha, 2012.

MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de; ... [et al.]. **Saúde da Família - Projeto terapêutico singular**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento**. Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2014 : uma análise da situação de saúde e das causas externas**. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2015/2016 : uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti**. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Curso:	Psicologia
---------------	------------

Período:	3º
Disciplina:	Aspectos Qualitativos e Quantitativos da Pesquisa em Psicologia
Carga Horária:	72

Ementário:

Introdução ao estudo de conceitos e técnicas direcionados à etapa de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas e quantitativas, no âmbito da Psicologia. Apresentação das principais técnicas de coleta de dados, conforme seus respectivos contextos teórico-metodológicos. Aprender os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam a compreensão das etapas de investigação em pesquisas qualitativas e quantitativas.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	3º
Disciplina:	Projeto Interdisciplinar de Extensão III
Carga Horária:	40

Ementário:

Projeto Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Psicologia**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da

efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

4º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	4º
Disciplina:	Psicologia do Desenvolvimento Humano II
Carga Horária:	72

Ementário:

Identificar e caracterizar as principais abordagens teóricas no estudo do desenvolvimento humano da fase adulta a maturidade. Identificar as características de natureza física, cognitiva, emocional e social de cada uma dessas etapas do ciclo vital. Descrever as características da fase da “adulterez” emergente. Analisar o envelhecimento e a morte como etapa do desenvolvimento humano. Observar as possibilidades, limitações e demandas do indivíduo em cada uma dessas fases do ciclo vital, considerando as características de cada uma dessas etapas e o contexto social em que o indivíduo se insere.

Bibliografia Básica:

VALLE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi (org.). **Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2011.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNEEES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza : EdUECE, 2015.

SILVA, Maria Vanda Silvino da. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem: licenciatura em matemática**. Fortaleza: IFCE, 2010.

Bibliografia Complementar:

PIOVESAN, Josieli [et al.]. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Santa Maria : UFSM, 2018.

SALOMÃO, Nádía M. Ribeiro [et al.] (org.). **Interface: psicologia do desenvolvimento e questões educacionais contemporâneas**. João Pessoa: UFPB, 2016.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). **História da psicologia: pesquisa, formação, ensino**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

NEGREIROS, Fauston [et al.]. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. v. 4. Teresina: EDUFPI, 2017.

FORTES, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas. **Psicologia da educação**. – Natal : IFRN, 2012.

Curso:	Psicologia
Período:	4º
Disciplina:	Psicodiagnóstico
Carga Horária:	72

Ementário:

História e evolução dos aspectos da avaliação psicológica e do psicodiagnóstico. Fundamentos teórico-técnicos do processo psicodiagnóstico clássico e interventivo, correlacionando-os com os diferentes contextos sociais. Relacionar diferentes instrumentos de avaliação no processo diagnóstico, na integração dos dados e conclusão diagnóstica. Refletir sobre os aspectos éticos no desenvolvimento do processo psicodiagnóstico. Posicionar-se diante dos limites da prática psicodiagnóstica e de sua importância para a precisão dos encaminhamentos indicados no processo de avaliação psicológica.

Bibliografia Básica:

BORGES, Karina Kelly;... [et al.]. **Neuropsicologia: casos clínicos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmem Amorim. **Processos básicos e avaliação psicológica: perspectivas, contextos e aplicações**. João Pessoa: UFPB, 2015.

SILVA, Washington Allysson Dantas [et al.]. (org.) **Avaliação psicológica: construções, saberes e aplicações**. João Pessoa : UFPB, 2021.

Bibliografia Complementar:

FACCI, Marilda Gonçalves Dias [et al.]. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Teresina, PI: Edufpi, 2019.

VIANA, Terezinha de Camargo;... [et al.]. **Psicologia clínica e cultura contemporânea**. Brasília: Liber Livros, 2012.

CHIAPETTI, Nilse;... [et al.]. **Psicologia clínica e saúde mental: articulando teoria e prática**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

LEAL, Isabel;... [et al.]. **Intervenção em Psicologia Clínica e da Saúde: Modelos e Práticas**. Lis-boa: Editora Placebo, 2012.

MÄDER, Bruno Jardini; ... [et al.]. **Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção**. Curitiba : CRP-PR, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	4º
Disciplina:	Psicologia Organizacional e do Trabalho I
Carga Horária:	72

Ementário:

Fundamentos históricos, epistemológicos e conceituais da Psicologia Organizacional. Compreensão do surgimento e desenvolvimento da área no contexto da Psicologia do Trabalho e das Organizações. Abordagens clássicas e contemporâneas sobre comportamento humano nas organizações. Análise crítica das funções do psicólogo organizacional no cenário atual. Reflexões sobre cultura organizacional, clima, estrutura, processos de trabalho e a relação indivíduo-organização. Introdução à ética profissional, diversidade, saúde mental no trabalho e ao papel das práticas psicológicas na promoção de ambientes organizacionais saudáveis. Diversidade cultural, étnico-racial, religiosa, linguística, artística e intelectual no mundo do trabalho e nas organizações. Diversidade nas organizações, equidade e inclusão. Gestão e questões éticas contemporâneas nas organizações. Inclusão de pessoas portadoras de deficiências, e necessidades especiais: espectro Autista. Respeito aos direitos humanos, garantindo a segurança do Paciente e a autonomia.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Denise de. **Psicologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2009.

SILVA, Narbal. **Psicologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2014.

PEZZI, Cíntia Regina. **Psicologia organizacional**. Curitiba: IFPR, 2012.

Bibliografia Complementar:

BERGUE, Sandro Trescastro. **Cultura e mudança organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2014.

THIELMANN, Ricardo. **Consultoria organizacional**. v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005.

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. **Sociologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2015.

SILVA, Golias. **Sociologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010.

FRANCESCHI, Alessandro de; ... [et al.]. **Administração e organização do trabalho**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

Curso:	Psicologia
Período:	4º
Disciplina:	Teoria Cognitivo-Comportamental I
Carga Horária:	72

Ementário:

Estudo dos fundamentos teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e sua aplicação clínica. Introdução aos conceitos de pensamento automático, crenças intermediárias e centrais, e esquemas cognitivos. Estrutura das sessões terapêuticas, relação terapêutica e planejamento do tratamento. Aplicação de técnicas básicas da TCC com crianças, adolescentes e adultos. Formulação de caso, definição de objetivos terapêuticos e estratégias de intervenção. Noções de psicoeducação e manejo parental no contexto da prática clínica.

Bibliografia Básica:

CONCEIÇÃO, Jaqueline; BUENO, Gabriela (Orgs.). **101 Técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental**. Curitiba: Vento Leste, 2020.

SPINILLO, Alina G.; MEIRA, Luciano L. (Orgs.). **Psicologia Cognitiva: cultura, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 2012.

ZILIO, Diego. **A natureza comportamental da mente: Behaviorismo radical e filosofia da mente**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

CANOVAS, Daniela; GAMA, Emília J. F. (Coords.). **Análise do Comportamento Aplicada: teoria, aplicações e prestação de serviços**. São Paulo: Grupo Método, 2021.

PORTO, Maria Augusta Rocha (Coord.). **Tempo Cognitivo e Tempo Social nas Aulas de Inglês para a Envelhecimento e Terceira Idade**. São Paulo: Blucher, 2021.

SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Introdução à psicologia clínica**. Brasília: Editora IESDE Brasil S.A., 2021.

CHIAPETTI, Nilse; GALDINO, Melyssa Kellyane Cavalcanti. **Psicologia Clínica e Saúde Mental: articulando teoria e prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

ULBRICHT, Vania Ribas (Org.). **Neurociência: aplicações interdisciplinares da atualidade**. Curitiba: Ponto da Ciência, 2021.

Curso:	Psicologia
Período:	4º
Disciplina:	Técnicas de Observação e Entrevista
Carga Horária:	36

Ementário:

A observação, a linguagem científica, as técnicas de registro de comportamento e tipo de registro. A observação social. Introdução à técnica de entrevista. Entrevista como método de coleta de dados. Entrevista x questionário autoadministrado. Questionários. Aspectos éticos.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BACKES, C., org. **A clínica psicanalítica na contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SEI, Maíra Bonafé; GOMES, Isabel Cristina (Org.). **Formação, pesquisa e a clínica psicanalítica de casais e famílias**. Londrina : UEL, 2017.

Bibliografia Complementar:

PISANDELLI, Sergio Pedro. **As sete escolas da psicanálise**. Caucaia, Edição do autor, 2012.

RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Toxicologia**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

ALVES, Railda Fernandes (org.). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MIRANDA-SÁ JR, Luiz Salvador de. **Uma introdução à Medicina**. Brasília: CFM, 2013.

CAMINO, Leoncio [et al.] (org.). **Psicologia social: temas e teoria**. 2. ed. Brasília, DF : Technopolitik, 2013.

BARCELÓ, A;... [et al.]. **Melhora dos Cuidados Crônicos por meio das Redes de Atenção à Saúde**. Washington (USA): OPAS, 2011.

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	4º
Disciplina:	Empreendedorismo e Inovação em Saúde
Carga Horária:	36

Ementário:

A ciência do sucesso. Conceitos e definições de empreendedorismo. O empreendedorismo como motor da economia. A teoria do comportamento planejado. As atitudes empreendedoras e o campo da saúde. A percepção de oportunidades. A criatividade e inovação. Modelagem de negócio. Empreendedorismo, desenvolvimento econômico e sustentabilidade. A inovação e a criatividade, identificação de oportunidades de negócios nas áreas de Psicologia e saúde; desenvolvimento de modelos de negócios. Empreendedorismo, Inovação e Psicologia.

Bibliografia Básica:

GIOVANOLA, Adriana;... [et al.]. **Empreendedorismo** São Paulo: Smartbook, 2017.

MENDONÇA, Rosângela Míriam L. O. **Economia criativa: práticas para inovação e desenvolvimento**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019

SANTOS, Renato Lima dos; SOUZA, Lady Day Pereira de. **Empreendedorismo**. Cuiabá: Instituto Federal do Rondônia, 2015.

Bibliografia Complementar:

RUSSO, Suzana Leitão;... [et al.]. **Propriedade intelectual, tecnologias e empreendedorismo**. Aracaju: Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual, 2017.

MARCOVITCH, Jacques;... [et al.]. **Pioneirismo e educação empreendedora: projetos e iniciativas**. São Paulo: Com-Arte, 2018.

GITMAN, Lawrence J. ... [et al.]. **Introdução ao negócios**. Texas: OpenStax, 2018.

ABREU, Antonio Jorlan Soares de;... [et al.]. **Mulheres empreendedoras: entre o batom ao planejamento estratégico**. São Luís: IFMA, 2019.

MASSENSINI, Ariana Ramos. **Empreendedorismo**. Cuiabá: UFMT, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	4º
Disciplina:	Projeto Interdisciplinar de Extensão IV
Carga Horária:	40

Ementário:

Projeto Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Psicologia**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

Curso: Psicologia

Período:	4º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Básico - Núcleo Comum I
Carga Horária:	40

Ementário:

O estágio supervisionado do núcleo comum, visa atender as exigências do estágio básico, o qual representa um componente curricular que envolve as etapas de observação, avaliação e planejamento e a possibilidade de contato com a realidade social, uma vez que articula através de práticas as diversas atividades curriculares, atendendo à Resolução CNE/CES nº 5/2011. O estágio básico, por ser uma interface entre a atividade acadêmica e profissional, permite o questionamento da realidade e se tornam também um espaço propício para desenvolver a iniciação à pesquisa e à investigação.

Bibliografia Básica:

NASCIMENTO, L. P. D. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica.** Cengage Learning Edições, 2012.

NADOLSKIS, H. **Normas de Comunicação em Língua Portuguesa.** 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Nolen-Hoeksema, S., Fredrickson, B. L., Loftus, G., Wagenaar, W. A. (2018). **Introdução à Psicologia** – Atkinson & Hilgard: Tradução da 16ª edição norte-americana, 2nd edição.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação.** Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos.** Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1.** 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância.** Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

5º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	5º
Disciplina:	Teoria Cognitivo-Comportamental II
Carga Horária:	72

Ementário:

Aprofundamento na prática clínica da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), com ênfase na formulação de casos complexos e no uso de estratégias terapêuticas baseadas em evidências. Estudo e aplicação de intervenções para transtornos específicos, como depressão, transtornos de ansiedade e padrões

comportamentais disfuncionais. Reestruturação de crenças centrais, técnicas de modificação cognitiva e estratégias comportamentais. Ênfase na psicoeducação, prevenção de recaídas e planejamento de alta. Introdução às abordagens contextuais da TCC, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Terapia Comportamental Dialética (DBT).

Bibliografia Básica:

CONCEIÇÃO, Jaqueline; BUENO, Gabriela (Orgs.). **101 Técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental**. Curitiba: Vento Leste, 2020.

SPINILLO, Alina G.; MEIRA, Luciano L. (Orgs.). **Psicologia Cognitiva: cultura, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 2012.

ZILIO, Diego. **A natureza comportamental da mente: Behaviorismo radical e filosofia da mente**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

CANOVAS, Daniela; GAMA, Emília J. F. (Coords.). **Análise do Comportamento Aplicada: teoria, aplicações e prestação de serviços**. São Paulo: Grupo Método, 2021.

PORTO, Maria Augusta Rocha (Coord.). **Tempo Cognitivo e Tempo Social nas Aulas de Inglês para a Envelhecimento e Terceira Idade**. São Paulo: Blucher, 2021.

SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Introdução à psicologia clínica**. Brasília: Editora IESDE Brasil S.A., 2021.

CHIAPETTI, Nilse; GALDINO, Melyssa Kellyane Cavalcanti. **Psicologia Clínica e Saúde Mental: articulando teoria e prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

ULBRICHT, Vania Ribas (Org.). **Neurociência: aplicações interdisciplinares da atualidade**. Curitiba: Ponto da Ciência, 2021.

Curso:	Psicologia
Período:	4º
Disciplina:	Psicologia Organizacional e do Trabalho II
Carga Horária:	72

Ementário:

Aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos da Psicologia Organizacional com ênfase nas intervenções e no papel do psicólogo em contextos organizacionais. Estudo dos processos de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho, retenção de talentos, gestão por competências, gestão de pessoas e relações de poder nas organizações. Abordagem crítica dos modelos tradicionais e contemporâneos de gestão. Análise de fatores psicossociais que afetam a saúde mental no trabalho. Discussão sobre a atuação ética e técnica do psicólogo frente aos desafios do mundo corporativo, à precarização do trabalho e à promoção de ambientes saudáveis

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Denise de. **Psicologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2009.

SILVA, Narbal. **Psicologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2014.

PEZZI, Cíntia Regina. **Psicologia organizacional**. Curitiba: IFPR, 2012.

Bibliografia Complementar:

BERGUE, Sandro Trescastro. **Cultura e mudança organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2014.

THIELMANN, Ricardo. **Consultoria organizacional**. v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005.

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. **Sociologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2015.

SILVA, Golias. **Sociologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010.

FRANCESCHI, Alessandro de; ... [et al.]. **Administração e organização do trabalho**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

Curso:	Psicologia
Período:	5º
Disciplina:	Teoria e Técnicas em Fenomenologia, Gestalt e Humanista
Carga Horária:	72

Ementário:

Estudo das bases filosóficas e epistemológicas da fenomenologia e as principais escolas e propostas em Psicologia de orientação fenomenológica. Identificar os princípios filosóficos e epistemológicos do método fenomenológico; conhecer as principais escolas e propostas da Psicologia de base fenomenológica. Analisar textos de cunho fenomenológico; aplicar os fundamentos da fenomenologia e suas escolas na análise de situações do cotidiano e da prática profissional do psicólogo. Valorizar a fenomenologia e suas escolas como alternativas para o saber e a prática psicológica; assimilar atitudes e posturas propostas pela fenomenologia no trato das questões éticas e humanas.

Bibliografia Básica:

LESSA, Jadir Machado. **Análise Existencial: Princípios Fundamentais**. São Luís: EDUFMA, 2020.

LIMA, Antonio Balbino Marçal;... [et al.]. **Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty**. Ilhéus: Editus, 2014.

FURTADO, José Luiz. **Ensaio de fenomenologia: ontologia e estética**. Ouro Preto: Editora UFOP, 2015.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO JUNIOR, Helton Rangel;... [et al.]. **Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

NASCIMENTO, L. C. S. et al. **Processos em Gestalt-terapia: casos clínicos, ensaios teóricos**. Ponta Grossa: Atena, 2021.

GUILHERME, Willian Douglas;... [et al.]. **Filosofia Aprender e Ensinar**. Volume 2. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

FURTADO, José Luiz. **Verdade na fenomenologia de Husserl**. Ouro Preto : Editora UFOP, 2019.

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco 2**. Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 2.

Curso:	Psicologia
Período:	5º
Disciplina:	Psicologia e Processos Educativos I
Carga Horária:	72

Ementário:

Conceituar em uma perspectiva histórica, as principais concepções do processo ensino- aprendizagem. Reconhecer a historicidade da psicologia e de seu objeto de estudo, relacionando-o com o surgimento das psicologias da aprendizagem. Analisar o modelo educacional como proposta de trabalho em Psicologia da Educação. Utilizar conceitos históricos na análise de fenômenos psicológicos relacionados à aprendizagem. Reflexão sobre as diferentes visões do processo de aprendizagem a partir das abordagens pedagógicas. Principais teorias (cognitiva, behaviorista, humanista, psicogenética e sócio interacionista).

Bibliografia Básica:

MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. **Psicologia da Educação**. Santa Maria: UFSM, 2010.

PRADO, Margareth Simone Marques. **Psicologia da educação**. Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017.

LOPES, Cléa Maria Ballão; ... [et al.]. **Psicologia da Educação II: Piaget, Vygotsky, Winnicott e Wallon**. Guarapuava: Unicentro, 2015.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Adnilson José da; ... [et al.]. **Psicologia e Educação: Fundamentos para a Aprendizagem Escolar**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. **Psicologia e educação: interlocuções e possibilidades**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; ... [et al.]. **Psicologia e educação : temas e pesquisas**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. **Psicologia da educação e da aprendizagem**. Indaial : Uniasselvi, 2014.

PINTO, Karina Pereira. **Psicologia da Educação**. Ilhéus: UESC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	5º
Disciplina:	Teoria e Técnica Psicanalítica I
Carga Horária:	72

Ementário:

Fundamentos teóricos e técnicos da psicoterapia psicodinâmica. Setting psicanalítico em suas diferentes vertentes, enfatizando as especificidades dos diferentes métodos psicoterápicos propostos por diferentes

autores. Instrumentalização teórica e prática clínica de base psicodinâmica. Formação do aparelho psíquico. Observar as características do relacionamento psicoterapêutico nos processos transferenciais e contra transferenciais dos envolvidos. Pressupostos que orientam as práticas clínicas de orientação psicanalítica. Ser consciente das exigências teóricas e técnicas para a prática psicoterapêutica.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BACKES, C., org. **A clínica psicanalítica na contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SEI, Maíra Bonafé; GOMES, Isabel Cristina (Org.). **Formação, pesquisa e a clínica psicanalítica de casais e famílias**. Londrina : UEL, 2017.

FREUD, Sigmund. **A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos: v.14**. Campinas: Cefas, 2019. v. 14.

Bibliografia Complementar:

PISANDELLI, Sergio Pedro. **As sete escolas da psicanálise**. Caucaia, Edição do autor, 2012.

RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Toxicologia**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

ALVES, Railda Fernandes (org.). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MIRANDA-SÁ JR, Luiz Salvador de. **Uma introdução à Medicina**. Brasília: CFM, 2013.

CAMINO, Leoncio [et al.] (org.). **Psicologia social: temas e teoria**. 2. ed. Brasília, DF : Technopo-litik, 2013.

BARCELÓ, A;... [et al.]. **Melhora dos Cuidados Crônicos por meio das Redes de Atenção à Saúde**. Washington (USA): OPAS, 2011.

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	5º
Disciplina:	Projeto Interdisciplinar de Extensão V
Carga Horária:	40

Ementário:

Projeto Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Psicologia**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação**. Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos**. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1**. 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Curso:	Psicologia
Período:	5º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Básico - Núcleo Comum II
Carga Horária:	40

Ementário:

O estágio supervisionado do núcleo comum, visa atender as exigências do estágio básico, o qual representa um componente curricular que envolve as etapas de observação, avaliação e planejamento e a possibilidade de contato com a realidade social, uma vez que articula através de práticas as diversas atividades curriculares, atendendo à Resolução CNE/CES nº 5/2011. O estágio básico, por ser uma interface entre a atividade acadêmica e profissional, permite o questionamento da realidade e se tornam também um espaço propício para desenvolver a iniciação à pesquisa e à investigação.

Bibliografia Básica:

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação**. Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos**. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1**. 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

6º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	6º
Disciplina:	Psicopatologia
Carga Horária:	72

Ementário:

Estudo das organizações psicopatológicas na infância, adolescência e idade adulta. Compressão da sintomatologia dos transtornos mentais, sua avaliação e prognóstico. Exercitar a elaboração de hipóteses diagnósticas e desenvolver a reflexão sobre a conduta psicoterapêutica frente a diferentes quadros clínicos.

Bibliografia Básica:

SIMÕES, Alexandre; GONÇALVES, Gesianni (org.). **Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos**. São Paulo : Blucher Open Access, 2019.

AMARAL, Márcio. **Psicopatologia: fundamentos e semiologia essencial**. Niterói: UFF, 2006.

KYRILLOS NETO, Fuad; CALAZANS, Roberto (Org.). **Psicopatologia em debate: controvérsias sobre os DSMs: etapa brasileira do movimento internacional STOP-DSM**. Barbacena: EdUEMG, 2012.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Alexandra M. S. de;... [et al.]. **Atlas de patologia**. Rio Grande: FURG, 2017.

SANTOS, Lúcio [et al.]. **Atlas de apoio às aulas de anatomia patológica**. Porto (POR): Universidade Fernando Pessoa, 2008.

CINTRA, Juliana de Andrade. **Patologia humana e anatomia patológica**. Franca: Autora, 2017.

ASSIS, Emilio. **Manual de boas práticas em patologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020.

LIMA, Axell Donelli Leopoldino. **Patologia geral**. Brasília: Autor, 2017.

Curso:	Psicologia
Período:	6º
Disciplina:	Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Carga Horária: 72**Ementário:**

Apresentação das organizações de trabalho como um conjunto de subsistemas interligados, com objetos e instrumentos específicos, destacando a importância do papel e da atuação do psicólogo no contexto organizacional e do trabalho. Conhecer a função e os principais procedimentos técnicos das áreas da gestão de Recursos Humanos de uma organização. Analisar de forma crítica o papel e a atuação do psicólogo nas organizações e seus instrumentos de avaliação e intervenção. Identificar a relação entre cultura organizacional, planejamento estratégico e visão empreendedora.

Bibliografia Básica:

COVA, Márcia; DAN, Edival. **Gestão de pessoas I**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. v. 1.

DREWS, Gustavo Arno [et al.]. **Estratégias de gestão de pessoas**. Ijuí : Ed. Unijuí, 2012.

DAN, Edival. **Gestão de pessoas I**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. v. 2.

VILAS BOAS, Ana Alice; FERREIRA, André; BONADIMAN, Tereza Cristina N. Q. **Gestão de pessoas 2: módulo 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. v. 2.

PARREIRA, Pedro [et al.]. **Gestão de pessoas nas organizações**. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2017.

Bibliografia Complementar:

VILAS BOAS, Ana Alice; FERREIRA, André; BONADIMAN, Tereza Cristina N. Q. **Gestão de pessoas 2: módulo 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. v. 2.

CAMÕES, Marizaura Reis de Souza [et al.]. **Gestão de pessoas: bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília : ENAP, 2010.

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações**. Porto Alegre: UFRGS, 2016. (Série ensi-no, aprendizagem e tecnologias)

SOUZA NETO, Silvestre Prado de. **Comportamento humano nas organizações**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. v. 2.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão de pessoas: liderança e competências para o setor público**. Brasília: Enap, 2019.

SOUZA NETO, Silvestre Prado de. **Comportamento humano nas organizações**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. v. 1.

Curso: Psicologia**Período:** 6º**Disciplina:** Processos de Prevenção e Promoção da Saúde**Carga Horária:** 72**Ementário:**

Observação, reflexões e diagnósticos no processo saúde-doença e saúde mental. Políticas públicas de saúde e

saúde mental. Elaboração, execução, avaliação e diagnóstico, plano e prática de intervenção. Comunicação em promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Túlio Batista;...[et al.]. **Cuidados intermediários e redes de atenção à saúde**. Porto Alegre: Rede UNIDA; 2020.

LIBERALI, Rafaela;...[et al.]. **Formação integral em saúde**. São Paulo: Smartbook, 2019.

MOSER, Ana Cláudia;...[et al.]. **Políticas sociais da saúde e previdência social**. São Paulo: Smartbook, 2023.

Bibliografia Complementar:

SODRÉ, Francis;...[et al.]. **Formação em saúde: práticas e perspectivas no campo da saúde coletiva**. Vitória: EDUFES, 2016.

FERLA, Alcindo Antonio;...[et al.]. **Integração ensino - serviço: caminhos possíveis?** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013.

FERLA, Alcindo Antonio;...[et al.]. **Fazer em Saúde Coletiva : experiências e reflexões de jovens sanitaristas**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

GOMES, Ivan Marcelo;...[et al.]. **Práticas Corporais no Campo da Saúde: uma política em formação**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2019.

BULGARELLI, Alexandre Fávero;...[et al.]. **Redes de atenção à saúde: práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	6º
Disciplina:	Teoria e Técnica Psicanalítica II
Carga Horária:	72

Ementário:

Correlação dos recursos teóricos e técnicos da Psicologia Analítica utilizados na prática da psicoterapia, nas modalidades individual e grupal, nos diversos campos de aplicação da clínica e clínica ampliada. - Conhecer os recursos técnicos e modalidades de intervenção clínica em psicologia analítica. Contextualizar e analisar criticamente as práticas na Psicologia Analítica. Relacionar as ideias teóricas da psicologia analítica com suas possibilidades de práticas clínicas subjacentes. - Manejar criteriosamente as ideias propostas pela Psicologia Analítica na clínica ampliada. Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, no campo da saúde mental, tendo como foco as demandas da população brasileira, apresentar práticas da Psicologia Analítica utilizáveis em diversos contextos da clínica ampliada, tais como: UBS, hospitais, CAPS, CRAS, CECCO, ONGs, etc. Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas. - Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado. - Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BACKES, C., org. **A clínica psicanalítica na contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SEI, Maíra Bonafé; GOMES, Isabel Cristina (Org.). **Formação, pesquisa e a clínica psicanalítica de casais e famílias**. Londrina : UEL, 2017.

FREUD, Sigmund. **A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos: v.14**. Campinas: Cefas, 2019. v. 14.

Bibliografia Complementar:

PISANDELLI, Sergio Pedro. **As sete escolas da psicanálise**. Caucaia, Edição do autor, 2012.

RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Toxicologia**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

ALVES, Railda Fernandes (org.). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MIRANDA-SÁ JR, Luiz Salvador de. **Uma introdução à Medicina**. Brasília: CFM, 2013.

CAMINO, Leoncio [et al.] (org.). **Psicologia social: temas e teoria**. 2. ed. Brasília, DF : Technopo-litik, 2013.

BARCELÓ, A;... [et al.]. **Melhora dos Cuidados Crônicos por meio das Redes de Atenção à Saúde**. Washington (USA): OPAS, 2011.

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	6º
Disciplina:	Psicologia e Processos Educativos II
Carga Horária:	72

Ementário:

Histórico e fundamentos da Psicologia Escolar. A escola como espaço Institucionalizado. As relações entre Psicologia e Educação e a reflexão crítica dessa interface. Contribuições da Psicologia no Projeto Pedagógico. Aspectos fundamentais no reconhecimento e na caracterização das práticas educativas na inter-relação com a ação do psicólogo. Reflexão acerca das políticas educacionais e suas consequências no processo de exclusão. Problemas de aprendizagem. Fracasso Escolar. Procedimentos de diagnóstico e intervenção e as possibilidades de atuação do psicólogo escolar.

Bibliografia Básica:

MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. **Psicologia da Educação**. Santa Maria: UFSM, 2010.

PRADO, Margareth Simone Marques. **Psicologia da educação**. Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017.

LOPES, Cléa Maria Ballão; ... [et al.]. **Psicologia da Educação II: Piaget, Vygotsky, Winnicott e Wallon**. Guarapuava: Unicentro, 2015.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Adnilson José da; ... [et al.]. **Psicologia e Educação: Fundamentos para a Aprendizagem Escolar**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. **Psicologia e educação: interlocuções e possibilidades**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; ... [et al.]. **Psicologia e educação : temas e pesquisas**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. **Psicologia da educação e da aprendizagem**. São Paulo: Smartbook, 2014.

PINTO, Karina Pereira. **Psicologia da Educação**. Ilhéus: UESC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	6º
Disciplina:	Projeto Interdisciplinar de Extensão VI
Carga Horária:	40

Ementário:

Projeto Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Psicologia**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	6º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Básico - Núcleo Comum III
Carga Horária:	40

Ementário:

O estágio supervisionado do núcleo comum, visa atender as exigências do estágio básico, o qual representa um componente curricular que envolve as etapas de observação, avaliação e planejamento e a possibilidade de contato com a realidade social, uma vez que articula através de práticas as diversas atividades curriculares, atendendo à Resolução CNE/CES nº 5/2011. O estágio básico, por ser uma interface entre a atividade acadêmica e profissional, permite o questionamento da realidade e se tornam também um espaço propício para desenvolver a iniciação à pesquisa e à investigação.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

7º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	7º
Disciplina:	Psicofarmacologia
Carga Horária:	72

Ementário:

Estudo do desenvolvimento histórico e científico da psicofarmacologia e sua aplicação no campo da psicologia. Apresentar a psicofarmacologia dentro do contexto histórico do desenvolvimento das ciências. Conhecer os mecanismos de ação dos medicamentos, os usos clínicos, efeitos colaterais. Identificar os principais grupos de psicofármacos. Observar as aplicações clínicas correlacionando-os às grandes síndromes psiquiátricas. Compreender os efeitos do uso do psicofármaco na evolução do quadro clínico. Respeitar a opção terapêutica do prescritor. Perceber os efeitos esperados e colaterais dos fármacos na prática clínica. Interessar-se pelas atualizações e alternativas na prática farmacoterapêutica.

Bibliografia Básica:

THIESEN, Liliani Carolini [et al.]. **Farmacologia e toxicologia**. São Paulo: Smartbook, 2023.

LEMOS, Tadeu. **Farmacologia**. Florianópolis: UFSC, 2023.

RAMALHO FILHO, Mauro Henrique Nascimento [et al.]. **Manual de farmacologia em medicina intensiva**. Fortaleza: EdU, 2022.

Bibliografia Complementar:

KAMPFF, Júlio [et al.]. **Manual Farmacêutico 2018-2019**. São Paulo: Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 2018.

CRF/SP. **Farmácia Clínica**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019.

DELUCIA, Roberto [et al.]. **Farmacologia Integrada: uso racional de medicamentos. V. 1**. São Paulo: Clube de Autores, 2014.

DELUCIA, Roberto;... [et al.]. **Farmacologia Integrada: uso racional de medicamentos. V. 2**. São Paulo: Clube de Autores, 2014.

ARAUJO, Eduardo Pulz;... [et al.]. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica. V. 1**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

Curso:	Psicologia
Período:	7º
Disciplina:	Psicologia da Família
Carga Horária:	72

Ementário:

A perspectiva do ciclo de vida familiar e as tarefas e os desafios de cada fase do ciclo vital. Novas configurações familiares. Técnicas e instrumentos de intervenção familiar: genograma, questionamento circular. Abordagem familiar em diferentes contextos de atuação do psicólogo: escola, hospital, mediação em contexto jurídico etc.

Bibliografia Básica:

SEI, Maíra Bonafé; GOMES, Isabel Cristina (Org.). **Formação, pesquisa e a clínica psicanalítica de casais e famílias**. Londrina : UEL, 2017.

CASTRO, Mary Garcia; ... [et al.]. **Dinâmica familiar do cuidado: afetos, imaginário e envolvimento dos pais na atenção aos filhos**. Salvador: EDUFBA, 2012.

OSTERMANN, Fernanda; ... [et al.]. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.

Bibliografia Complementar:

FERES-CARNEIRO, Terezinha; ... [et al.]. **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005.

ZAITTER, Menyr Antonio Barbosa; ... [et al.]. **Psicologia aplicada à Reabilitação**. Curitiba: IFPR, 2011.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNEEES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. Fortaleza : EdUECE, 2015.

CFP. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019.

SILVA, Maria Vanda Silvino da. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem: licenciatura em matemática**. Fortaleza: IFCE, 2010.

ZILIO, Diego. **A natureza comportamental da mente: behaviorismo radical e filosofia da mente**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

THERENSE, Munique;... [et al.]. **Psicologia Jurídica e Direito de Família: para além da perícia psicológica**. Manaus: UEA Edições, 2017.

Curso:	Psicologia
Período:	7º
Disciplina:	Avaliação Neuropsicológica
Carga Horária:	72

Ementário:

Apresentação da avaliação neuropsicológica e sua prática profissional, a utilização dos instrumentos, o estabelecimento e utilização de protocolos de avaliação neuropsicológica aplicados a casos clínicos em diferentes contextos. Conhecer a avaliação neuropsicológica e a sua prática profissional em diferentes contextos. Relacionar diferentes características neuropsicológicas e protocolos de avaliação com determinadas queixas comportamentais. Reconhecer a importância por utilizar protocolos de avaliação neuropsicológica em casos clínicos nos diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

BORGES, Karina Kelly;... [et al.]. **Neuropsicologia: casos clínicos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmem Amorim. **Processos básicos e avaliação psicológica: perspectivas, contextos e aplicações**. João Pessoa: UFPB, 2015.

SILVA, Washington Allysson Dantas [et al.]. (org.) **Avaliação psicológica: construções, saberes e aplicações**. João Pessoa : UFPB, 2021.

Bibliografia Complementar:

FACCI, Marilda Gonçalves Dias [et al.]. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Teresina, PI: Edufpi, 2019.

VIANA, Terezinha de Camargo;... [et al.]. **Psicologia clínica e cultura contemporânea**. Brasília: Liber Livros, 2012.

CHIAPETTI, Nilse;... [et al.]. **Psicologia clínica e saúde mental: articulando teoria e prática**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

LEAL, Isabel;... [et al.]. **Intervenção em Psicologia Clínica e da Saúde: Modelos e Práticas**. Lisboa: Editora Placebo, 2012.

MÄDER, Bruno Jardini; ... [et al.]. **Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção**. Curitiba : CRP-PR, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	7º
Disciplina:	Dificuldades e Transtornos no Processo de Ensino e Aprendizagem
Carga Horária:	72

Ementário:

Passado e Presente das Dificuldades e Transtornos no processo de ensino aprendizagem. O cérebro e a aprendizagem. Educação Especial e as Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem. As Dificuldades e Transtornos no processo de ensino aprendizagem na escola (diagnóstico e tratamento). A atuação dos educadores frente às Dificuldades de Aprendizagem. Estratégias de trabalho para os alunos que apresentam Dificuldades e Transtornos no processo de ensino aprendizagem. Observação do desempenho escolar.

Bibliografia Básica:

DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

GONÇALVES, Agda Felipe Silva; ... [et al.]. **Políticas, práticas pedagógicas e formação: dispositivos para a escolarização de alunos(as) com deficiência**. Vitória, ES : EDUFES, 2013.

PACHECO, Lílian Miranda Bastos. **Dificuldades de aprendizagem na escrita associada a outros fatores: ajustamento social e personalidade**. Salvador: Edufba, 2020.

Bibliografia Complementar:

TONINI, Andréa;...[et al.]. **Dificuldades de aprendizagem**. Santa Maria: UFSM, 2016.

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. **Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

HERCULANO, Cláudia Vieira de Castro; RAMOS, Alice de Moura; CORRÊA, Maria Angela Monteiro. **Tópicos em educação especial: volume único**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CORRÊA, Maria Angela Monteiro. **Educação especial**. 5.a reimp. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V.1.

VALLE, Tânia Gracy Martins do;...[et al.]. **Aprendizagem e comportamento humano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Curso:	Psicologia
---------------	------------

Período:	7º
Disciplina:	Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social
Carga Horária:	36

Ementário:

Direitos fundamentais e direitos humanos. História dos direitos humanos. Desafios dos direitos humanos no mundo contemporâneo. Relação dos direitos humanos com questões políticas, econômicas, ambientais e sociais. Direito à moradia, à educação, ao trabalho, à alimentação e à saúde. Multiculturalismo e universalismo. Políticas de Direitos Humanos e Inclusão Social. Inclusão do espectro autista. Direitos e Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos e Estatuto do Idoso. Questões Sociais, Cidadania e Diversidade. Eliminação de todas as formas de discriminação racial, contra as mulheres e contra os LGBTQIA+. Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. Conflitos étnico-raciais e o assédio moral no ambiente de trabalho. Direitos Humanos, diversidade étnico-racial e de gênero e a política salarial nas empresas. Direitos Humanos e Políticas Ambientais. O Direito ao Meio ambiente ecologicamente equilibrado. Responsabilidade Socioambiental.

Bibliografia Básica:

ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. **Ciências Criminais e Direitos Humanos**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

LOPES, Alexandre Ferreira; FERREIRA, Déia Maria; SANTOS, Laísa Ferreira dos. **Educação ambiental**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2008. V. 1.

LOPES, Alexandre Ferreira; ... [et al.]. **Educação ambiental**. 2 ed. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.

Bibliografia Complementar:

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. **Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. **Direitos Humanos e(m) tempos de crise**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

COVA, Carlos José Guimarães. **Gestão ambiental. v. 1**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2011.

COVA, Carlos José Guimarães. **Gestão ambiental. v. 2**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010.

DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr; ... [et al.]. **Fundamentos em gestão ambiental**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

Curso:	Psicologia
Período:	7º
Disciplina:	Responsabilidade Social e Sustentabilidade
Carga Horária:	36

Ementário:

Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Compreensão teórica da responsabilidade social e

ambiental no ambiente empresarial. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade organizacional. Projetos sociais sustentáveis. Importância das ações sociais e de sustentabilidade para a diminuição das diferenças sociais e preservação do planeta. Interdependência entre o meio ambiente, o socioeconômico e o cultural.

Bibliografia Básica:

ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. **Ciências Criminais e Direitos Humanos**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. **Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

VILLATORE, Marco Antônio César; MATTOS, Marília Soares de; FERRAZ, Miriam Olivia Knopik... [et al.]. **Ensaio sobre violação de Direitos Humanos: análise jurídica da proteção no Ordenamento Brasileiro**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

Bibliografia Complementar:

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. **Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. **Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. **Direitos Humanos e(m) tempos de crise**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Douglas Cesar... [et al.]. **Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

GUIMARÃES, Verônica Maria Bezerra;... [et al.]. **Direitos Humanos e relações internacionais: debates contemporâneos**. Dourados-MS: UFGD, 2013.

RODRIGUES, Thiago Moreira de Souza. **Relações internacionais**. Florianópolis: UFSC, 2012

Curso:	Psicologia
Período:	7º
Disciplina:	Projeto Interdisciplinar de Extensão VII
Carga Horária:	40

Ementário:

Projeto Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Psicologia, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação**. Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos**. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1**. 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Curso:	Psicologia
Período:	7º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Básico - Núcleo Comum IV
Carga Horária:	40

Ementário:

O estágio supervisionado do núcleo comum, visa atender as exigências do estágio básico, o qual representa um componente curricular que envolve as etapas de observação, avaliação e planejamento e a possibilidade de contato com a realidade social, uma vez que articula através de práticas as diversas atividades curriculares, atendendo à Resolução CNE/CES nº 5/2011. O estágio básico, por ser uma interface entre a atividade acadêmica e profissional, permite o questionamento da realidade e se tornam também um espaço propício para desenvolver a iniciação à pesquisa e à investigação.

Bibliografia Básica:

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação**. Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos**. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1**. 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

8º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	8º
Disciplina:	Trabalho de Curso I
Carga Horária:	36

Ementário:

Elaboração do projeto de pesquisa de monografia de final de curso. Tema e delimitação do tema. Identificação do objeto de pesquisa. Formulação de problema, hipótese, objetivos e justificativa. Escolha da metodologia adequada. Indicação das referências. Referencial Teórico. Cronograma. ABNT.

Bibliografia Básica:

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação**. Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos**. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1**. 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Curso:	Psicologia
---------------	------------

Período:	8º
Disciplina:	Teorias Psicossociais e Modalidades de Trabalho em Grupo
Carga Horária:	72

Ementário:

Discussão do papel do coordenador de grupo em diferentes contextos e modalidades de intervenção grupal, articulando teoria e prática. Identificar conceitos e procedimentos relacionados às estruturas e modalidades grupais. Modelo Psicanalítico, Psicodramático, Grupos Operativos e Abordagem Sistemática Fenomenológica. Atividades do coordenador em cada abordagem. Ética no atendimento a grupos.

Bibliografia Básica:

PINHEIRO, Ângela Fernanda Santiago. **Técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo**. Montes Cla-ros: IFNMG, 2014.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Psicologia das Relações Humanas**. Curitiba: IFPR, 2011.

ZAITTER, Menyr Antonio Barbosa;... [et al.]. **Psicologia das relações humanas**. Curitiba: IFPR, 2012.

Bibliografia Complementar:

BOHRER, Luiz Carlos Teixeira. **Psicologia do trabalho**. Santa Maria : UFSM, 2013.

RAMALHO, Cybele M. R. **Psicodrama e dinâmica de grupo**. Aracaju: edição do autor, 2010.

MÁXIMO, Thaís Augusta; PIMENTEL, Carlos Eduardo (org.). **Psicologia social e do trabalho: questões e desafios contemporâneos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

FREITAS, Lílian Brúmmel das Chagas. **Comportamento organizacional**. Cuiabá: UFMT, 2015.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Comportamento organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010.

Curso:	Psicologia
Período:	8º
Disciplina:	Escuta e Intervenção Psicológica na Infância e na Adolescência
Carga Horária:	36

Ementário:

Domínio estratégias de escuta, avaliação e de intervenção psicológica na infância e na adolescência, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

Bibliografia Básica:

SURJUS, Luciana Togni de Lima e Silva; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso (Orgs.). **Saúde Mental Infantojuvenil**. São Paulo: HUCITEC, 2013.

BARR, Marcia Alvaro. **Neurociências e Educação na Primeira Infância: progressos e obstáculos**. São Paulo:

Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, 2017.

WEINMANN, Amadeu de Oliveira; SOUSA, Edson Luiz André de; FROEMMING, Liliane Seide. **Imagens-textos: ensaios sobre cinema e psicanálise**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Railda Fernandes (org.). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

KIENEN, Nádia [et al.] (org.). **Análise do comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais**. Londrina : UEL, 2018.

HAYDU, Verônica Bender (org.). **Psicologia e análise do comportamento : conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica**. Londrina : UEL, 2014.

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013.

TODOROV, João Claudio. **Análise do comportamento: processos e procedimentos**. Brasília: Technopolitik, 2019.

Curso:	Psicologia
Período:	8º
Disciplina:	Psicologia Jurídica
Carga Horária:	36

Ementário:

A atuação do psicólogo no campo forense: vitimização/institucionalização de crianças, adolescentes e idosos, disputa de guarda, prática de delitos, adoção. A legislação pertinente à criança e ao adolescente, ao idoso e ao portador de deficiência. Instrumentos de trabalho e equipe multidisciplinar. Psicologia Carcerária. Mediação de conflitos.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA JURÍDICA. **Cadernos de Psicologia Jurídica: Psicologia na prática jurídica**. São Luís: UNICEUMA, 2019.

PEREIRA, Claudio José Langroiva; ... [et al.]. **Psicologia Judiciária e Segurança Social – Relações entre o Direito e a Psicologia**. São Paulo: Quartier Latin, 2021.

THERENSE, Munique;... [et al.]. **Psicologia Jurídica e Direito de Família: para além da perícia psicológica**. Manaus: UEA Edições, 2017.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Marcelo;... [et al.]. **Psicologia Jurídica: ensaios sobre a violência**. Petrolina: Gráfica Franciscana, 2012.

ROEHRIG, Lidiane Doetzer; ... [et al.]. **Caderno de Psicologia Jurídica**. Curitiba : Unificado, 2007.

MERHY, Janaina (org.). **Temas gerais em psicologia 3**. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 3.

DEL GOBO, Juliano [et al.]. **A psicologia frente ao contexto contemporâneo**. Volume 1. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

PEREIRA, Eliane Regina (org.). **A pesquisa em psicologia em foco**. Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 1.

Curso:	Psicologia
Período:	8º
Disciplina:	Eletiva I (Geral)
Carga Horária:	36

Ementário:

De acordo com a opção

Bibliografia Básica:

De acordo com a opção

Bibliografia Complementar:

De acordo com a opção

Curso:	Psicologia
Período:	8º
Disciplina:	Projeto Interdisciplinar de Extensão VIII
Carga Horária:	40

Ementário:

Projeto Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Psicologia**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação.** Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos.** Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1.** 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância.** Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Curso:	Psicologia
Período:	8º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Específico I (por ênfase)
Carga Horária:	120

Ementário:

O estágio supervisionado específico integra um conjunto de atividades realizadas pelo estudante em situações de atividade profissional, junto a escolas, empresas, clínicas, hospitais, clínica-escola e comunidade, visando à formação profissional e sociocultural, sob a orientação de docentes do Curso de Psicologia e supervisão local de profissionais da psicologia. O estágio específico segue a orientação da Resolução CNE/CES nº 5/2011, bem como da Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (CFP/ CRP 06/ ABEP, 2013), em que descreve que este se caracteriza “por um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades ligadas a algum domínio da Psicologia, dentre aquelas que integram as competências gerais da (o) psicóloga (o), nos quais o curso propõe uma concentração de estudos e práticas”.

O estágio específico deve ser realizado nas ênfases do interesse do estudante, com opção nas áreas de Processos Clínicos e Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano.

Bibliografia Básica:

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica.** Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto.** Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação.** Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antônio Quezado. **Elaboração de projetos.** Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1.** 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância.** Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Curso:	Psicologia
Período:	8º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Específico II (por ênfase)
Carga Horária:	120

Ementário:

O estágio supervisionado específico integra um conjunto de atividades realizadas pelo estudante em situações de atividade profissional, junto a escolas, empresas, clínicas, hospitais, clínica-escola e comunidade, visando à formação profissional e sociocultural, sob a orientação de docentes do Curso de Psicologia e supervisão local de profissionais da psicologia. O estágio específico segue a orientação da Resolução CNE/CES nº 5/2011, bem como da Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (CFP/ CRP 06/ ABEP, 2013), em que descreve que este se caracteriza “por um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades ligadas a algum domínio da Psicologia, dentre aquelas que integram as competências gerais da (o) psicóloga (o), nos quais o curso propõe uma concentração de estudos e práticas”.

O estágio específico deve ser realizado nas ênfases do interesse do estudante, com opção nas áreas de Processos Clínicos e Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano.

Bibliografia Básica:

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica.** Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto.** Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Blücher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação.** Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antônio Quezado. **Elaboração de projetos.** Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1.** 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância.** Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

9º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	9º
Disciplina:	Trabalho de Curso II
Carga Horária:	36

Ementário:

Elaboração e desenvolvimento do trabalho monográfico. Revisão da bibliografia. Cumprimento do cronograma. Revisão ortográfica e metodológica. Formatação do sumário. Consolidação da Introdução e considerações finais. Elaboração do Resumo, palavras chaves e ficha catalográfica. Preparação para defesa oral da monografia.

Bibliografia Básica:

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientações para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Carlos Bernardes Jr. **Introdução à computação**. Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.

SOARES, Marcos Antonio Quezado. **Elaboração de projetos**. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.

CARVALHO, Claudine Jordão de. **Elaboração e Gestão de Projetos v.1**. 2012

DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. **Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. **Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Curso:	Psicologia
Período:	9º
Disciplina:	Tópicos Avançados em Psicologia (por ênfase)
Carga Horária:	72

Ementário:

Temas contemporâneos da Psicologia, ministrados por ênfase a escolha do estudante. Análise e discussão de pesquisas da área de concentração.

Bibliografia Básica:

De acordo com a ênfase

Bibliografia Complementar:

De acordo com a ênfase

Curso:	Psicologia
Período:	9º
Disciplina:	Necessidades Especiais e Inclusão
Carga Horária:	36

Ementário:

Educação especial no Brasil: conceito e história. Deficiência: concepções e características específicas de cada categoria. O portador de necessidades especiais na família e na sociedade. As metas da Política Nacional para a educação especial. O processo de inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais no ensino regular. Perfil pedagógico do professor do ensino especial.

Bibliografia Básica:

GESSER, Marivete; ... [et al.]. **Psicologia e pessoas com deficiência**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2019.
STAMATO, Maria Izabel Calil; ... [et al.]. **Psicologia e políticas públicas**. Santos (SP) : Editora Universitária Leopoldianum, 2016.
CAMINO, Leoncio [et al.] (org.). **Psicologia social: temas e teoria**. 2. ed. Brasília, DF : Techno-politik, 2013.

Bibliografia Complementar:

SILVA JUNIOR, Nelson da; ZANGARI, Wellington (org.). **A psicologia social e a questão do hífen**. São Paulo: Blucher Open Access , 2017.
SILVA, Sandro Moretti. **Interfaces da psicologia social intervenções multidisciplinares**. Goiânia-GO: Editora Phillos, 2018.
MODENA, Maura Regina; ... [et al.]. **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul, RS: EducS, 2016.
MÄDER, Bruno Jardini; ... [et al.]. **Psicologia e direitos humanos: compromisso com a transformação da realidade**. Curitiba : CRP-PR, 2016.
LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Blu-cher Open Access, 2020.

Curso:	Psicologia
Período:	9º
Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - Libras

Carga Horária: 36

Ementário:

Conhecimento do alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Expressão corporal e facial.

Bibliografia Básica:

FERRAZ, Charles Lary Marques. **Dicionário de configurações das mãos em libras**. Cruz das Almas: UFRB, 2019.

ALBRES, Neiva de Aquino;...[et al.]. **Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias**. Florianópolis: UFSC, 2017.

SOUZA, Mariana da Cunha Teixeira de. **Curso de Libras on-line**. Niterói: UFF, 2013.

Bibliografia Complementar:

LIMA, José Willen Brasil;...[et al.]. **A surdez em múltiplos (con)textos: educação, tecnologia e saúde**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

LIMA, Eliamar Godoi;...[et al.]. **Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professores**. Uberlândia: EDU FU, 2016.

MENEZES, Adriane Melo de Castro;...[et al.]. **Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras**. Boa Vista: UFRR, 2018.

VIÇOSI, Paulo Willian Brunelli. **Libras como instrumento de inclusão político-social na educação infantil**. Goiânia: Editora Phillos, 2020.

SOFIATO, Cássia Geciauskas;...[et al.]. **Língua Brasileira de Sinais - Libras: aspectos linguísticos e históricos**. São Carlos: ,2012.

Curso:	Psicologia
Período:	9º
Disciplina:	Eletiva II (por ênfase)
Carga Horária:	36

Ementário:

De acordo com a opção

Bibliografia Básica:

De acordo com a opção

Bibliografia Complementar:

De acordo com a opção

Curso:	Psicologia
Período:	9º
Disciplina:	Projeto Interdisciplinar de Extensão IX
Carga Horária:	40

Ementário:

Projeto Interdisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à **Psicologia**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da pesquisa estruturada, com ênfase na prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	9º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Específico III (por ênfase)
Carga Horária:	120

Ementário:

O estágio supervisionado específico integra um conjunto de atividades realizadas pelo estudante em situações de atividade profissional, junto a escolas, empresas, hospitais, clínica-escola e comunidade, visando à formação profissional e sociocultural, sob a orientação de docentes do Curso de Psicologia e supervisão local de profissionais da psicologia. O estágio específico segue a orientação da Resolução CNE/CES nº 5/2011, bem como da Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (CFP/ CRP 06/ ABEP, 2013), em que descreve que este se caracteriza “por um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades ligadas a algum domínio da Psicologia, dentre aquelas que integram as competências gerais da (o) psicóloga (o), nos quais o curso propõe uma concentração de estudos e práticas”. O estágio específico deve ser realizado nas ênfases do interesse do estudante, com opção nas áreas de Processos Clínicos e Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blücher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	9º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Específico IV (por ênfase)
Carga Horária:	120

Ementário:

O estágio supervisionado específico integra um conjunto de atividades realizadas pelo estudante em situações de atividade profissional, junto a escolas, empresas, hospitais, clínica-escola e comunidade, visando à formação profissional e sociocultural, sob a orientação de docentes do Curso de Psicologia e supervisão local de profissionais da psicologia. O estágio específico segue a orientação da Resolução CNE/CES nº 5/2011, bem como da Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (CFP/ CRP 06/ ABEP, 2013), em que descreve que este se caracteriza “por um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades ligadas a algum domínio da Psicologia, dentre aquelas que integram as competências gerais da (o) psicóloga (o), nos quais o curso propõe uma concentração de estudos e práticas”. O estágio específico deve ser realizado nas ênfases do

interesse do estudante, com opção nas áreas de Processos Clínicos e Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blücher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

10º PERÍODO

Curso:	Psicologia
Período:	10º
Disciplina:	Tópicos Especiais em Psicologia (por ênfase)
Carga Horária:	72

Ementário:

Temas especiais em Psicologia, ministrados por ênfase, de acordo com a opção do estudante.

Bibliografia Básica:

De acordo com a ênfase

Bibliografia Complementar:

De acordo com a ênfase

Curso:	Psicologia
Período:	10º
Disciplina:	Ética no Exercício Profissional
Carga Horária:	36

Ementário:

A disciplina aborda a história da ética. Ética profissional: introdução aos códigos de ética; estudo do Código de Ética Profissional do Psicólogo no Brasil. Discute o compromisso social da Psicologia frente aos dilemas éticos e contemporâneos. Analisa a ética, a bioética e ética e meio ambiente na produção de conhecimento e no fazer da Psicologia. Aspectos éticos e legais relacionados à assistência (violência, sigilo profissional, incidentes relacionados à assistência). Gestão e questões éticas contemporâneas nas organizações. Exercício da Cidadania na Saúde, Democracia e Equidade.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Fabíola Mattos. Comportamento e Ética. Cuiabá: UFMT, 2015.
ASSMANN, Selvino José. Filosofia e ética. Florianópolis: UFSC, 2009. V.1.
ANDRADE, Inacilma Rita Silva. Ética geral e profissional. Salvador: UFBA, 2017.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Alexandre Cortez; et al.]. Conceitos e problemas éticos. V. 1. Caxias do Sul: EducS, 2017.
FERNANDES, Alexandre Cortez; et al.]. Conceitos e problemas éticos. V. 2. Caxias do Sul: EducS, 2017.
FERNANDES, Alexandre Cortez; et al.]. Conceitos e problemas éticos. V. 3. Caxias do Sul: EducS, 2017.
ARANTES, Elaine. Ética e Cidadania. Curitiba: IFPR, 2013.
GUIMARÃES, Bruno Almeida. A ética desde Lacan: implicações filosóficas da crítica ao sujeito autoconsciente. Ouro Preto: UFOP, 2015.

Curso:	Psicologia
Período:	10º
Disciplina:	Eletiva III (por ênfase)
Carga Horária:	36

Ementário:

De acordo com a opção

Bibliografia Básica:

De acordo com a opção

Bibliografia Complementar:

De acordo com a opção

Curso:	Psicologia
Período:	10º
Disciplina:	Seminários de Extensão
Carga Horária:	72

Ementário:

Seminários como espaço de apresentação dos Projetos Extensionistas desenvolvidos pelos estudantes ao longo do processo de formação em **Psicologia**. Os Projetos de Extensão desenvolvidos atendem aos princípios da **curricularização da Extensão**.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	10º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Específico V (por ênfase)
Carga Horária:	120

Ementário:

O estágio supervisionado específico integra um conjunto de atividades realizadas pelo estudante em situações de atividade profissional, junto a escolas, empresas, hospitais, clínica-escola e comunidade, visando à

formação profissional e sociocultural, sob a orientação de docentes do Curso de Psicologia e supervisão local de profissionais da psicologia. O estágio específico segue a orientação da Resolução CNE/CES nº 1/2023, bem como da Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (CFP/ CRP 06/ ABEP, 2013), em que descreve que este se caracteriza “por um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades ligadas a algum domínio da Psicologia, dentre aquelas que integram as competências gerais da (o) psicóloga (o), nos quais o curso propõe uma concentração de estudos e práticas”. O estágio específico deve ser realizado nas ênfases do interesse do estudante, com opção nas áreas de Processos Clínicos e Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blücher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	10º
Disciplina:	Estágio Supervisionado Específico VI (por ênfase)
Carga Horária:	120

Ementário:

O estágio supervisionado específico integra um conjunto de atividades realizadas pelo estudante em situações de atividade profissional, junto a escolas, empresas, hospitais, clínica-escola e comunidade, visando à formação profissional e sociocultural, sob a orientação de docentes do Curso de Psicologia e supervisão local de profissionais da psicologia. O estágio específico segue a orientação da Resolução CNE/CES nº 1/2023, bem como da Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (CFP/ CRP 06/ ABEP, 2013), em que descreve que este se caracteriza “por um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades ligadas a algum domínio da Psicologia, dentre aquelas que integram as competências gerais da (o) psicóloga (o), nos quais o curso propõe uma concentração de estudos e práticas”. O estágio específico deve ser realizado nas ênfases do interesse do estudante, com opção nas áreas de Processos Clínicos e Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano.

Bibliografia Básica:

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto**. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. **Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo : Blücher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: UFPel , 2018.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes**. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico**. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa**. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: IFSC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Atividades Complementares
Carga Horária:	100

Ementário:

Atividades Complementares, como mecanismo de enriquecimento curricular e flexibilidade

Bibliografia Básica:

De acordo com as atividades desenvolvidas

Bibliografia Complementar:

De acordo com as atividades desenvolvidas

ELETIVAS

GERAL

Curso:	Psicologia
---------------	------------

Período:	
Disciplina:	Psicologia em Situações de Risco, Emergência e Catástrofes
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da atuação psicológica em contextos de risco, emergência e catástrofe. Análise das respostas humanas diante de eventos críticos, desastres naturais, acidentes em massa, violência, crises humanitárias e situações de conflito. Compreensão do papel do psicólogo na prevenção, acolhimento e intervenção em situações traumáticas, considerando aspectos éticos, culturais e contextuais. Discussão sobre o autocuidado do profissional e o manejo do estresse vicário. Integração de políticas públicas, diretrizes internacionais e protocolos de atuação em situações de crise.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Maria Helena Pereira (Org.). **A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática.** São Paulo: Summus Editorial, 2011.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Psicologia em emergências e desastres.** São Paulo: CRPSP, 2011.

GUTIÉRREZ, Victoria Antonieta Tapia et al. **Possibilidades da psicologia em situação de emergências e desastres.** Barueri: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Sayonara; DAL SASSO, Grace Marcon (Orgs.). **Linha de Cuidado nas Urgências.** Florianópolis: Editora Insular, 2012.

CASTRO, Mary Garcia; CARVALHO, Ana Maria Almeida; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Orgs.). **Dinâmica familiar do cuidado: afetos, imaginário e envolvimento dos pais na atenção aos filhos.** Salvador: EDUFBA, 2013.

SILVA, Sandro Moretti. **Interfaces da psicologia social intervenções multidisciplinares.** Goiânia-GO: Editora Phillos, 2018.

MÄDER, Bruno Jardini; ... [et al.]. **Psicologia e direitos humanos: compromisso com a transformação da realidade.** Curitiba : CRP-PR, 2016.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. **Psicologia social do preconceito e do racismo.** São Paulo: Blu-cher Open Access, 2020.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Psicologia Hospitalar
Carga Horária:	36

Ementário:

Atuação do psicólogo nos hospitais; Conceito de Integralidade da Atenção e do Cuidado em Saúde; O doente,

a doença e o hospital: aspectos subjetivos do adoecer; O adoecer crônico: aspectos psicológicos; O enfrentamento da hospitalização, trabalhando com a dor, as doenças e suas implicações; Psicossomática; Questões éticas: a morte e o morrer; Humanização na prática hospitalar.

Bibliografia Básica:

CFP. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019.

SOUZA, A. da S. et al. **Psicologia hospitalar: debates contemporâneos**. Piauí: FAM, 2018.

LIMA, A. A. et al. **Psicologia hospitalar**. João Pessoa: CRP, 2019.

Bibliografia Complementar:

DAL SASSO, G. T. M. et al. **Classificação de risco e acolhimento**. Florianópolis: UFSC, 2013.

LAZZARETTI, C. T. et al. **Manual de psicologia hospitalar**. Curitiba: Unificado, 2007.

SIQUEIRA, M. M. M. et al (Org.). **Psicologia da saúde: teoria e pesquisa**. 2.ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de; ... [et al.]. **Saúde da Família - Projeto terapêutico singular**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Psicologia do Esporte
Carga Horária:	36

Ementário:

Conhecimento geral, análise e reflexão de aspectos teóricos da Psicologia do Esporte associadas à educação, lazer, promoção e manutenção da saúde. Definição, objetivo e áreas de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Relações entre exercício físico e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e bem-estar psicológico. A promoção da saúde mental e controle do estresse através da atividade física. Metodologia de pesquisa e intervenção. Representação de grupos e de relações intergrupais no esporte coletivo. Relações psicológicas entre trabalho e resultados. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e exercício físico como Ciência do Esporte.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Paula Teixeira;... [et al.]. **Estudos em psicologia do esporte**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017.

GOEDERT, Maria Celina Ferreira;... [et al.]. **Esportes físico e eletrônico: noções básicas e aplicações na Psicologia**. Campo Grande: UFMS, 2022.

CASTRO, Raquel Almeida de. **Psicologia geral**. Manaus: UFAM, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Ráilda Fernandes (org.). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

KIENEN, Nádia [et al.] (org.). **Análise do comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais**. Londrina : UEL, 2018.

HAYDU, Verônica Bender (org.). **Psicologia e análise do comportamento : conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica**. Londrina : UEL, 2014.

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013.

TODOROV, João Claudio. **Análise do comportamento: processos e procedimentos**. Brasília: Technopolitik, 2019.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Gênero e Sexualidade
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo crítico dos conceitos de gênero e sexualidade a partir de perspectivas históricas, sociais, culturais e psicológicas. Análise das construções sociais do feminino, masculino e de identidades dissidentes. Interseccionalidade entre gênero, sexualidade, raça, classe e outros marcadores sociais. Discussão sobre normatividade, diversidade sexual e de gênero, direitos humanos, preconceito e discriminação. Diálogos com teorias feministas, estudos queer e da masculinidade. Implicações para a prática psicológica, saúde mental, educação e políticas públicas. Reflexão ética e crítica sobre o papel do(a) psicólogo(a) na promoção da equidade e do respeito à diversidade.

Bibliografia Básica:

SILVEIRA, Catarina;... [et al.]. **Educação em gênero e diversidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

CFP. **Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos**. Brasília: CFP, 2011.

FREUD, Sigmund. **Amor, sexualidade, feminilidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

Bibliografia Complementar:

CRP/SP. **Psicologia e diversidade sexual**. São Paulo: CRP/SP, 2011.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

ANDRADE, Darlene Silva Vieira;... [et al.]. **Gênero na psicologia: articulações e discussões**. Salvador: CRP, 2013.

SILVA, Adriana Nunan do Nascimento. **Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo**. Rio de Janeiro: edição do autor, 2015.

RUSSO, Jane;... [et al.]. **Sexualidade, ciência e profissão no Brasil**. Rio de Janeiro : CEPESC, 2011.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Leitura e Escrita de Textos Científicos: Produção Reflexiva, Crítica e Criativa
Carga Horária:	36

Ementário:

Desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e científicos. Estudo das características dos gêneros textuais acadêmicos: resumos, resenhas, artigos, ensaios e projetos de pesquisa. Práticas de escrita com foco na argumentação, coesão, coerência e estilo científico. Reflexão crítica sobre o uso da linguagem na construção do conhecimento e na comunicação de ideias. Estímulo à criatividade e à autoria intelectual por meio da escrita reflexiva e interdisciplinar. Normas técnicas de formatação (ABNT, APA) e questões éticas na produção científica, como citação e combate ao plágio.

Bibliografia Básica:

DIAS, Juliana. **Português instrumental**. Brasília: Universidade de Brasília, 2021.
HISSA, Débora Liberato Arruda. **Português Instrumental**. Fortaleza: IFCE, 2018.
LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. **Português**. Santa Maria: UFSM, 2017.

Bibliografia Complementar:

VOTRE, Sebastião Josué; PEREIRA, Vinícius Carvalho. **Redação de textos acadêmicos: volume único**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.
ROSÁRIO, Ivo da Costa do. **Português II. v. 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.
MONNERAT, Rosane. **Português I. V. 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.
ENGELMANN, Priscila do Carmo M.; ... [et al.]. **Língua Portuguesa I**. Curitiba: IFPR, 2011.
ARAKAWA, Maricelia Brochado. **Português instrumental**. Brasília: Escola Técnica de Brasília, 2014.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Psicologia Comunitária
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo dos fundamentos históricos, epistemológicos e práticos da Psicologia Comunitária. A atuação do psicólogo em contextos comunitários: promoção de saúde, fortalecimento de vínculos sociais e mobilização de recursos coletivos. Concepções de sujeito, comunidade, participação social e empoderamento. Estratégias de intervenção em grupos e comunidades vulnerabilizadas. Práticas baseadas na escuta, diálogo, mediação de conflitos e construção coletiva. Reflexão crítica sobre as relações de poder, desigualdades sociais e justiça

social. Articulação com políticas públicas, movimentos sociais e práticas decoloniais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Carmelo Braz de. **Classes Comunitárias Pré-técnicas: a construção de seus projetos político-pedagógicos**. Rio de Janeiro: PUC, 2012.

CORTE, Marilene Gabriel Dalla;...[et al.]. **Projeto político-pedagógico: entre políticas, conhecimentos e práticas educacionais**. São Leopoldo: Oikos, 2016.

CARIA, Alcir de Souza. **Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

Bibliografia Complementar:

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da educação escolar**. Brasília : Universidade de Brasília, 2006.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; ... [et al.]. **Gestão Escolar: Enfrentando os Desafios Cotidianos em Escolas Públicas**. Curitiba: Edição do autores, 2009.

LÜCK, Heloísa; ... [et al.]. **Gestão Escolar e Formação de Gestores**. Brasília: INEP, 2016.

NICOLLI, Aline Andréia; ... [et al.]. **Coordenação pedagógica: diferentes olhares sobre as relações escolares e práticas pedagógicas**. Rio Branco: Edufac, 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; ... [et al.]. **A coordenação do trabalho pedagógico na escola**. Santos (SP) : Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

ÊNFASE I – PROCESSOS CLÍNICOS

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Telepsicologia
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo dos fundamentos, práticas e implicações éticas da atuação psicológica mediada por tecnologias da informação e comunicação. Histórico, regulamentações e diretrizes do Conselho Federal de Psicologia para a prestação de serviços psicológicos online. Reflexões sobre a clínica ampliada, o setting virtual e os impactos das tecnologias na relação terapêutica. Aspectos técnicos, de segurança e confidencialidade na oferta de serviços remotos. Telepsicologia em diferentes contextos de atuação: clínico, organizacional, escolar, hospitalar e emergencial. Desafios e potencialidades do cuidado psicológico à distância. Desenvolvimento de competências digitais e comunicacionais para a atuação profissional contemporânea.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Manual de Telessaúde para Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BOSCARIOL, Cleimara Cabral Dutra. **Atendimento psicológico on-line: proposta de serviços psicológicos**

mediados pela tecnologia da informação e comunicação. Brusque: Saber, 2025.

SANTOS, Marina Jacob Lopes da Silva;...[et al.]. Manual de boas práticas de telemedicina e telessaúde. São Paulo: Saúde Digital Brasil, 2022.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Luciane Janice Venturini da. Teleimagem e telediagnóstico. São Paulo: Smartbook, 2025.

CORRÊA, Carla Eunice Gomes. Gestão da qualidade hospitalar. São Paulo: Smartbook, 2025.

ESQUIA, Jean Pier Vasconcellos. Gestão e logística hospitalar. São Paulo: Smartbook, 2025.

PAMPOLINI JÚNIOR, Homero. Organização, Sistemas e Métodos. Curitiba: IFPR, 2018.

MATTOS, Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Smartbook, 2019.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Tópicos Especiais em Avaliação Psicológica
Carga Horária:	36

Ementário:

Temas contemporâneos e especiais da Avaliação Psicológica. Análise e discussão de pesquisas da área de Avaliação Psicológica

Bibliografia Básica:

BORGES, Karina Kelly;... [et al.]. **Neuropsicologia: casos clínicos.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmem Amorim. **Processos básicos e avaliação psicológica: perspectivas, contextos e aplicações.** João Pessoa: UFPB, 2015.

SILVA, Washington Allysson Dantas [et al.]. (org.) **Avaliação psicológica: construções, saberes e aplicações.** João Pessoa : UFPB, 2021.

Bibliografia Complementar:

FACCI, Marilda Gonçalves Dias [et al.]. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural.** Teresina, PI: Edufpi, 2019.

VIANA, Terezinha de Camargo;... [et al.]. **Psicologia clínica e cultura contemporânea.** Brasília: Liber Livros, 2012.

CHIAPETTI, Nilse;... [et al.]. **Psicologia clínica e saúde mental: articulando teoria e prática.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

LEAL, Isabel;... [et al.]. **Intervenção em Psicologia Clínica e da Saúde: Modelos e Práticas.** Lisboa: Editora Placebo, 2012.

MÄDER, Bruno Jardini; ... [et al.]. **Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e**

atenção. Curitiba : CRP-PR, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Técnicas Projetivas
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo de técnicas projetivas de exploração da personalidade: aplicação, interpretação e síntese. A utilização no contexto de diagnóstico diferencial e psicopatologia: estudos de caso. Apresentação e contextualização de seu uso na prática psicológica.

Bibliografia Básica:

BORGES, Karina Kelly;... [et al.]. **Neuropsicologia: casos clínicos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmem Amorim. **Processos básicos e avaliação psicológica: perspectivas, contextos e aplicações**. João Pessoa: UFPB, 2015.

SILVA, Washington Allysson Dantas [et al.]. (org.) **Avaliação psicológica: construções, saberes e aplicações**. João Pessoa : UFPB, 2021.

Bibliografia Complementar:

FACCI, Marilda Gonçalves Dias [et al.]. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Teresina, PI: Edufpi, 2019.

VIANA, Terezinha de Camargo;... [et al.]. **Psicologia clínica e cultura contemporânea**. Brasília: Liber Livros, 2012.

CHIAPETTI, Nilse;... [et al.]. **Psicologia clínica e saúde mental: articulando teoria e prática**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

LEAL, Isabel;... [et al.]. **Intervenção em Psicologia Clínica e da Saúde: Modelos e Práticas**. Lisboa: Editora Placebo, 2012.

MÄDER, Bruno Jardini; ... [et al.]. **Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção**. Curitiba : CRP-PR, 2016.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Psicologia familiar: Avaliação e Intervenções Clínicas
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo das principais teorias e práticas da psicoterapia de família com base em modelos sistêmicos e psicodinâmicos contemporâneos. Compreensão do funcionamento familiar a partir de seus ciclos de vida,

vínculos, papéis, narrativas e padrões relacionais. Instrumentos e estratégias para avaliação clínica de famílias. Técnicas de intervenção em contextos diversos: famílias com crianças, adolescentes, casais, famílias reconstituídas, em crise ou em sofrimento psíquico. Discussão sobre as implicações éticas, culturais e sociais no trabalho clínico com famílias. Abordagens colaborativas, construcionistas e pós-modernas na clínica. Estudo de casos, role-playing e supervisão como recursos de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

SEI, Maíra Bonafé; GOMES, Isabel Cristina (Org.). Formação, pesquisa e a clínica psicanalítica de casais e famílias. Londrina : UEL, 2017.

CASTRO, Mary Garcia; ... [et al.]. Dinâmica familiar do cuidado: afetos, imaginário e envolvimento dos pais na atenção aos filhos. Salvador: EDUFBA, 2012.

OSTERMANN, Fernanda; ... [et al.]. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.

Bibliografia Complementar:

FERES-CARNEIRO, Terezinha; ... [et al.]. Família e casal: efeitos da contemporaneidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005.

ZAITTER, Menyr Antonio Barbosa; ... [et al.]. Psicologia aplicada à Reabilitação. Curitiba: IFPR, 2011.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNEEES, Ana Ignez Belém Lima. Psicologia do desenvolvimento. 4. ed. Fortaleza : EdUECE, 2015.

CFP. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS. Brasília: CFP, 2019.

SILVA, Maria Vanda Silvino da. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem: licenciatura em matemática. Fortaleza: IFCE, 2010.

ZILIO, Diego. A natureza comportamental da mente: behaviorismo radical e filosofia da mente. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

THERENSE, Munique;... [et al.]. Psicologia Jurídica e Direito de Família: para além da perícia psicológica. Manaus: UEA Edições, 2017

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Clínica Psicanalítica
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo dos fundamentos da clínica psicanalítica clássica e contemporânea. Princípios da escuta analítica, estruturação do setting, manejo da transferência e contratransferência. Compreensão do sofrimento psíquico a partir dos conceitos de inconsciente, pulsão, desejo, repetição, recalque, fantasia e defesa. Intervenções possíveis a partir da escuta clínica: interpretação, associação livre, silêncio e atenção flutuante. Diálogo com diferentes escolas e autores: Freud, Klein, Winnicott, Lacan e autores pós-freudianos. A ética da psicanálise e sua prática em contextos diversos: clínica privada, instituições, saúde pública e educação. Estudo de casos clínicos e práticas supervisionadas.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. Fundamentos da clínica psicanalítica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
BACKES, C.;...[et al.]. A clínica psicanalítica na contemporaneidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2025.
FREUD, Sigmund. Volume XVIII. São Paulo: Smartbook, 2025.

Bibliografia Complementar:

FREUD, Sigmund. Volume XIX. São Paulo: Smartbook, 2025.
FREUD, Sigmund. Volume XX. São Paulo: Smartbook, 2025.
FREUD, Sigmund. Volume XXI. São Paulo: Smartbook, 2025.
FREUD, Sigmund. Volume XXII. São Paulo: Smartbook, 2025.
FREUD, Sigmund. Volume XXIII. São Paulo: Smartbook, 2025.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Psicoterapia Breve
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo dos fundamentos teóricos, técnicos e práticos da Psicoterapia Breve nas diferentes abordagens da Psicologia. Características, indicações e limitações das intervenções focais e de curta duração. Modelos psicodinâmicos, cognitivo-comportamentais, humanistas e integrativos de psicoterapia breve. Análise da demanda, definição de foco terapêutico, estabelecimento de vínculo e manejo do tempo limitado. Estratégias de avaliação, intervenção e término do processo terapêutico. Discussão sobre a eficácia, aplicabilidade e ética da psicoterapia breve em diferentes contextos clínicos e institucionais.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Maria Helena Pereira;...[et al.]. A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015.
LEAL, Isabel. Entrevista Clínica e Psicoterapia de Apoio. Lisboa: Placebo Editora Ltda, 2024.
BIANCHI, Daniela Pupo Barbosa;...[et al.]. Formas e contato: o uso da caixa de areia no atendimento clínico em Gestalt-terapia. São Paulo: Gênio Criador, 2021.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Célia Nunes. A terapia de família vai ao cinema. Salvador: EDUFBA, 2015.
VIANA, Terezinha de Camargo;...[et al.]. Psicologia clínica e cultura contemporânea. Brasília: Liber Livros, 2012.
CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo;...[et al.]. Psicologia clínica e cultura contemporânea. v.2. Brasília: Technopolitik, 2015.
FERREIRA, Aurino Lima;...[et al.]. Tratado de psicologia transpessoal: perspectivas atuais em psicologia.

Volume 2. Recife : Ed. UFPE, 2019.

ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmem Amorim. Processos básicos e avaliação psicológica: perspectivas, contextos e aplicações. João Pessoa: UFPB, 2015.

ÊNFASE II – PROCESSOS DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Psicologia e Análise Institucional
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo das instituições e sua dinâmica a partir da perspectiva da Análise Institucional. Fundamentos teóricos da psicologia institucional, psicossociologia e análise institucional francesa. Conceitos-chave: instituição, instituintes, instituído, analisador, implicação, intervenção e resistência. O papel do psicólogo frente às normatizações, subjetividades e atravessamentos institucionais. Dispositivos de escuta, análise e intervenção em instituições de saúde, educação, justiça, assistência social, entre outras. Práticas clínicas ampliadas, processos grupais e ações coletivas como estratégias de transformação institucional. A implicação do profissional e os efeitos subjetivos do trabalho institucional.

Bibliografia Básica:

BERGUE, Sandro Trescastro. Cultura e mudança organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. Sociologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2015.

FRANCESCHI, Alessandro de; ... [et al.]. Administração e organização do trabalho. Santa Maria: UFSM, 2013.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Denise de. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2009.

PEZZI, Cíntia Regina. Psicologia organizacional. Curitiba: IFPR, 2012.

BERTOLDI, Alexandra Danuza. Psicologia organizacional e do trabalho. São Paulo: Smartbook, 2019.

SILVA, Narbal. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

CARGNIN, Fabíola Radaê Gewehr. Psicologia organizacional. São Paulo: Smartbook, 2020.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Orientação Profissional
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo das principais abordagens teóricas e metodológicas da Orientação Profissional e de Carreira. Análise do processo de escolha profissional como construção subjetiva e social. Modelos clássicos e contemporâneos de orientação: desenvolvimentista, psicodinâmico, construtivista, sócio-histórico e narrativo. Acompanhamento de jovens e adultos em momentos de escolha, transição ou reconfiguração de trajetórias. Impactos das transformações do mundo do trabalho na construção de projetos de vida. Práticas de escuta, intervenção individual e grupal, com base em referenciais ético-políticos. A orientação profissional como espaço de cuidado, reflexão e empoderamento.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Júlio Cesar Lopes de. Gestão de carreiras. São Paulo: Smartbook, 2020.

VAZQUEZ, Ana Claudia Souza;... [et al.]. Manual de boas práticas de recursos humanos. Porto Alegre: Buqui, 2017.

COSTA, Daniele de Lourdes Curto da. Gestão por competência e do conhecimento. São Paulo: Smartbook, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MTE. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO. Brasília: MTE, 2010.

REIF, Estelamaris;... [et al.]. Rotinas de Pessoal. São Paulo: Smartbook, 2020.

PEZZI, Cíntia Regina;...[et al.]. Práticas de Recursos Humanos. Curitiba: IFPR, 2013.

COSTA, Jorge André Santos da;... [et al.]. Processos de recursos humanos. São Paulo: Smartbook, 2019.

FARBER, Suzana Gauche. Tendências em recursos humanos. São Paulo: Smartbook, 2019.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Saúde Mental e Instituições
Carga Horária:	36

Ementário:

Envolve o estudo crítico das teorias que fundamentam a análise e as intervenções da Psicologia no âmbito das instituições.

Bibliografia Básica:

KYRILLOS NETO, Fuad;...[et al.]. Saúde mental e psicanálise: lógica diagnóstica e novos sintomas. Barbacena: EdUEMG, 2011.

BACKES, Carmen;...[et al.]. A clínica psicanalítica na contemporaneidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2025.

LUZIA, Josiane Cecília [et al.] (org.). Psicologia e análise do comportamento: pesquisa e intervenção. Londrina: UEL, 2019.

Bibliografia Complementar:

ROMERA, Maria Lucia Castilho. Psicanálise em perspectiva: fenômenos do cotidiano pela lente psicanalítica e interfaces. Uberlândia: EDUFU, 2018.

HAYDU, Verônica Bender (org.). Psicologia e análise do comportamento : conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica. Londrina : UEL, 2014.

GUTIÉRREZ, Victoria Antonieta Tapia;...[et al.]. Possibilidades da psicologia em situação de emergências e desastres. Rio de Janeiro: CRP/RJ, 2021.

FRANCO, Maria Helena Pereira;...[et al.]. A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus, 2015.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de;...[et al.]. Bases ecológicas e evolutivas do comportamento humano. Bauru: Canal 6, 2025.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Psicologia e Trabalho
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo das relações entre o sujeito e o trabalho a partir de diferentes perspectivas da Psicologia. Abordagens clássicas e contemporâneas sobre organização do trabalho, subjetividade e saúde mental. Transformações do mundo do trabalho, precarização, desemprego, intensificação e novas formas de organização (como o trabalho remoto e plataformas digitais). Dimensões psicossociais do trabalho: identidade, realização, sofrimento e prazer. O papel do psicólogo na análise crítica e intervenção nos contextos laborais. Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho, Clínica da Atividade, Ergonomia da Atividade e da Psicologia Organizacional Crítica.

Bibliografia Básica:

BERTOLDI, Alexandra Danuza. Psicologia organizacional e do trabalho. São Paulo: Smartbook, 2019.

SILVA, Narbal. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

CARGNIN, Fabíola Radaê Gewehr. Psicologia organizacional. São Paulo: Smartbook, 2020.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Denise de. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2009.

PEZZI, Cíntia Regina. Psicologia organizacional. Curitiba: IFPR, 2012.

BERGUE, Sandro Trescastro. Cultura e mudança organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. Sociologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2015.

FRANCESCHI, Alessandro de; ... [et al.]. Administração e organização do trabalho. Santa Maria: UFSM, 2013.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Seminários em Psicologia Organizacional
Carga Horária:	36

Ementário:

Espaço de aprofundamento teórico, crítico e prático sobre temas emergentes e desafiadores da Psicologia nas Organizações e do Trabalho. Análise de casos, pesquisas, práticas e dilemas ético-profissionais no contexto organizacional contemporâneo. Debates sobre saúde mental, cultura organizacional, diversidade, liderança, assédio, subjetividade no trabalho, futuro do trabalho, tecnologias e relações laborais. Reflexão sobre a atuação do psicólogo em organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Desenvolvimento da escuta institucional, da análise crítica e da construção de intervenções éticas e transformadoras. Integração entre teoria e prática por meio de seminários temáticos, estudos de caso, rodas de conversa e produção colaborativa de conhecimento.

Bibliografia Básica:

BERTOLDI, Alexandra Danuza. Psicologia organizacional e do trabalho. São Paulo: Smartbook, 2019.
SILVA, Narbal. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.
CARGNIN, Fabíola Radaê Gewehr. Psicologia organizacional. São Paulo: Smartbook, 2020.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Denise de. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2009.
PEZZI, Cíntia Regina. Psicologia organizacional. Curitiba: IFPR, 2012.
BERGUE, Sandro Trescastro. Cultura e mudança organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.
ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. Sociologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2015.
FRANCESCHI, Alessandro de; ... [et al.]. Administração e organização do trabalho. Santa Maria: UFSM, 2013.

Curso:	Psicologia
Período:	
Disciplina:	Psicologia e Pesquisa em Desenvolvimento de Pessoas
Carga Horária:	36

Ementário:

Estudo das contribuições da Psicologia para o desenvolvimento de pessoas em contextos organizacionais e institucionais. Abordagens teóricas e práticas sobre aprendizagem, competências, trajetórias de carreira, potencial humano e subjetividade no trabalho. Métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa aplicados ao campo do desenvolvimento de pessoas. Planejamento, condução e avaliação de programas de desenvolvimento profissional, liderança e educação corporativa. Reflexão crítica sobre os sentidos do

desenvolvimento, os desafios éticos da atuação do psicólogo e o impacto das transformações do mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

DIONISIO, Ely Teresinha. Gestão Estratégica de Pessoas. São Paulo: Smartbook, 2024.

BERGUE, Sandro Trescastro. Gestão estratégica de pessoas no Setor Público. Belo Horizonte: Fórum, 2020.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2025.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, Lucas Veiga. Gestão de pessoas. Santa Maria: UFSM, 2015.

VAZQUEZ, Ana Claudia Souza. Manual de boas práticas de recursos humanos. Porto Alegre: Buqui, 2017.

COSTA, Thiago Dias. Gestão de Pessoas por Competências. Salvador: UFBA, 2018.

SOUZA, Júlio Cesar Lopes de. Gestão de carreiras. São Paulo: Smartbook, 2020.

COSTA, Daniele de Lourdes Curto da. Gestão por competência e do conhecimento. São Paulo: Smartbook, 2019.

2.6.4 Periódicos Especializados que complementam as Unidades Curriculares

Apresenta-se abaixo a relação de alguns periódicos especializados que complementam as unidades curriculares:

- [Acta Comportamentalia](#)
- [Actualidades en psicología](#)
- [Aletheia](#)
- [Alternativas en Psicología](#)
- [Analytica: Revista de Psicanálise](#)
- [Arquivos Brasileiros de Psicologia](#)
- [Avaliação Psicológica](#)
- [Barbaroi](#)
- [Boletim - Academia Paulista de Psicologia](#)
- [Boletim de Psicologia](#)
- [Cadernos Brasileiros de Saúde Mental](#)
- [Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento](#)

- [Cadernos de psicanálise \(Rio de Janeiro\)](#)
- [Cadernos de Psicologia Social do Trabalho](#)
- [Ciências & Cognição](#)
- [Clínica & Cultura](#)
- [Cógito](#)
- [Construção psicopedagógica](#)
- [Contextos Clínicos](#)
- [Cuadernos de neuropsicología](#)
- [Current Ethology](#)
- [Desidades](#)
- [Estilos da Clínica](#)
- [Estudos de Psicanálise](#)
- [Estudos de Psicologia \(Natal\)](#)
- [Estudos e Pesquisas em Psicologia](#)
- [Estudos Interdisciplinares em Psicologia](#)
- [Eureka \(Asunción\) en Línea](#)
- [Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia](#)
- [Ide](#)
- [IGT na Rede](#)
- [Interdisciplinaria - Revista de Psicología y Ciencias Afines](#)
- [Jornal de Psicanálise](#)
- [Journal of Human Growth and Development](#)
- [Junguiana](#)
- [Liberabit](#)
- [Mental](#)
- [Mudanças - Psicologia da Saúde](#)
- [Natureza humana](#)
- [Neuropsicologia Latinoamericana](#)
- [Nova Perspectiva Sistêmica](#)
- [Pensando famílias](#)
- [Perspectivas em análise do comportamento](#)
- [Pesquisas e Práticas Psicossociais](#)
- [Psico](#)

- [Psicologia Clínica](#)
- [Psicologia da Educação](#)
- [Psicologia em Pesquisa](#)
- [Psicologia em Revista](#)
- [Psicologia Hospitalar](#)
- [Psicologia para América Latina](#)
- [Psicologia: teoria e prática](#)
- [Psicologo informacao](#)
- [Reverso](#)
- [Revista Brasileira de Orientação Profissional](#)
- [Revista Brasileira de Psicanálise](#)
- [Revista Brasileira de Psicodrama](#)
- [Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva](#)
- [Revista Brasileira de Terapias Cognitivas](#)
- [Revista da ABOP](#)
- [Revista da Abordagem Gestáltica](#)
- [Revista da SBPH](#)
- [Revista da SPAGESP](#)
- [Revista de Psicología \(Lima\)](#)
- [Revista de Psicologia da IMED](#)
- [Revista de Psicologia da UNESP](#)
- [Revista de Psicología Universidad de Antioquia](#)
- [Revista do NUFEN](#)
- [Revista EPOS](#)
- [Revista Mal Estar e Subjetividade](#)
- [Revista Mexicana de Orientación Educativa](#)
- [Revista Polis e Psique](#)
- [Revista Psicologia e Saúde](#)
- [Revista Psicologia Organizações e Trabalho](#)
- [Revista Psicologia Política](#)
- [Revista Psicopedagogia](#)
- [Revista Puertorriqueña de Psicología](#)
- [Revista Subjetividades](#)

- [Revista Sul-Americana de Psicologia](#)
- [Salud & Sociedad: investigaciones en psicologia de la salud y psicologia social](#)
- [Saúde & Transformação Social](#)
- [Semina: Ciências Sociais e Humanas](#)
- [SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas](#)
- [Stylus \(Rio de Janeiro\)](#)
- [Summa psicológica UST \(En línea\)](#)
- [Temas em Psicologia](#)
- [Tempo psicanalitico](#)
- [TransFormações em Psicologia \(Online\)](#)
- [Trivium - Estudos Interdisciplinares](#)
- [Vínculo - revista do NESME](#)
- [Winnicott e-prints](#)

BASE DE DADOS:

 <p>https://bdtb.ibict.br/vufind/</p>	<p>A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e tem o objetivo de reunir de maneira integrada um sistema com informações sobre teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Com isso dá-se o incentivo da publicação digital desses trabalhos e uma tentativa de dar maior visibilidade à produção científica brasileira.</p>
 <p>https://www.wdl.org/pt/</p>	<p>A Biblioteca Digital Mundial criada pela Library of Congress, com apoio da Unesco disponibiliza livros, diários, manuscritos, mapas, filmes, impressos e fotografias e registros fonográficos. É possível navegar por período, lugar, tópico, tipo de material e instituição. São diversas instituições participantes em todo o mundo. Em português.</p>
 <p>https://bndigital.bn.gov.br/</p>	<p>A Biblioteca Nacional Digital mantida pela Fundação Biblioteca Nacional disponibiliza documentos digitalizados de acesso livre de grande importância para o Brasil, incluindo documentos da Biblioteca Nacional.</p>



<http://ccn.ibict.br/busca.jsf>

O [Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas \(CCN\)](#) é um catálogo de acesso público que reúne informações sobre as coleções de publicações seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras. Essas bibliotecas, que compõem a rede CCN, possuem acervos automatizados e atuam de maneira cooperativa sob a coordenação do IBICT. Os objetivos do catálogo coletivo são difundir, identificar e localizar publicações seriadas existentes no país; estabelecer políticas de aquisição de coleções; padronizar a entrada dos títulos conforme critérios internacionais; promover o intercâmbio entre bibliotecas, por meio do COMUT.



<https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

O [Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr](#) é uma plataforma de acesso gratuito vinculada ao IBICT. Disponibiliza acesso a produções científicas em diversas áreas do conhecimento de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiras e portuguesas.



<https://www.doaj.org/>

O objetivo do [Diretório Open Access Journals](#) é aumentar a visibilidade e facilidade de uso de periódicos científicos e acadêmicos de acesso aberto, promovendo assim a sua maior utilização e impacto. O Diretório pretende ser abrangente e cobrir todos os periódicos científicos de acesso aberto que utilizam um sistema de controle de qualidade para garantir pertinência. Esse banco de dados independente contém mais de 15.000 periódicos de acesso aberto revisados por pares, cobrindo todas as áreas da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades.



<http://www.dominiopublico.gov.br>

O portal [Domínio Público](#) foi lançado em 2004 e disponibiliza um acervo de obras que estão em domínio público ou que tenha sua divulgação autorizada pelos responsáveis. O portal tem o objetivo de disponibilizar informações e conhecimento de obras literárias, artísticas e científicas em textos, sons, imagens e vídeos para fomento da inovação, educação e aprendizado de forma livre e gratuita.



<https://scholar.google.com.br/>

O [Google Acadêmico](#) é uma plataforma que abrange a literatura acadêmica de todas as áreas. É possível pesquisar artigos, teses, livros e resumos com textos completos, resumos e citações de diversas fontes.



<https://digitalcollections.nypl.org/>

[New York Public Library Digital Gallery](https://digitalcollections.nypl.org/) oferece livre acesso a mais de 900.000 imagens digitalizadas do acervo da Biblioteca Pública de Nova York. Essa vasta coleção inclui iluminuras, mapas históricos, posters vintage, impressões raras, fotografias, manuscritos, streaming de vídeo e muito mais.



<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Mantido pelo Ministério da Educação, o [Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior \(Capes\)](http://www.periodicos.capes.gov.br/), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.



<https://www.redalyc.org/>



O Portal [Redalyc](https://www.redalyc.org/) reúne revistas científicas com artigos integrais em todas as áreas. São revistas dos países ibero-americanos. O portal foi desenvolvido pela Universidad Autónoma de Estado de México e pretende contribuir para a difundir o acesso a informação científica e fomentar o desenvolvimento de pesquisas.



Scientific Electronic Library Online

<http://www.scielo.br/?lng=pt>

[SciELO](http://www.scielo.br/?lng=pt) (Scientific Electronic Library Online/Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é uma base de publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos. Possui mais de 920 periódicos e 340 mil artigos. Foi desenvolvido para apresentar e viabilizar acesso a literatura científica, especialmente na América Latina e Caribe. Apresenta interface amigável que proporciona uma facilidade de busca por artigo, periódico ou área do conhecimento. É possível ainda visualizar números e indicadores de acesso, proporcionando informação sobre o impacto, uso e pertinência das publicações. O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos.

 <p>https://bd.camara.leg.br/bd/</p>	A Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados integra uma coleção de documentos legislativos, produções acadêmicas de servidores da Câmaras dos Deputados, livros, revistas, obras raras, áudios e vídeos. Os documentos da Biblioteca Digital são, em sua maioria, de acesso aberto, com exceção daqueles de uso restrito aos servidores.
<p>SITES:</p>	
 <p>https://www.ibge.gov.br/</p>	O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.

2.6.5 Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

O **Curso de Bacharelado em Psicologia** da **FEASP**, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a inclusão do **Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nos cursos de graduação. No curso de Psicologia da FEASP a disciplina de Libras é oferecida como disciplina obrigatória** na estrutura curricular².

2.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

O currículo é o elemento da organização acadêmica, fundamentado nos referenciais sócio antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

A extensão, como prática acadêmica, associa a **FEASP**, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

² Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 2º A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.”

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista da **FEASP**.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, de preservação ambiental, comunitárias e de cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção científica.

No curso de **Psicologia** da **FEASP** a extensão está curricularizada, presente ao longo do processo formativo e se caracteriza pelo desenvolvimento de algumas vertentes de ação, desenvolvida mediante orientação docente, centrada no aluno como protagonista do processo e voltada à sociedade, com construção de projetos interdisciplinares e integradores.

Além desses projetos, desenvolvidos a partir do princípio da **curricularização da extensão**, a **FEASP** mantém a promoção de outras iniciativas extensionistas, como eventos diversos, a exemplo de palestras, debates, seminários, simpósios, cursos e eventos teatrais, minicursos, mesas redondas, entre outros, correspondendo a uma forma mais ágil e flexível de desenvolvimento de ações extensionistas encontrada pela **FEASP** para proporcionar aos acadêmicos, professores e pesquisadores da instituição o exercício da prática e buscar o aprimoramento dos diferentes segmentos da sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de **Psicologia** da **FEASP** estabelece as diretrizes, a estrutura e os conteúdos curriculares de forma integrada, atendendo a princípios de interdisciplinaridade e transversalidade, voltados ao desenvolvimento das atitudes, habilidades e competências próprias à construção do perfil profissional do egresso, e foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 01, de 2023, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para os cursos de **Psicologia**.

O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na **FEASP**, e os conteúdos a serem trabalhados no curso foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e se

adéquam à natureza específica da **Psicologia**, sendo definidos pelo trabalho conjunto da Coordenação, NDE e Colegiado do curso.

O curso foi estruturado para integralização em no mínimo 10 semestres e no máximo 16 semestres, **com carga horária total de 4.480 horas**, sendo 2.916 horas de componentes curriculares obrigatórios, em atividades teóricas e práticas, 108 horas a serem cursadas em disciplinas eletivas, 880 horas de Estágio Curricular Supervisionado, 72 horas de Atividades Complementares, 72 horas de Trabalho de Curso e 432 horas de Trabalho Interdisciplinar de Extensão, elemento de curricularização da extensão e introdução à pesquisa científica, atendendo, no que diz respeito à carga horária total, o disposto na Resolução nº2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação.

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em **Psicologia** diferencia-se em **ênfases curriculares**, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

A **FEASP**, em atenção ao quanto disposto nas diretrizes curriculares nacionais, destaca em seu projeto Pedagógico do curso de **Psicologia** as seguintes ênfases no processo de formação do aluno:

- (1) **Psicologia e processos de gestão e desenvolvimento humano**, que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, o planejamento e o uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições;
- (2) **Psicologia e processos clínicos**, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

A organização curricular teve como pressuposto uma construção lógica que leva em conta o equilíbrio entre teoria e prática dentro de cada disciplina e estabelecendo relações entre elas.

A matriz curricular estabelece sequências estruturadas para os conteúdos e as principais linhas de atuação profissional dos **Psicólogos**.

O ementário das disciplinas acompanhadas das referências básicas e complementares, encontram-se neste Projeto Pedagógico do Curso, PPC.

O Projeto Pedagógico do curso de **Psicologia da FEASP** garante conteúdos curriculares relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso, com dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, bem como complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação. Os conteúdos curriculares são desenvolvidos em sintonia com o perfil dos egressos, suas competências e habilidades, de forma a privilegiar a integração das disciplinas em seus diversos níveis e períodos para o desenvolvimento do perfil do egresso.

A matriz curricular valoriza a formação dos alunos de **Psicologia** em Filosofia, Antropologia, Sociologia, Metodologia Científica, Educação Ambiental, Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social. Os conteúdos curriculares valorizam também a formação cultural, crítica, criativa, cooperativa e reflexiva dos alunos.

O Projeto Pedagógico do Curso de **Psicologia** da **FEASP** contempla, em atenção ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Curso, TC, e as Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios no processo de formação do aluno.

2.7.1 Desenvolvimento efetivo do Perfil Profissional do Egresso

Os conteúdos curriculares do curso de **Psicologia** possibilitam o desenvolvimento efetivo do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação das bibliografias, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos, de Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, de Terceira Idade e da Educação em Políticas de Gênero e Inclusão do Espectro Autista, diferenciando o curso dentro da área profissional, induzindo o contato com conhecimento recente e inovador.

2.7.2 Abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos, de Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, de Terceira Idade e da Educação em Políticas de Gênero e Inclusão do Espectro Autista

O Projeto Pedagógico do curso de **Psicologia** da **FEASP**, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o **Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**, oferecida como **disciplina obrigatória** na estrutura curricular; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelecem as políticas de **Educação Ambiental** e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, tratadas conjuntamente às **Políticas de Desenvolvimento Nacional Sustentável**, tratadas de forma transversal e especificamente em disciplinas como **Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social**, entre outras; às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelecem as **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**, da mesma forma tratada de forma transversal e contemplada com formação de conteúdos destacada nas disciplinas de **Filosofia e Ciências Humanas, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social**, entre outras; à Resolução CNE/CP nº 01/2012 que trata de **Educação em Direitos Humanos**, bem como a legislação que trata da inclusão do espectro autista, contemplada de forma transversal no curso, e com formação inicial dada nas disciplinas de **Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social, Libras, Necessidades Especiais e Inclusão**, entre outras.

2.7.3 Assuntos e temas legais e conteúdos transversais no curso de Psicologia

No Quadro a seguir são apresentados os assuntos e temas legais e transversais, as disciplinas do curso de **Psicologia** e os respectivos conteúdos trabalhados de forma transversal.

Quadro 1. Temas legais e Transversais no curso

TEMÁTICA	DISCIPLINAS
Diversidade cultural, étnico-racial, religiosa,	Filosofia e Ciências Humanas

linguística, artística e intelectual na comunidade (Relações étnico-raciais, sociais e de gênero, descendentes afro-brasileiros e indígenas na assistência)

Projeto Interdisciplinar de Extensão
 História e Fundamentos da Psicologia
 Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social
 Psicologia e Políticas Públicas
 Psicologia e Saúde
 Processos de Prevenção e Promoção da Saúde
 Psicologia e Processos Educativos
 Psicologia Organizacional e do Trabalho
 Psicologia Social
 Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Diversidade nas organizações, equidade e inclusão.

Filosofia e Ciências Humanas
 Projeto Interdisciplinar de Extensão
 Psicologia e Políticas Públicas
 Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social
 Psicologia Organizacional e do Trabalho
 Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
 Necessidades Especiais e Inclusão

Aspectos éticos e legais relacionados à assistência (violência, sigilo profissional, incidentes relacionados à assistência)

Filosofia e Ciências Humanas
 Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social
 História e Fundamentos da Psicologia
 Psicologia e Saúde
 Processos de Prevenção e Promoção da Saúde
 Psicologia Social

Gestão e questões éticas contemporâneas nas organizações.

Filosofia e Ciências Humanas
 Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social
 História e Fundamentos da Psicologia
 Psicologia e Processos Educativos
 Psicologia Organizacional e do Trabalho
 Psicologia Social
 Processos de Gestão e Desenvolvimento de

	<p>Pessoas</p> <p>Projeto Interdisciplinar de Extensão</p> <p>História e Fundamentos da Psicologia</p> <p>Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social</p> <p>Psicologia e Políticas Públicas</p>
Inclusão de pessoas portadoras de deficiências, e necessidades especiais: espectro autista	<p>Psicologia e Saúde</p> <p>Processos de Prevenção e Promoção da Saúde</p> <p>Psicologia e Processos Educativos</p> <p>Psicologia Organizacional e do Trabalho</p> <p>Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas</p> <p>Necessidades Especiais e Inclusão</p>
Respeito aos direitos humanos, garantindo a segurança do Paciente e a autonomia.	<p>Projeto Interdisciplinar de Extensão</p> <p>Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social</p> <p>Psicologia e Políticas Públicas</p> <p>Psicologia e Saúde</p> <p>Processos de Prevenção e Promoção da Saúde</p> <p>Psicologia e Processos Educativos</p> <p>Psicologia Organizacional e do Trabalho</p> <p>Psicologia Social</p> <p>Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas</p> <p>Necessidades Especiais e Inclusão</p>
Exercício da Cidadania na Saúde, Democracia e Equidade	<p>Filosofia e Ciências Humanas</p> <p>Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social</p>
Sustentabilidade social e ambiental, gestão de riscos e práticas sustentáveis	<p>Responsabilidade Social e Sustentabilidade</p> <p>Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social</p>

2.7.4 Inovação curricular: a curricularização da extensão

Os **Projetos Interdisciplinares de Extensão** serão desenvolvidas como elemento de síntese e de integração das disciplinas e atividades de cada período letivo, do curso de **Psicologia**, como forma de promover a **integração e a interdisciplinaridade** por meio do desenvolvimento **da prática de**

investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Os **Projetos Interdisciplinares de Extensão** serão realizados, semestralmente, do 1º ao 10º período do curso, com carga horária total de 432 horas, correspondendo, portanto, a aproximadamente 10% da carga horária total do curso, sob a orientação de docente ou equipe de docentes, e poderão ser realizados individualmente ou em grupo de alunos, com ênfase na concepção de projetos e de trabalhos voltados à comunidade, e tendo os estudantes como protagonistas de todo o processo.

A implantação dos **Projetos Interdisciplinares de Extensão** como componente curricular do curso de **Psicologia**, e sua forma de articulação com os demais componentes curriculares do curso, deve ser constantemente discutido e avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e entendido em uma perspectiva de ação que se constitui em fortalecimento da estrutura curricular do curso, tornando-o mais dinâmico e potencializador das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos.

As Atividades de Extensão desenvolvidas nos **Projetos Interdisciplinares de Extensão** se constituem, portanto, em uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo, no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo, no decorrer do percurso formativo do estudante de **Psicologia**.

Por este enfoque, a utilização dos **Projetos Interdisciplinares de Extensão** é ferramenta para a construção de competências pelo aluno a partir da realização dos projetos, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, e de estratégias extensionistas voltadas à comunidade externa na região de abrangência do curso, com efetiva prestação de serviços à comunidade.

Na prática, espera-se que, além da interdisciplinaridade, os **Projetos Interdisciplinares de Extensão** induzam à transversalidade entre os conteúdos de ensino por meio de um eixo integrador desse currículo, de forma a se estabelecer uma interface entre as disciplinas e promover a articulação de

conhecimentos no semestre letivo trabalhado, propiciando o desenvolvimento de um ambiente de investigação para o estudante e da efetivação da curricularização da extensão como prática pedagógica.

2.8 METODOLOGIA

2.8.1 Adequação da Metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, atende ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Ademais, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática.

Inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área, a metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

Estão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuem para a implantação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

A **FEASP**, no desenvolvimento do **Curso de Psicologia**, atua com metodologias ativas, criativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: ***“Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver juntos” e “Aprender a ser”***.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da **FEASP**, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores do **Curso de Psicologia** da **FEASP** utilizam diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

2.8.2 Metodologias Ativas

O processo educacional na **FEASP prioriza metodologias ativas e criativas de ensino e aprendizagem.**

O aluno, reconhecido em sua condição de sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, constrói conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas ao desenvolvimento de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, desempenha o papel de mediador, de incentivador, garantindo situações que articulem teoria-prática e estimulem a participação do aluno no ato de aprender.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores, tutores e alunos e entre os próprios alunos. Ela estimula a criatividade dos alunos levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Essa metodologia ativa propicia que o aluno desenvolva seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Sob essa perspectiva ressaltam-se as seguintes **estratégias didáticas**: estudo de caso, debates; mesa redonda; seminários, aula dialogada, dinâmica de grupo, leitura comentada, visita técnica, aula prática, fichamento, aula expositiva, pesquisa bibliográfica, iniciação científica com as Trilhas de Aprendizagens.

2.8.3 Trilha de Aprendizagem

É sabido que o aprendizado não se consolida da mesma forma para todos os alunos, cada estudante possui suas próprias limitações e individualidades no processo de assimilação do conteúdo. Assim, é necessário pensar em estratégias que contemplem a todos e assegurem que o aprendizado se dê de modo efetivo para todo o corpo discente. Além disso, a competitividade do mercado de trabalho aumenta a busca por profissionais cada vez mais capacitados para a resolução de problemas.

Nesse cenário, as IES precisam garantir que os alunos ingressantes e os concluintes, deixem a instituição capacitados³ para as tarefas e desafios do dia a dia. A trilha de aprendizagem no ensino superior veio para otimizar e personalizar o jeito de aprender e são definidas como um “conjunto integrado, sistemático e contínuo de desenvolvimento de pessoas e profissionais”.

As trilhas combinam as necessidades dos estudantes com o conteúdo transmitido pelo docente. Para isso, é importante considerar as individualidades de cada aluno e as limitações dos corpos discente e docente. O método utilizado pela trilha de aprendizagem reforça a ideia de que o aluno precisa protagonizar o estudo, criando autonomia para que a transmissão do conteúdo acadêmico se efetive.

Desse modo, o uso de ferramentas tecnológicas deve se aliar às ferramentas tradicionais: aulas expositivas, aulas práticas, visitas técnicas, videoaulas, jogos, vídeos, podcasts são exemplos importantes de instrumentos para compor trilhas de aprendizagem, tornando o conhecimento técnico em aprendizado completo, englobando o desenvolvimento de competências, sendo facilitadoras desse processo.

Por se tratar de um método que potencializa o aprendizado e promove o desenvolvimento integral do aluno, as trilhas de aprendizagem mostram-se como vantajosas para a educação superior tais como:

Proporcionam um Aprendizado Inclusivo

As trilhas de aprendizagem combinam diversas ferramentas no processo de transmissão do conteúdo. Assim, os estudantes podem optar pelo uso de ferramentas que mais se encaixam em seu perfil pessoal e em suas individualidades.

Promovem Autonomia

A utilização das trilhas de aprendizagem permite que o discente opte pelo melhor caminho para seu desenvolvimento. Desse modo, a **FEASP** proporciona maior autonomia para o estudante transformando-o em protagonista na sua própria educação, o que aumenta o engajamento e promove uma postura mais ativa em relação ao aprendizado.

³ Perfil do egresso da FEASP para o Curso de PSICOLOGIA.

Incentivam o Ensino por Competências

A aprendizagem por competências é uma metodologia que se opõe à educação tradicional de ensino por disciplinas. Ela conecta diferentes áreas do saber e combina conhecimentos, recursos, atitudes, valores, estímulos e habilidades. O Projeto Interdisciplinar Integrado de Extensão e Pesquisa coloca-se neste sentido, para oportunizar a síntese de conteúdos e a aplicação voltada à prática profissional.

2.8.4 Estratégias de ensino e aprendizagem

A **FEASP** apresenta um conjunto de estratégias de ensino e aprendizagem que poderão integrar o repertório de atividades utilizadas em sala de aula, nas perspectivas formativas relacionadas com a formação profissional, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas demais perspectivas formativas, especialmente nas atividades relacionadas com a prática, neste caso, de **Psicologia**, em especial construída nas atividades de Extensão.

As atividades de caráter prático-profissional e a ênfase na resolução de problemas devem estar presentes, nos termos definidos no PPC, de modo transversal, em todas as três perspectivas formativas, considerados os domínios estruturantes necessários à formação profissional, aos problemas emergentes e transdisciplinares e aos novos desafios de ensino e pesquisa que se estabeleçam para a formação pretendida. Importante lembrar, no entanto, que o ensino é acima de tudo a construção de sentidos. Sentidos que se revelam na composição e escolha dos conteúdos e na sua articulação com as atividades propostas. Daí a atenção especial que deve ser dada à construção da sequência de apresentação dos conteúdos e das atividades a serem realizadas em sala de aula e sua integração necessária com os objetivos de aprendizagem, competências profissionais envolvidas da disciplina. Tudo o que o docente programa para acontecer na sala de aula deve estar relacionado a esses objetivos.

Há, porém, que se considerar a necessidade de uma elaboração coletiva para que se possa garantir a legitimação e efetivação de todos os processos de reformulação que envolvem todo o processo curricular/matriz e formas de operacionalização. O **Projeto Pedagógico de Curso, PPC**, se materializa, de fato, no trabalho coletivo de todos os docentes, sujeitos essenciais dessa proposta, que visa a promover o processo de ensino/aprendizagem de modo a criar oportunidades para que alunos pratiquem uma aprendizagem pautada pela colaboração na construção e apropriação crítica do conhecimento e ampliada pela necessidade de uma formação que lhes garanta inserção não só no

mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade. Para tal, o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de alunos transformarem o que aprendem em comportamentos socialmente significativos. Por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, condições essenciais para a construção do PPC do curso de **Psicologia**, os professores podem se organizar para planejar suas ações, avaliar suas consequências, planejando e replanejando.

Ou seja, todo o planejamento de uma disciplina: conteúdos, metodologia, atividades etc. deve ser a consequência lógica das competências que se almeja desenvolver, traduzidas nos objetivos de aprendizagem. Assim, a busca permanente da articulação entre teoria e prática, atendendo às dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a intervenção e transformação (atividade prática) como guias de toda nossa filosofia de ensino/aprendizagem.

Além do trabalho colaborativo, outro ponto de sustentação do Projeto Acadêmico é o conceito de aprendizagem significativa, de Ausubel et al. (1993), baseado em dois pilares: o da contextualização do conhecimento e o de atribuição de sentidos a ele.

Embora originalmente associada à teoria cognitiva da aprendizagem⁴ os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, como, por exemplo, a motivação. Aqui, a expressão “aprendizagem significativa” aparece ressignificada em um contexto que leva em consideração também outros fatores, estes de origem sociocultural, como a interação e a colaboração. **Entende-se que a aprendizagem significativa possibilita aos alunos a construção do conhecimento de modo cooperativo**, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem. Segundo Medina e Domingues (1989), a aprendizagem significativa apresenta respostas para os questionamentos, os interesses e as necessidades reais, tanto dos professores quanto dos alunos.

Esta nova abordagem da **aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa e da extensão**; para a integração dos conhecimentos por meio da **interdisciplinaridade**; para a construção de uma **relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos e alunas**, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, e demandam uma relação cada vez maior

⁴ O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aluno em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph; HANESSIAN, Helen. Educational psychology: a cognitive view. 2 ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978, p. 159, tradução dos autores.

entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade; e para a **inserção desses alunos e alunas em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural**. Nesse cenário, destacam-se a orientação do professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos e alunas não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas.

Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos discentes.

Inclui-se nesse contexto o **desenvolvimento da habilidade de problematizar, identificar, descrever e solucionar problemas**. Essa habilidade apoia-se em estratégias de metacognição e baseia-se no conceito de **aprendizagem baseada em problemas**, cujo surgimento remonta à década de 1960, quando de sua origem na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, no Canadá.

Visando à aprendizagem independente, estabelece que a formação de alunos deve se ancorar em necessidades reais que os levam à busca contínua por respostas às mais variadas perguntas. Dessa forma, perdem espaço as aulas puramente expositivas, centradas na transmissão de conhecimentos, com foco no professor, e ganham espaço as aulas dialógicas, centradas na interação entre professores e alunos e na construção do conhecimento, com foco no processo de aprendizagem do aluno.

As estratégias das quais a **aprendizagem baseada em problemas** se utiliza, embora mais abertas ao tempo e às especificidades dos interesses de formação dos alunos e alunas, não descontextualizam as necessidades reais de aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos acadêmicos.

A contextualização que acaba de ser apresentada leva-nos a repensar e a reformular a **orientação curricular**, uma vez que o currículo não mais comporta a distribuição de disciplinas em “grades” em que o conhecimento é “prisioneiro” de pontos de vista singulares, definitivos e estanques.

Todas as experiências que se vivenciam em uma instituição de ensino e se constituem como instrumentos viabilizadores da articulação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão passam, pois, a integrar o seu currículo.

O conteúdo das disciplinas se traduz em ferramentas para novas buscas e descobertas, novos questionamentos, novas experimentações e desenvolvimento de novas capacidades, o que possibilita oferecer aos discentes um autônomo, flexível, sólido e crítico processo de formação.

Esse alinhamento do eixo profissional com os pilares da Educação para o século 21, anteriormente mencionado como os quatro pilares a educação, orienta a identidade formativa dos alunos, a qualidade do ensino, a inovação das práticas pedagógicas e o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, segundo a qual deve-se proporcionar aos alunos uma formação ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível, a fim de propiciar-lhes um amplo e irrestrito acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao indivíduo, ao cidadão e ao futuro profissional do Curso de Psicologia da FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP.

É esse alinhamento que cria oportunidades para que os alunos, durante seu percurso formativo, vivenciem a abordagem de questões e temáticas transversais essenciais à sua formação humanística e cidadã, como a multiculturalidade e a pluralidade étnico-racial brasileiras, educação ambiental e direitos humanos.

2.8.5 Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino

A seguir, elegemos as principais estratégias de ensino para mediar/modelar o processo de ensino-aprendizagem na FEASP:

a) Brainstorming/Tempestade Cerebral: É um processo para geração de diversas ideias/opções, realizado até que um número suficiente de ideias tenha sido gerado. Após a geração de ideias, as opções são normalmente analisadas, identifica-se a melhor e desenvolve-se um plano de ação.

Objetivos:

- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Orientar os estudantes na ampliação de seu repertório;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;

- Estimular a formação de consenso em grupo;
- Desenvolver um quadro coletivo que sirva como um painel de ideias que foi discutido (opções, temas, pesquisas, dados etc.) pelo grupo;
- Descartar e alinhar as ideias acordadas entre os pares;
- Roteirizar as opções e ações definidas pelo grupo;
- Gerar um plano de ação constando as estratégias que serão utilizadas no aprendizado.

Principais competências profissionais:

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Espírito Empreendedor.

Na prática:

Uma conversa por vez: Apesar do nome remeter a chuva, a ideia não é tumultuar, e sim ter um ambiente que favoreça a exposição ordenada de ideias, tais como:

- Quantidade importa: Procure criar o máximo de ideias possíveis;
- Construa sobre a ideia dos outros: Outras visões são capazes de ampliar uma ideia;
- Encoraje as ideias “doidas”: São de momentos criativos como esses que surge a inovação;
- Seja visual: Não fique só na fala. Utilize lápis de cor, massa de modelar, rabisque, pinte, seja visual;
- mantenha o foco: Façam o brainstorming em um local que não tenha oportunidades de distrações. E o mais importante: fique no assunto proposto, com os olhos fixos no alvo.
- Não faça críticas nem julgamentos: Não crie um ambiente inibidor, pelo contrário, estimule a fala, e dê valor ao que é exposto.

b) Discussão em pequenos grupos de artigos e textos: Pequenos grupos de 4-5 estudantes analisam tarefas baseadas em casos, trocando pontos de vista enquanto trabalham em um processo de discussão e resolução de problemas. **Na aprendizagem baseada em problemas**, o problema aparece em primeiro lugar e os estudantes trabalham de forma progressiva gerando hipóteses, explorando mecanismos, aperfeiçoando e investigando questões relativas à aprendizagem bem como aplicando a nova informação ao caso.

Objetivos:

- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;
-

- Explorar o conhecimento prévio dos participantes para construir a aprendizagem a partir do que eles já sabem;
- Estimular o intercâmbio de ideias e a conscientização de interesses mútuos;
- Promover a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação e as habilidades de colaboração;
- Fomentar o raciocínio (aplicação, síntese, avaliação) versus a mera memorização;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente. • Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da discussão) • Espírito Empreendedor

Na prática

- Selecionar os textos para os estudantes resumirem. Os textos podem ser artigos de periódicos ou capítulos de livros.
- Elaborar um roteiro de leitura, destacando as questões que devem ser focadas.
- Apresentar antes de cada aula de discussão uma miniaula expositiva (máximo 20 min) sobre o assunto a ser discutido.
- Solicitar que as discussões se iniciem com a apresentação dos resumos e pontos levantados pelos estudantes durante a leitura.
- Supervisionar as discussões, estimulando a participação de todos os estudantes, desestimulando estudantes que mostrem querer dominar a discussão e verificando que a discussão não extrapole os limites do assunto principal.
- Solicitar que seja entregue uma “ata” ou resumo dos principais pontos discutidos. Rotacionar as funções de “secretário” e “coordenador” permite o desenvolvimento das competências específicas.
- Na aula seguinte, devolver o trabalho aos estudantes, acompanhado com um comentário ou avaliação.

c) Demonstração⁵

Desempenhar uma atividade de forma que os estudantes possam observar como é realizada para que possam, por sua vez, prepará-los a transferir a teoria para a aplicação prática.

Objetivos

- Gerar motivação para o aprendizado;
- Possibilitar aos estudantes a aprender a partir de exemplos práticos;
- Promover a autoconfiança;
- Estimular o aprendizado, esclarecendo indagações pontuais com respostas objetivas;
- Possibilitar ao estudante criar foco em detalhes específicos em detrimento das teorias gerais;
- Promover a motivação intrínseca dos estudantes, inclusive com a possibilidade na utilização de elementos interativos para que venham para as aulas mais preparados.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Espírito Empreendedor

Na prática

- Estimular expectativas, alternativas, desafios e recompensas que aprimorem o desempenho dos estudantes;
- Encorajar os estudantes a revisarem os conteúdos teóricos os abordando como referências nas atividades práticas;
- Criar um ambiente cooperativo e não competitivo, para que os estudantes se sintam motivados e seguros na demonstração do seu trabalho/conhecimento;
- Fomentar a participação compartilhada entre os estudantes no processo de aprendizado;
- Fornecer feedbacks construtivos (não controladores) e informativos, mostrando ao estudante a oportunidade de melhorias e estimulando para buscar novos conhecimentos;
- Incentivar os estudantes a perceber as próprias limitações e capacidades, os ajudando no desenvolvimento da compreensão sobre o domínio das habilidades e da matéria;
- Ajudar os estudantes articularem o que aprenderam.

⁵ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Docentes Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

d) Jogos: Aquário / Passa e Repassa

Usado para trazer a competição, participação e feedback na experiência de aprendizagem como motivadores, bem como apresentar uma oportunidade para a aplicação dos conteúdos de aprendizagem. Os jogos atuam na construção do conhecimento, introduzindo propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de ação do estudante. Além de criar ambientes gratificantes e atraentes.

Objetivos

- Envolver os estudantes para aprender de forma ativa;
- Acrescentar ou renovar a motivação do grupo;
- Promover trabalho em equipe e habilidades colaborativas;
- Fomentar, pelo desafio, a confiança no saber e no explicitar o material pedagógico;
- Possibilitar um aprendizado prazeroso, pela troca e feedback imediato;
- Possibilitar ao estudante manifestar o aprendizado e a compreensão do assunto abordado ou levantar conhecimentos prévios;
- Manter o estudante engajado e atento à atividade;
- Envolver os estudantes de forma ativa, favorecer que as dúvidas sejam esclarecidas na hora;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Peça que cada estudante escreva uma pergunta sobre o conteúdo abordado e recolha. O docente pode responder as perguntas recolhidas ou dividir a sala em dois grupos que vão responder as perguntas, conforme elas vão sendo sorteadas, valendo pontos. Se o grupo

não sabe a resposta, passa para o outro grupo, que tem a oportunidade de fazer pontos em dobro.

Para finalizar: Estabelecimento de correlações do processo e resultado do jogo. Solicitar aos jogadores que identifiquem motivos do sucesso ou fracasso. Esta forma de trabalhar o processamento pode ser facilitada pelo uso de perguntas tais como: - A que se deve a vitória da equipe “X”? - Que dificuldades tiveram as equipes com baixa performance?

e) Estudo Independente⁶

Consiste na indicação de atividades e leituras fora da sala de aula para aumentar e dar suporte a outras atividades instrucionais. Pode ser feito com o uso de tecnologia baseada no computador ou na web.

Objetivos

- Promover habilidades de aprendizagem;
- Permitir o progresso do estudante em seu próprio ritmo;
- Reforçar o aprendizado por experiências diversas;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de obter conhecimento prévio;
- Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimento e estudo em horários flexíveis.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do estudo)

Na prática

Os estudantes precisam de uma oportunidade para aprender em ambiente de laboratório, em experiências de campo, livros, internet, entre outras fontes.

Escolher as fontes, variando estilo, nível e ponto de vista. Utilizando por exemplo: livros diversos, coletâneas artigos em periódicos, entre outras fontes. Ensinar aos estudantes como se lê para aprender– como ler com compreensão, como pensar sobre os propósitos.

Orientar estudo integrado mais reflexivo comparando afirmações sobre os autores distintos, no que se assemelham e no que se diferenciam. O docente pode ajudar levando os estudantes a entenderem o motivo da escolha de determinado texto para leitura.

⁶ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

f) Perguntas & respostas⁷

Utiliza a arte de perguntar para estimular o raciocínio e a atingir um determinado objetivo.

Objetivos

- Estimular o estudante a pensar sobre o assunto abordado pelo docente;
- Possibilitar ao estudante ser o detentor da sua aprendizagem, estimulado pelo feedback imediato do docente;
- Conduzir os estudantes a níveis mais elevados de raciocínio e investigação;
- Motivar o estudante fornecendo pistas a respeito de como facilitar a aprendizagem;
- Estimular os estudantes a identificar e a raciocinar a partir dos conhecimentos prévios;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diversos destinatários;
- Desenvolver a apresentação do raciocínio oralmente de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta).

Na prática

Perguntas formuladas aos estudantes podem ser utilizadas em aulas expositivas para manter a atenção: Inicie sempre uma aula expositiva com perguntas exploratórias sobre o tema, para fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Prepare um conjunto de perguntas sobre o tema abordado, que trate dos pontos mais difíceis. Vá utilizando-as ao longo da exposição. Não tenha medo do silêncio da sala. Espere pela resposta.

Valorize as respostas, mesmo quando erradas. Identifique pontos positivos e destaque-os. Nas respostas incompletas, solicite que alguém ajude na formulação mais completa. Chame o estudante pelo nome e solicite diretamente uma resposta. Torne esse procedimento uma prática e não um “castigo”. Não permita reações negativas ou desqualificadoras da sala frente a respostas incorretas. Demonstre entusiasmo ao perguntar.

⁷ O livro Aula nota 10, de Doug Lemov traz um ótimo conjunto de técnicas voltadas a aumentar a participação dos estudantes em aulas expositivas. Embora seja voltado ao docente de Ensino Fundamental e Médio, muitas das práticas ali apontadas podem ser aplicadas no Ensino Superior.

g) Jogo da Memória

Nesse jogo da memória os pares de cartões são formados por perguntas e respostas, sendo que os versos dos cartões de pergunta apresentam cor distinta dos versos dos de respostas. Essas perguntas referem-se ao tema em estudo, abordando nomenclatura, conceito, características, e ou que mais o que couber para o assunto.

Objetivos

- Estimular os estudantes a identificar e a produzir a partir dos conhecimentos prévios;
- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;
- Rever o conteúdo estudado;
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação;
- Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta)

Na prática

Desenvolver um conjunto de cerca de 20 cartões com perguntas sobre assuntos discutidos em aula e outro com as respostas a elas e distribuí-las nos cartões. As perguntas e respostas dos cartões podem também ser resultado de uma atividade em grupo que as formule. Inicialmente, define-se a ordem dos jogadores. O recomendado é a formação de grupos de quatro estudantes, no máximo.

Um dos jogadores vira um cartão de pergunta e lê o conteúdo em voz alta, para os demais participantes. Em seguida, ele vira um cartão de resposta, sempre com o intuito de buscar a resposta correta à pergunta, no sentido de formar o maior número de pares possíveis de perguntas e respostas.

Em caso de discordância entre a pergunta e a resposta, os cartões voltam ao seu lugar com o verso para cima, dando sequência ao próximo jogador. O vencedor será aquele que adquirir, no decorrer do jogo, o maior número de pares. É válido ressaltar que, ao término da partida, os pares deverão ser analisados dentre os participantes, verificando se o par formado está correto.

h) Aula Expositiva/Apresentação

Apresentação do conteúdo da disciplina, normalmente endereçada a um grupo grande, e em geral realizada com o auxílio de recursos audiovisuais para transmitir a informação.

Objetivos

- Apresentar e esclarecer informações relevantes, mesmo que a sala seja constituída de um grupo heterogêneo e em um curto espaço de tempo;
- Demonstrar conceitos, princípios e sistemas fundamentais, relativos ao conteúdo estudado;
- Tornar o estudante apto para realizar uma atividade subsequente estabelecendo o cenário, as bases e os parâmetros necessários para tal;
- Estimular o interesse do estudante para o estudo do conteúdo desenvolvido.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema tratado).

Na prática

Embora seja a mais tradicional das estratégias de ensino desenvolvidas no Ensino Superior, aulas expositivas podem ser muito interessantes ou extremamente aborrecidas e monótonas.

Dialogar com o ponto de partida para conhecer a experiência e o cotidiano do estudante e relacioná-la com o conteúdo em estudo. Inserir perguntas no meio da apresentação, buscando fazer o estudante participar da aula.

Estabelecer uma relação de intercâmbio entre os conhecimentos apresentados e experiências do campo profissional. Intercalar partes expositivas da aula com um vídeo que exemplifique o tema ou um exercício. Pedir que os estudantes discutam uma questão com o colega ao lado já provoca o pensamento e a atenção. Ao compartilhar o resultado da discussão, a aula torna-se mais dinâmica.

i) Jogo de Papéis

Docente desenvolve papéis específicos numa determinada situação e solicita que os estudantes assumam os papéis e ajam conforme o especificado. Num jogo de negociação, por exemplo, os estudantes podem ser divididos em duplas e cada um recebe informações específicas sobre como deve atuar e o que deve obter ao final da negociação.

Objetivos

- Envolver os participantes em um aprendizado de forma ativa;
 - Propiciar aos estudantes variedade, realidade e especificidade à experiência de aprendizagem;
-

- Desenvolver habilidades de resolução de problemas e expressão verbal;
- Proporcionar ao estudante a possibilidade de desenvolver competências relativas às funções, aos papéis relativos às ações a serem aplicadas no mundo real, quando experiências “reais” não estão disponíveis de imediato;
- Permitir aos estudantes experimentar em um ambiente seguro comportamentos que lhes serão potencialmente úteis e identificar os comportamentos inadequados;
- Proporcionar aos participantes perspectivas novas a respeito de uma situação e propiciar insights sobre sentimentos e relacionamentos;
- Propiciar ao estudante manifestar a compreensão e a habilidade de aplicar conceitos pelo feedback imediato ao docente;
- Favorecer ao estudante a chance de transferência da aprendizagem da sala de aula para o mundo real.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Um ou mais participantes adotam um papel específico e procuram comportar-se da forma característica de uma pessoa naquele papel. Docente deve desenvolver uma situação na qual os estudantes possam atuar representando uma situação profissional semelhante às que encontrará na vida profissional. Importante salientar que os objetivos educacionais do jogo devem estar bem alinhados com os objetivos da disciplina.

- Apresentar a situação e as regras de funcionamento do jogo;
- Distribui os papéis;
- Grupos interpretam a situação pedida;
- Para finalizar, fazer um resgate das situações vivenciadas, junto com os estudantes: como foi estar em cada um dos papéis experimentados, quais foram os aspectos mais fáceis e os mais difíceis etc.;
- Relacionar o que foi experimentado no jogo com o conteúdo da disciplina.

j) Exercícios e testes de autoconhecimento

Proporciona insight em relação a como o estudante, pensa, age, reage ou obtém resultados a respeito de determinados assuntos.

Objetivos

- Proporcionar ao estudante relevância pessoal;
- Despertar um elevado grau de interesse, propiciado pela quebra de ritmo (rotina?);
- Facilitar ao participante insights individuais a respeito da necessidade de fazer melhorias.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

- Ajuda os estudantes a pensar sobre o assunto em questão, fornecendo práticas de reflexão crítica;
- Ajuda os estudantes a aprender e avaliar a lógica e a evidência de suas posições em relação aos demais;
- Oferece aos estudantes a oportunidade de formular aplicações práticas dos princípios teóricos.

k) Minute Paper

Desenvolver atividade com o(s) estudante(s) para introduzi-lo ao ambiente, tendo em mente que esse tipo de atividade pode ser utilizado em várias situações da vida profissional desse estudante.

Objetivos

- Envolver o estudante em um ambiente de trabalho natural a sua atividade profissional;
- Aproximar o estudante da sua área de atuação, sob medida, para satisfazer necessidades específicas;
- Oferecer um modelo de atuação ao estudante, demonstrando e observando hábitos e atitudes profissionais adequados;
- Proporcionar prática na criação de habilidades e resolução de problemas em situações reais com a supervisão de especialistas, orientação e a oportunidade de ter feedback contínuo;
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação;
- Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação verbal.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo)
- Capacidade de Adaptação
- Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas
- Aprendizagem Autônoma
- Liderança
- Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo)
- Espírito Empreendedor

Na prática

Em geral o **Minute Paper** é feito no final de uma aula para que o docente tenha uma ideia das dúvidas que ficaram ou para levar o estudante a refletir sobre o conteúdo abordado na aula, bem como sobre os pontos que não entendeu. Peça aos estudantes que peguem uma folha de papel em branco e façam uma pergunta (pode ser uma pergunta específica ou aberta) e dê a eles alguns minutos para realizar esta tarefa. Recolha as folhas.

As perguntas podem ser usadas numa próxima atividade, por exemplo. Faça uma pergunta sobre o assunto abordado e peça que os estudantes escrevam rapidamente a resposta em uma folha.

Solicite ao final da aula que respondam a perguntas do tipo: “qual foi o conceito abordado que você achou mais difícil?”; “qual atividade da aula provocou mais aprendizagem?”; “qual assunto tratado você achou mais interessante?”. Recolha as respostas e utilize para avaliar a aprendizagem dos estudantes e preparar atividades para a aula seguinte.

I) Situação Problema⁸

A **Aprendizagem Baseada em Problemas** (Problem-based Learning ou PBL) é uma metodologia completa, que organiza o currículo e que mereceria uma capacitação completa, mas isso não impede que a utilização de problemas em salas de aula, nos mais diversos campos de conhecimento. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico.

O objetivo de um problema é suscitar uma discussão produtiva pelos estudantes que devem eleger objetivos de estudo que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema gerador do problema.

Um bom problema deve ter as seguintes qualidades: ser simples e objetivo, ser motivador, despertar o interesse do estudante pela sua discussão, entretanto deve propor situações sobre as quais o estudante já tenha algum conhecimento prévio.

Objetivos

⁸ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Para mais informações sobre o PBL:

<http://www.uel.br/pessoal/moises/Arquivos/APRENDIZAGEMBASEADAEMPROBLEMAS.pdf>

- Facultar aos estudantes o acesso a vastos repositórios de dados e a múltiplas oportunidades de interação social;
- construir o seu próprio saber num processo cumulativo de ajuda mútua e de percepção partilhada de problemas e necessidades;
- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do problema) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Independentemente de método utilizado para resolver o problema, o docente deve reservar um tempo de aula para que os estudantes tirem dúvidas sobre as maneiras de resolvê-lo:

- Os problemas devem empregar a maior diversidade possível de situações, problemas e ações do mundo real;
- Lembre-se que as situações da realidade envolvem problemas complexos e mal definidos que não tem resposta simples e podem até ter mais que uma resposta possível;
- As situações educacionais devem envolver os estudantes na resolução de problemas que refletem os tipos de problemas que se encontram no mundo real, utilizando ferramentas reais da disciplina;
- O docente é um orientador, não necessariamente o especialista em resolução de problemas;
- Os estudantes que chegarem com uma solução passarão mais tempo no entendimento e passarão o feedback dos resultados com uma melhor compreensão.

As etapas para elaboração de situações-problema, como propostas por Nicol et al (2012, p. 219) etapas:

- I. Apresente o problema e estabeleça um objetivo que deve ser alcançado na sua resolução.

- II. Reúna informações relevantes à definição do problema e ao entendimento dos elementos associados a ele.
- III. Crie possíveis soluções.
- IV. Faça uma lista das possíveis restrições quanto ao que pode ser alcançado, além dos fatores que podem facilitar o aceite da solução.
- V. Escolha uma solução inicial ou possível utilizando os critérios que uma solução aceitável deve satisfazer.
- VI. Analise os fatores importantes que devem ser levados em conta no desenvolvimento de uma solução detalhada. Os possíveis fatores a serem explorados são: o que tem de ser feito, quem faz, quando deve ser feito e onde a solução pode ser utilizada.
- VII. Crie uma solução detalhada.
- VIII. Avalie a solução final comparando-a com os critérios relevantes utilizados anteriormente para assegurar que ela atende àqueles requisitos e a outros que possam parecer necessários.
- IX. Recomende um curso de ação e, se adequado, sugira maneiras de monitorar e avaliar a solução quando ela for adotada.

m) Visita Técnica - Estratégia

- n) Recomendada para levar os estudantes a visitar locais que possam ser fonte de conhecimentos de conteúdos relativos aos temas que se pretende trabalhar na disciplina. Pode tratar-se de visita a uma organização, empresas, hospitais, clínicas, postos de saúde, laboratórios, trabalhos de campo, museu, feiras expositoras ou em atividades de extensão - curricularização etc. A visita tem como objetivo fornecer aos estudantes uma rápida visão de aspectos operacionais, instalações, funcionamento geral e serviços. Visa comprovar na prática o que foi visto na teoria. A visita técnica representa uma forma de aplicabilidade de aula “sem paredes”. Normalmente serve como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica que permite aos estudantes aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. A visita cria uma expectativa motivadora e busca instigar no estudante a curiosidade, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional.

Objetivos

- Possibilitar que os estudantes tenham contado direto com ambientes onde ocorrem o objeto de estudo, propiciando o envolvimento em situações reais;
- Motivar os estudantes a explorar fontes alternativas de conhecimentos;
- Dar oportunidade que os estudantes tenham uma formação mais ampla.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do local visitado).

Na prática

Toda visita técnica deve ter seus objetivos completamente alinhados com o conteúdo da disciplina. Para que produza resultados satisfatórios e não seja apenas um passeio, o docente deve preparar um roteiro de observação ou de questões que direcionem a atenção do estudante àqueles aspectos importantes para a aprendizagem. A elaboração de um relatório posterior à visita é um elemento essencial para que o estudante reflita sobre o que observou e possa relacioná-los aos conteúdos previstos e aos objetivos da visita.

o) Jogos educacionais tecnológicos⁹

O uso de recurso tecnológico, só pode ser feito com boa análise prévia dele, que deve sempre estar atrelado aos objetivos da disciplina. Algumas áreas têm jogos tecnológicos bastante interessantes, que valem a pena ser pesquisados.

Objetivos

Enfatizar a experimentação na construção do conhecimento, por meio de interações tecnológicas. Contribuir para aumentar o interesse do estudante no assunto tratado. Divertir e motivar, facilitar o aprendizado e aumentar a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitar as funções mentais e intelectuais do jogador. Aprender de modo autônomo, por meio da descoberta de relações e da interação com o software. Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo).

⁹ Para saber mais: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3/Jogos_Educacionais.pdf

Na prática

Selecionar cuidadosamente o jogo a ser indicado, experimentando todas as suas possibilidades ou fases. Ao indicar o jogo o docente deve deixar claro quais objetivos de aprendizagem quer atingir com ele. Depois que o estudante joga o jogo recomendado, discutir em sala como foi a sua utilização e quais os ganhos de aprendizagem.

p) Educomunicação/Projeto Colaborativo, Internet¹⁰

No século XXI o cenário para aprendizado e trabalho, requer não só conhecimento do mundo virtual, mas as suas reais aplicações no dia a dia. Essa capacidade pode e deve ser desenvolvida em todos os ambientes em que um ser humano esteja incluído, principalmente no ambiente escolar, já que a realização de trabalhos colaborativos se utilizando de ferramentas da internet é hoje parte integrante do mundo do trabalho de qualquer profissão. São inúmeras as possibilidades de projetos colaborativos na internet, dependendo da área de formação do estudante.

Objetivos

- Aprender no ciberespaço, de maneira interativa, dialógica e interdiscursiva.
- Atuar de acordo com o grau de liberdade que o espaço permitir.
- Ser ativo, questionador e participante do seu processo de aprendizagem. A partir da diversidade de informação, dos estímulos e dos desafios mais variados.
- Dar acesso a: interconectividade, troca de informações, geração de conhecimento e aprendizado.
- Proporcionar ambientes de aprendizado criativo, colaborativo, de respeito a diversidade de opinião.
- Compartilhar ideias e ideais em projetos colaborativos;
- Desenvolver a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo em nível internacional;
- Trabalhar como colaboradores em projetos dentro ou fora das escolas: medir, coletar, avaliar, escrever, ler, publicar, simular, comparar, debater, examinar, investigar, organizar, dividir ou relatar os dados de forma cooperativa com outros estudantes;

¹⁰ Para saber mais:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF

- Desenvolver o papel de cidadão, e demonstrar como o uso das tecnologias podem colaborar no cenário da sala de aula ou da sociedade.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional • Espírito Empreendedor

Na prática**Preparação consiste em três etapas:**

1. chamada de pré-produção, ou seja, antes do trabalho on-line, os docentes introduzem os temas para os estudantes pesquisarem, visitando a biblioteca, em discussões em sala de aula, entrevistando outras pessoas. O docente descreve cada tarefa necessária para os pequenos grupos, que são determinadas de acordo com habilidades e talentos deles.
2. durante o projeto colaborativo, o grupo inicia o processo de apresentação em comunidades afins, fazendo relatos sobre a atividade; discutindo com usuários que acessarem e comentarem; descrevendo suas pesquisas e seus achados que podem ser transformadas em documentos HTML (homepages) para consulta de outros estudantes ou interessados em geral.
3. os docentes devem relacionar o que foi aprendido por seus estudantes com conceitos relativos ao tema de estudo. Ainda, os estudantes devem articular o que eles aprenderam nos projetos com sua vida na sociedade e disponibilizar em servidores de informação e ou nas redes sociais.

q) Mapa conceitual

São estruturados com base em relações entre conceitos, explicitadas por frases de ligação, verbos ou proposições, as quais apontam a lógica entre os conceitos. Parte de conceitos mais gerais ou inclusivos e passa por níveis de conceitos mais específicos ou periféricos, o que possibilita o entendimento necessário para que os exemplos sejam compreendidos e/ou, se crie uma oportunidade de aplicação dos conceitos.

Objetivos

- Demonstrar o entendimento do assunto, destacando a hierarquia dos conceitos;
- Estimular o cérebro a trabalhar com mais eficácia e agilidade;

- Demonstrar o entendimento dos conceitos e suas relações a partir da estrutura cognitiva deles;
- Criar uma visão da mais ampla à mais específica do assunto estudado;
- Possibilitar uma síntese dos princípios que norteiam o assunto e suas relações.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do mapa) • Espírito Empreendedor

Na prática

O mapa conceitual é mais complexo do que o mapa mental, uma vez que exige que se estabeleçam as relações lógicas entre os conceitos. Por isso é melhor que o estudante já tenha alguma familiaridade com os mapas mentais. A elaboração de mapas conceituais em grupo pode ser utilizada como um momento de revisão do conteúdo e estudo para provas. O estudante deve selecionar os conceitos relativos ao tema e relacioná-los por meio de verbos e preposições. O uso de diferentes cores ajuda a codificação ou agrupamento de dados/informações.

r) Apresentação oral

A dinâmica pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo para demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto, para os demais estudantes da sala e docente, ideal para o graduando em **Psicologia**, Exposição do tema, apresentando os aspectos relevantes como: definição, características, abrangência, relevância entre outros. A apresentação oral pode, ou não, se utilizar de recursos audiovisuais.

Objetivos

- Demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto;
- Desenvolver a apresentação oral dos conhecimentos;
- Treinar a postura e adequação da apresentação do estudo por parte dos estudantes, bem como, a organização da manifestação dos mesmos durante o processo;
- Estimular o estudante a se manifestar em público com segurança, para demonstrar o entendimento do assunto estudado;
- Possibilitar a produção de um discurso objetivo das ideias importantes para compreensão do tema, assim como das relações que se façam pertinentes;

- Estruturar e organizar ideias para transmitir oralmente, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diferentes destinatários;
- Desenvolver o raciocínio;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema) • Espírito Empreendedor

Na prática

A apresentação oral de conteúdos estudados é uma estratégia de ensino bastante comum no Ensino Superior. No entanto, ela deve ser um momento de aprendizagem para o grupo que está apresentando e para o restante da sala. Para que isso ocorra: Oriente detalhadamente os grupos para que produzam trabalhos dentro do tema, abordando-os da perspectiva esperada. Verifique a apresentação ANTES que ela aconteça para toda a sala.

2.8.6 Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal

É dedicada atenção especial à garantia da **acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal**. As acessibilidades metodológica e pedagógica são referentes às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino e avaliação. A acessibilidade atitudinal é relativa às barreiras atitudinais, preconceitos e estereótipos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência no contexto social. Cabe ao serviço de apoio psicopedagógico, em parceria com a Coordenadoria de Curso e o NDE, o desenvolvimento de assistência pedagógica e outras ações e junto aos docentes, tais como as ações de formação continuada. Entre as várias possibilidades de apoio estão a disponibilização dos seguintes recursos:

- Materiais didáticos e pedagógicos acessíveis;
- Equipamentos de tecnologia assistiva;
- Serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de LIBRAS;
- Software de leitura de texto instalado em computadores da biblioteca;
- Computador portátil individual para uso em sala para aumento da fonte dos slides da aula;
- Disponibilização de tempo adicional para a elaboração de provas escritas, para os casos de distúrbios de aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - Aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - Exercícios e práticas no laboratório de informática;

III - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

IV- Projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

V - Práticas didáticas na forma de monitorias, filmes, painel integrativo, jogos criativos, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

VI - Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

VII - Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de **Psicologia**;

VIII - Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de campo, estágio supervisionado, dentre outras práticas;

XI - aplicação das metodologias ativas descritas no item 2.8.5. nos componentes curriculares do curso de **Psicologia**.

Também, como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso de **Psicologia** da **FEASP**, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

2.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares integralizam o Currículo do **Curso de Psicologia** da **FEASP**, caracterizando-se por atividades complementares extraclasse, realizadas pelos discentes, durante o período que estiverem vinculados ao Curso, devendo ser relacionadas com a sua formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares, indicadas pelo MEC e tem por objetivo “desenvolver posturas de cooperação, comunicação e liderança”. **São consideradas Atividades Complementares: Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa, Atividades de Extensão e Atividades Culturais e Sociais.** As atividades complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando, e que possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdo, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso.

A realização dessas atividades não se confunde com atividades interdisciplinares ou integradoras e nem mesmo com estágios, e podem ser articuladas com a oferta de componentes curriculares que componham a estrutura curricular do curso.

O **Curso de Psicologia** tem estabelecido em seu Projeto Pedagógico para integralização da **carga horária no curso, 72 horas de atividades complementares que deverão ser integralmente cumpridas pelos estudantes**, em acordo com o que consta no Regulamento das Atividades Complementares do curso, aprovadas pelo Colegiado.

As atividades complementares obrigatoriamente deverão abordar as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), bem como as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) e Política de Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08, de 06/03/2012, CNE/CP nº 01, de 30/05/2012).

2.9.1 Oferta Regular de Atividades Complementares pela própria IES

Os alunos, durante o curso de **Psicologia**, têm a oportunidade de participar de diferentes atividades ofertadas regularmente pela **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**.

Dentre essas, podemos destacar:

- ✓ Programa de Iniciação Científica (PIC);
- ✓ Palestras direcionadas ao curso, e outras de conhecimentos gerais;
- ✓ Programas de Extensão realizados pela Coordenadoria do Curso;
- ✓ Semana de Psicologia.

2.9.2 Incentivo à Realização de Atividades Complementares fora da IES

O apoio à participação dos discentes em atividades fora da Faculdade se realiza, dentre várias ações, por meio de:

- ✓ Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas;
- ✓ Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos;
- ✓ Convênios com instituições públicas e privadas para a realização de estágios opcionais;
- ✓ Divulgação e visitas monitoradas em locais de interesse do curso;
- ✓ Palestras e congressos.

2.10 TRABALHO DE CURSO (TC)

Na proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em **Psicologia**, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, para conclusão do curso, o aluno deve elaborar um trabalho final que tem por objetivo articular o ensino, a pesquisa e a extensão com a produção de conhecimentos e a solução de desafios e de situações-problema.

Este estudo é desenvolvido sob a orientação de um docente qualificado. Nesta proposta, considera-se como trabalho final de curso a monografia, o artigo científico ou o projeto científico, cuja natureza

seja revisão literária ou experimental. Esta produção obrigatória é submetida a avaliação conforme regulamento do TC do Curso de Bacharelado em **Psicologia da FEASP**.

Dessa forma, o **Trabalho de Curso (TC)** garante ao acadêmico a integração dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da sua formação na elaboração de um estudo de caráter científico, agrupando e sedimentando os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do conhecimento durante a sua formação acadêmica.

São objetivos do **Trabalho de Curso (TC)**:

- Possibilitar ao acadêmico a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- Sistematizar e aprofundar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- Estimular a produção científica;
- Incentivar a consulta de bibliografia especializada;
- Aprimorar a capacidade de interpretação e crítica;
- Contribuir para diferenciar a formação teórico-prática dos alunos;
- Contribuir para sanar as demandas sociais da comunidade.

O Trabalho de Curso de **Psicologia** deve contemplar aspectos teóricos e metodológicos de forma a possibilitar ao acadêmico a elaboração, o desenvolvimento e a apresentação do TC na forma escrita e oral para avaliação. O **Trabalho de Curso de Psicologia possui 72 horas na integralização curricular**.

O Curso de Bacharelado em **Psicologia** apresenta Regulamento próprio para a produção de **Trabalho de Curso** com diretrizes a serem respeitadas, além disso, fornece um manual ao aluno com as Orientações de elaboração do TC conforme as normas acadêmicas.

2.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O **estágio supervisionado** tem por objetivo unir teoria e prática numa pesquisa de campo que fornecerá aos formandos discernimento, experiência e reflexão sobre o ambiente em que irão atuar, produzindo soluções mediante embasamento teórico.

São objetivos do **Estágio Supervisionado Curricular**:

- a. Articular formação acadêmica com situações reais de vida e trabalho - Além do aspecto da exigibilidade da legislação que rege os estágios supervisionados, o estágio curricular da **Psicologia** visa propiciar ao aluno uma melhor compreensão da interatividade das matérias e dinâmica do curso, visando a superação da fragmentação que as disciplinas isoladamente imprimem à formação acadêmica.
- b. Conduzir o aluno à iniciação e/ou implementação profissional
- c. Fornecer ao aluno uma compreensão mais complexa e articulada da realidade escolar
- d. Fornecer elementos que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica frente à realidade educacional
- e. Contribuir para o desenvolvimento de habilidades técnicas e de gestão propicia tanto a possibilidade de aplicação de metodologias, sistemas, métodos, instrumentos e estratégias, quanto o desenvolvimento das habilidades.
- f. Expor o aluno à realidade regional e nacional (brasileira)

O propósito do estágio em **Psicologia** constitui a oportunidade de aplicar e observar na prática os conhecimentos aprendidos no desenvolvimento do curso. O mesmo deverá ser realizado sob orientação de profissional Psicólogo experiente e/ou supervisão de professor do Curso de **Psicologia** designado para esse fim. Atualmente, o estágio supervisionado é normatizado pela Resolução n. 11.788 de 25/09/2008. No curso de **Psicologia** as atividades de estágio supervisionado seguem o regulamento de estágio supervisionado que consta no Regimento Interno da **FEASP**, que descreve que o estágio supervisionado é realizado sob a responsabilidade do professor designado para tal acompanhamento, ao qual cabe programar previamente as atividades a serem desenvolvidas.

A designação do professor responsável pelo estágio curricular é feita pelo Diretor de Ensino, ouvido o Coordenador de Curso. As funções do respectivo coordenador de estágio estão definidas no Regimento Geral da **FEASP**.

Os estágios supervisionados curriculares são subdivididos em **Estágios Básicos e Estágios Específicos**. O **Estágio Supervisionado Básico** inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no **núcleo comum**. O **Estágio Supervisionado Específico** inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que

definem cada **ênfase curricular**. O cumprimento do **Estágio Supervisionado Básico** deve ser integralizado em 160 horas, enquanto o **Estágio Supervisionado Específico** deve ser integralizado em 720 horas, independente da opção de ênfase do aluno (se 1 ou 2 ênfases).

Os **estágios supervisionados básico e específico poderão ser desenvolvidos em empresas, indústrias, clínicas, escritórios, escolas, hospitais privados e vinculados ao Sistema Único de Saúde ou em outros estabelecimentos e organizações** que mantenham acordo de cooperação com a FEASP. A Coordenação de curso juntamente com o Colegiado deverá analisar e aprovar os locais adequados para a realização do estágio supervisionado.

Considerando as ênfases **(a) Processos Clínicos e (b) Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano**, os projetos de estágios específicos devem ser propostos pelo professor ministrante no período letivo vigente. Este deve apresentar o projeto de execução ao coordenador do curso no início do semestre contendo o ementário e a referência bibliográfica. As propostas devem considerar a necessidade da comunidade e os recursos disponibilizados pela Instituição (serviço-escola e laboratórios).

Conforme normativa do curso e em atenção ao disposto nas DCNs, o estudante pode optar por desenvolver estágios específicos apenas nas ênfases que tenha interesse, sempre perfazendo a carga horária total do estágio.

As normas para realização do Estágio Supervisionado constam no **Manual de Estágio** do Curso de **Psicologia** da FEASP. **O estágio é desenvolvido nas modalidades de observação e participação.**

A observação é feita pelo aluno estagiário com coleta de dados, como recurso de estabelecimento de categorias de descrição e análise, favorecendo o exercício da reflexão teórico-prática, no processo de produção de conhecimento. O professor de estágio supervisionado, na orientação sobre as observações e nos retornos de estágio, com o apoio das diversas áreas de fundamentação do Curso, discute questões referentes a: a) abordagens teórico-metodológicas da educação, análise de seus fundamentos, proposta e funcionamento; b) reflexões sobre a escola que temos e a escola que queremos; c) inclusão; d) projetos especiais: recuperação de ciclo, progressão continuada.

O estágio de participação ou intervenção envolve planejamento, execução e avaliação de intervenções. Esse tipo de estágio é feito em empresas, clínicas, organizações, entidades do 3º setor, hospitais etc., podendo ainda ser efetivado na Clínica-Escola da faculdade.

O quadro 2 a seguir descreve os estágios supervisionados do núcleo comum (Estágio básico), dividido nas 2 ênfases curriculares do Curso de Psicologia, que serão oferecidos do 4º ao 7º período, totalizando a carga horária de 160 horas.

Quadro2 – Estágio Supervisionado Núcleo Comum – Áreas de Desenvolvimento

Estágio Básico – Núcleo Comum
Técnicas de Observação e Entrevista
Psicologia da Aprendizagem
Dificuldades e Transtornos no processo de ensino aprendizagem
Prevenção e promoção da Saúde
Psicopatologia
Psicologia da família
Psicologia Jurídica
Necessidades especiais e Inclusão
Modalidade de trabalho em grupo

O quadro 3 a seguir, aponta as possibilidades de estágios supervisionados específicos a serem oferecidos a partir do 8º período. Cada área, dentro de cada ênfase deve ter carga horária mínima de 120 horas semestralmente. O estágio, a cada semestre, possui uma carga horária de 240 horas, sendo possível portanto se cumprir até 2 áreas, de 120 horas cada, semestralmente. O aluno deverá perfazer carga horária total de 720 horas. Desta forma, em função da escolha do aluno, em cursar 1 ou 2 ênfases, ele poderá completar a carga horária escolhendo as opções do quadro abaixo.

Portanto se o aluno optar por cumprir apenas 1 das ênfases, a escolha do aluno, ele cumprirá 720 horas de estágio específico na ênfase escolhida. Por outro lado, se optar por cumprir as 2 ênfases ofertadas, ele deverá cumprir no mínimo 360 horas em cada uma das ênfases.

Quadro 3 – Estágio Específico / Ênfases e Áreas de Desenvolvimento

Estágio Específico
Ênfase 1: Processos Clínicos
Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I, II ou III
Estágio Supervisionado em Plantão Psicológico
Estágio Supervisionado em Psicodiagnóstico
Estágio Supervisionado em Neuropsicologia
Carga Horária mínima na ênfase = 360 horas
Ênfase 2: Processos de Gestão e Desenvolvimento Humano
Estágio Supervisionado em Orientação Profissional
Estágio Supervisionado em Psicologia Organizacional
Estágio Supervisionado em Processos de Gestão Institucional
Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar e Educacional
Carga Horária mínima na ênfase = 360 horas
Carga horária mínima total 720 horas

2.12 PARCERIAS ENTRE FEASP E COMUNIDADE

A **FEASP** entende que o ensino deve extrapolar os limites individuais e institucionais e atingir a coletividade. Para tanto, não basta ministrar conteúdos teóricos, mas urge que a prática seja estimulada, que o ensino praticado sirva, de fato, para mudanças na sociedade. Para tanto, há várias parcerias, cujos objetivos são a divulgação de pesquisas e de trabalhos construídos *intra muros*, encaminhamento de seus alunos e egressos no mercado de trabalho, além de prestar serviços à comunidade em geral. Acrescente-se, ainda, que tais parcerias, de certa forma, funcionam como balizadoras, como norte, como levantamento de pontos positivos e negativos que culminam em redirecionamentos institucionais e pedagógicos. Nesta perspectiva, a **FEASP** mantém convênios com a Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio da secretaria municipal de saúde subprefeitura da Vila Maria, e com organizações, hospitais, empresas, microempresas, sindicatos, cooperativas e outras instituições de São Paulo, meio de projetos que consiste em se

criarem mecanismos para que os alunos dos seus cursos encontrem um campo para a realização de Estágio, Práticas de ensino e desenvolvimento de Atividades Complementares.

O **Projeto Interdisciplinar de Extensão** é outro elemento importante neste processo de conduzir a faculdade a uma posição de efetivo apoio ao desenvolvimento da sociedade de sua região de abrangência, como elemento de curricularização da extensão, que necessariamente envolverá a comunidade local.

2.13 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O ingresso do candidato no curso de **Psicologia** se dá por meio do processo seletivo e através de transferência interna e externa, dentro do limite das vagas oferecidas. O resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode ser usado como parte do processo seletivo. Na hipótese de restarem vagas a serem preenchidas, a **FEASP** realiza novos processos seletivos ou preenche as vagas existentes com alunos transferidos de outros cursos ou Instituições de Ensino Superior, ou portadores de diploma de graduação, observada a existência de vaga e as normas regimentais.

As inscrições para o processo seletivo são abertas através de edital publicado pela Comissão do Processo Seletivo, no qual constam as normas que regem o referido processo, as respectivas vagas, prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, os critérios do processo e critérios de classificação. A classificação obtida é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

2.14 APOIO AO DISCENTE

Os ingressantes do **Curso de Psicologia** da **FEASP** são recebidos pelo coordenador do curso na primeira semana de aula, onde são explicados aspectos didático-pedagógicos, infraestrutura e acesso ao sistema de gestão acadêmico **PERSEUS**, sendo que esse foi desenvolvido segundo as melhores práticas de acessibilidade.

A **FEASP** oferece aos discentes, facilidades para que ele se aproprie de conhecimento através de métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem, programas de estágio não curriculares, e participação em ações comunitárias.

Outro facilitador está no fato da preocupação da instituição em prover ao aluno, recursos de tecnologia assistiva, tais como teclados de computador, ou até mesmo notebooks adaptados às necessidades detectadas e dessa forma contribuir para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência.

Para a disciplina de **Libras** é oferecido ao aluno, com deficiência, um intérprete para acompanhá-lo durante todo o período em sala de aula.

A coordenação presta atendimento durante todo o decorrer do curso ao aluno em relação ao aspecto pedagógico do curso, resolvendo questões como esclarecimento sobre a matriz curricular, notas e faltas, projetos de extensão, projetos de pesquisa, monitorias, questões envolvendo professores, alunos etc.

O coordenador atende o aluno pessoalmente, por e-mail ou por telefone. Realiza reuniões periódicas com os representantes de sala para tratar de assuntos de interesse dos alunos e da Faculdade e canalizar a comunicação coordenação-aluno. Visitas em sala de aula são realizadas periodicamente ou quando fatos relevantes acontecerem.

Através de um Sistema de atendimento são registrados problemas ou sugestões para que ações possam ser tomadas.

A **FEASP** presta atendimento ao aluno por meio de atendimento extraclasse apoio psicopedagógico, aluno com transtorno do espectro autista, atividades de monitoria e nivelamento além de procedimentos para oferecimento de bolsa de estudos.

2.14.1 Apoio Psicopedagógico

O **apoio psicopedagógico** fornecido pela **FEASP** tem o objetivo de realizar processos de orientação e acompanhamento aos alunos que se encontram em dificuldades psíquicas e emocionais e outras que se caracterizem como necessidades educacionais de aprendizagem.

As ações desenvolvidas visam criar uma cultura de inclusão fundamentada no princípio da diversidade, fomentando o respeito e o convívio com as diferenças individuais e oferecer apoio psicopedagógico vinculado aos recursos e às estratégias voltados para o acompanhamento do percurso acadêmico do aluno e melhoria da qualidade do ensino.

Este apoio é prestado pelo **NAD - Núcleo de Apoio ao Discente e Docente**, por encaminhamento da área acadêmica. Este núcleo atende alunos dos Cursos de Graduação da **FEASP**, que apresentam dificuldades psíquicas e emocionais, assim como necessidades educacionais de aprendizagem e de acessibilidade. Criado para suprir a demanda interna institucional, situa-se nas dependências da **FEASP**.

2.14.2 Apoio à Participação em Eventos

A **FEASP** assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de divulgação e incentivo para que os alunos participem de eventos, visitas, publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação adequada e atual dos discentes.

2.14.3 Parcerias Institucionais

A **FEASP** sustenta parcerias por meio de convênios, que promovem a integração com entidades e instituições públicas e privadas, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica, com ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do **Psicologia**. As experiências são documentadas e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para a IES, havendo ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

2.14.4 Mecanismo de Nivelamento

A **FEASP**, preocupada com a qualidade do ensino e a formação do seu alunado, implantou uma política de ação sistemática voltada para a recuperação das deficiências de formação do ingressante dos diversos cursos da instituição, desenvolveu ações voltadas à construção de conhecimentos que venham suprir as lacunas ou deficiências que não foram supridas ao longo da educação básica, instituindo a atividade de **Nivelamento** com aulas gratuitas de **Língua Portuguesa e Matemática Básica**. Tal iniciativa tem como maior objetivo dar oportunidade aos alunos revisarem essas matérias. As aulas de nivelamento respondem satisfatoriamente às expectativas dos alunos e da Instituição, pois além de serem revistos aqueles conteúdos básicos, necessários ao adequado prosseguimento de seus estudos em nível superior, favorecem seu desempenho acadêmico na fase inicial do curso superior escolhido.

A **FEASP** oferece ainda suporte para o desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso, com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Dessa forma, outros conteúdos poderão ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias de Curso, segundo indicação dos professores.

2.14.5 Bolsas de Estudos

A **FEASP** embasada na sua missão e princípios, tendo como cerne a vocação de atender e incluir os menos favorecidos, pautado nas orientações das suas políticas institucionais, e com alicerce na solidariedade e compromisso social, disponibiliza como políticas de bolsas aos discentes o que se segue:

- a) Setor de atendimento ao aluno com dificuldades financeiras, mediante oferecimento de bolsas sociais de estudo, segundo critérios institucionais;
- b) Bolsas a filhos e dependentes de professores da instituição nos termos do acordo sindical;
- c) Bolsas integrais de estudos dos alunos advindos do Projeto PROUNI;
- d) Bolsas parciais a funcionários;
- e) Bolsas de iniciação científica, nos termos regulamentares e mediante critério de seleção, permitindo ao aluno a sua inserção na busca investigatória, com um percentual de desconto em sua mensalidade escolar;

- f) Bolsas Monitoria, a favorecer os alunos que logram sucesso na seleção institucional para exercerem a Monitoria, orientados por professor, com redução na mensalidade escolar e sendo instrumentos de elucidação de dúvidas e dificuldades quanto ao conteúdo pedagógico das disciplinas aos demais alunos.
- g) Ademais são disponibilizados aos alunos projetos de financiamento estudantil que possibilita ao aluno ter oportunidade de custear seu curso sem prejuízo das demais necessidades básicas de vida.

2.14.6 Programas Federais de Financiamento de Estudos

A **FEASP**, consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente as classes C e D, são trabalhadores que não dispõem de tempo e disposição para se dedicar a um dos projetos sociais que a IES mantém, oferece a possibilidade de financiamento dos estudos a seus alunos, por meio de parceria com o Governo Federal através do Financiamento Estudantil do Governo (FIES) operado pelo Ministério da Educação em conjunto com a Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, financiando até 100% das despesas estudantis.

A **FEASP** também conta com adesão ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudos, integrais e parciais (50%). Para isso, podem se inscrever no Prouni candidatos sem diploma de curso superior que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obtido no mínimo 450 pontos na média das notas e nota na redação que não seja zero.

2.14.7 Monitoria

A qualquer tempo, havendo necessidade, o Coordenador de Curso de **Psicologia** poderá proceder à abertura de inscrições para seleção de monitores por meio de edital fixado em locais próprios. Serão abertas vagas para cada disciplina àqueles alunos que tiveram destaque como discentes das disciplinas nos semestres anteriores. A partir de seleção conduzida pela coordenação do curso, juntamente com professores das matérias, a partir do histórico acadêmico dos alunos.

Os Monitores cumprirão agenda de no mínimo 04 horas semanais para monitoria de reforço e revisão, dirigida a outros estudantes, bem como plantão de dúvidas.

Ao fim de cada período letivo, os monitores receberão certificados de participação no projeto, mencionando as horas dedicadas.

2.14.8 Participação de Alunos em Atividades de Extensão

A extensão, como prática acadêmica, associa a **FEASP**, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista da **FEASP**.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, de preservação ambiental, comunitárias e de cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção científica.

No **Curso de Psicologia** da **FEASP** a extensão curricularizada, e presente ao longo do curso, está inserida no componente curricular **Projeto Interdisciplinar de Extensão**, e se caracteriza pelo desenvolvimento de algumas vertentes de ação, desenvolvida mediante orientação docente, centrada no aluno como protagonista do processo e voltada à sociedade, com construção de projetos interdisciplinares e integradores.

Além desses projetos, desenvolvidos a partir do princípio da curricularização da extensão, a **FEASP** mantém a promoção de outras iniciativas extensionistas, como eventos diversos, a exemplo de palestras, debates, seminários, simpósios, cursos e eventos teatrais, minicursos, mesas redondas, entre outros, correspondendo a uma forma mais ágil e flexível de desenvolvimento de ações extensionistas encontrada pelo **FEASP** para proporcionar aos acadêmicos, professores e pesquisadores da instituição o exercício da prática e buscar o aprimoramento dos diferentes segmentos da sociedade.

Visando dar suporte aos docentes e discentes da Faculdade, e auxiliar os cursos de graduação no desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão universitária, a **FEASP** procura direcionar, dinamizar, gerenciar e auxiliar a instauração de um ambiente científico e acadêmico, complementando as atividades de ensino. Tais atividades contribuem para promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos discentes, através da organização de eventos, promoção e registro de monitoria, cursos de extensão, projetos de extensão, entre outros.

2.14.9 Acompanhamento de Egressos

A **FEASP** mantém um **Programa de Acompanhamento dos Egressos**, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O **Programa de Acompanhamento dos Egressos** conta com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados será possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos recebem periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Faculdade.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o **Programa de Acompanhamento dos Egressos** conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto de desenvolvimento cultural e ético.

Assim, o levantamento do índice de ocupação entre eles pode ser utilizado para estabelecer relação entre a ocupação, a formação profissional recebida e o índice de empregabilidade. Serão aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão etc.

Estes levantamentos serão mecanismos importantes de direcionamento para o bom preparo dos egressos para o mercado de trabalho.

Ainda, articulará o interesse dos egressos em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação de forma a atender as necessidades de educação continuada através das especializações, cursos de extensão, participação em congressos, semanas científicas, mesas redondas, discussão de casos de sucesso, e outras. Isso também propiciará a aproximação entre os egressos e as comunidades interna e externa da **FEASP**.

Serão ofertados cursos gratuitamente, aos egressos, por um período de 1 ano contados a partir da data de colação de grau. Tal oferta visará auxiliar o aluno egresso a se manter em contato com os estudos e ter oportunidades no mercado de trabalho.

Também serão coletadas opiniões dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas. O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida será fundamental para o aprimoramento da Instituição. As atuações dos egressos em ações sociais e de cidadania e/ou relacionadas às entidades de classes e empresas do setor servirão como parte do levantamento e análise.

Ressaltasse que essas ações serão planejadas pela Coordenação do Curso, NDE, Colegiado e a CPA com objetivos específicos de atualização dos dados dos egressos, bancos de talentos e colocação no mercado de trabalho, identificando a necessidade de adequação profissional (através de pesquisa).

Os dados obtidos serão analisados pelos Colegiados de Curso, que revisarão o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso serão encaminhados à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e ao Conselho Superior (CONSUP), a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

2.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Ensino e a Aprendizagem estão em constante transformação, alterando-se os conteúdos, as formas, as condições que são produzidas. Da mesma forma, a avaliação institucional não pode se restringir em relatórios e diagnósticos, com o julgamento de resultados e ações já cumpridas. Sendo um processo emancipatório, e como tal, deve inscrever-se na vida total da instituição, criando uma cultura avaliativa.

A autoavaliação é uma prática contínua da **FEASP**, com a finalidade de refletir sobre a sua própria missão, seus objetivos e o desenvolvimento de suas múltiplas atividades. Trata-se de um processo participativo, que vem sendo construído progressivamente, buscando o aperfeiçoamento de sua ação educativa perante a comunidade acadêmica e social.

Esta proposta pautou-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Essa Lei definiu dez dimensões institucionais para a avaliação das IES, assegurou a avaliação institucional interna e externa e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES como órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES. A análise substancia-se ainda na Portaria n.º 2.051/2004, que regulamenta os procedimentos do Sistema e dispõe que a avaliação de instituições será executada conforme diretrizes estabelecidas pela CONAES. A Autoavaliação é uma das etapas do processo avaliativo coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Cabe ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) operacionalizar o processo de Autoavaliação a partir de diretrizes da CONAES.

Além dos processos de avaliação interna, outros importantes insumos de gestão são originários de avaliações externas como o ENADE, CPC e relatórios preparados pelas comissões de avaliação que visitam o curso. Os relatórios de desempenho do curso fornecem dados que permitem ao NDE e Colegiado avaliarem, permanentemente, o perfil de formação do egresso e promover a atualização do Projeto Pedagógico. A Avaliação do Corpo Docente caracteriza e qualifica periodicamente o nível de aprendizado, as capacidades e competências adquiridas, o desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, a eficácia dos programas de monitoria, a diminuição da evasão, o perfil dos ingressantes, o índice de desempenho, aprovação ou reprovação, por disciplina e série, o incentivo à participação em projetos modelos e a evolução da vida profissional do egresso.

A Coordenação do **Curso de Psicologia**, em conjunto com o colegiado, o NDE e a Comissão Própria de Avaliação – CPA, analisarão, discutirão e debaterão periodicamente os resultados apresentados nos

relatórios provenientes das Avaliações, e elaborarão propostas visando o desenvolvimento contínuo do Projeto Pedagógico do **Psicologia**.

Tendo como base estas premissas, a proposta avaliativa descarta o caráter punitivo ou premiativo e não se propõe a ser normativo, prescritivo ou de realizar o ranqueamento, mas sua lógica busca, mediante suas ações, caracterizar-se pela flexibilidade, participação e colaboração, atuando como modelo cognitivo e instrumento de apreensão crítica da própria realidade com vista à transformação acadêmica.

A gestão do **Curso de Psicologia** juntamente com o NDE serão os responsáveis pela interpretação dos resultados e às medidas a serem tomadas para a implementação do curso em todas às dimensões, com o apoio institucional. Como garantia da manutenção de um ensino sólido, inovador e comprometido com a qualidade e lisura na trajetória de formação de seus egressos.

2.15.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A construção do projeto pedagógico de curso, bem como o seu acompanhamento requer ações coletivas e reflexivas. Por um lado, pressupõe rupturas com o instituído, ou seja, sair dos limites da concepção de currículo como simples seleção e organização de conteúdo, mesmo que estes estejam literalmente nos âmbitos da ciência, mas, tendo como primeiro compromisso as finalidades da educação definidas no projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, percebemos que é imprescindível a participação da comunidade acadêmica visto que, seus princípios orientadores merecem ser discutidos entre os maiores interessados: professores e alunos.

Outro momento não menos importante, são os resultados das avaliações internas e de autoavaliação como indicadores definidos por procedimentos de diagnósticos acerca da concepção teórico metodológica dos componentes curriculares que devem estar detalhados. Parte-se do pressuposto de que cada projeto é único, pois as competências a serem construídas, cerne de todo projeto, nascem de uma realidade específica, a dimensão pedagógica, é a essência da gestão acadêmica, a reflexão entre o ensinar e o aprender e sua aplicação ao desenvolvimento do estudante, considerando o equilíbrio ideal da formação humana, da ética e da competência profissional.

Na **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, a formação por competência é o ponto de partida do projeto pedagógico para: os conhecimentos (o saber), as habilidades (o saber fazer) e as atitudes e valores (o saber ser e conviver), definida a partir do perfil; competência e perfil profissional podem ser compreendidos como detalhamentos de uma mesma realidade.

Nesse contexto, as ações decorrentes dos processos de avaliação dos cursos passam pelos mesmos critérios de avaliação *in loco*, havendo destaque para:

- A organização didática pedagógica nas categorias administrativa e acadêmica em especial atenção aos aspectos da concepção de curso, conteúdos curriculares e o sistema de avaliação.
- Numa outra dimensão, nos debruçamos na criteriosa análise da coerência do currículo com os objetivos do curso, com o perfil do egresso e, principalmente, se há um pleno atendimento às diretrizes curriculares.
- Análise das metodologias de ensino e sua direta relação interdisciplinar, o dimensionamento da carga horária, adequação e coerência dos sistemas de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.
- A flexibilização e organização dos componentes curriculares.

Cabe ressaltar que as ações cumprem o papel de validar de forma sistêmica, processual e global permanente a promoção da qualidade dos cursos visto que, a capacidade de fazer projeções, de planejar ações futuras, é uma característica exclusiva do ser humano, que o distingue e o torna muito mais poderoso do que qualquer membro de outra espécie.

2.16 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As práticas pedagógicas devem ser contextualizadas visando promover o crescimento intelectual do aluno por meio de experiências significativas e motivadoras de aprendizagem. Tais experiências devem levar em conta aspectos referentes à prática social e à vivência contextualizada dos alunos.

Com o advento da internet, do acesso dinâmico às informações e ao conhecimento em bancos de dados virtuais, da rápida propagação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no mundo e, sobretudo, em nosso país, constatamos que a relevância das novas tecnologias em contextos educativos é inquestionável. Dessa forma, não podemos privar nossos alunos de ações pedagógicas que almejem inclui-los em uma realidade social cujas práticas se tornam cada vez mais baseadas e apoiadas no uso de tecnologias. A tecnologia se aproxima de nossa realidade e impõe mudanças em todos os setores da sociedade moderna. Assim, atividades de ensino e aprendizagem, tempo e espaço ganham redefinições à medida que conexões à internet possibilitam o acesso a outros países, culturas, línguas, conhecimentos e informações; a todo tempo e qualquer lugar.

Gimenez (2000) pontua que vivemos um período em que os avanços tecnológicos nos possibilitam formas de comunicação sem precedentes, e que modelos autoritários, centralizados, homogeneizantes vão sendo substituídos por formas descentralizadas, heterogeneizantes, plurais e democráticas de relacionamento.

As inovações tecnológicas acentuaram a necessidade de novas posturas no processo de ensino e aprendizagem. O professor não é mais visto como o detentor e transmissor do conhecimento e nem o aluno como receptor passivo. O ensinar e o aprender começam a ser subsidiados (e não substituídos) pelo aparato tecnológico, que tem como uma de suas funções otimizar a construção de situações de aprendizagem significativas. Nesse novo contexto, a (co)construção do conhecimento envolvendo o professor e o aluno adquire grande relevância em uma relação bilateral de troca de saberes, intercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de práticas significativas.

É importante salientar que as tecnologias de comunicação e informação, com destaque para os computadores, configuram-se como um desafio para educadores e educandos devido às infinitas possibilidades e oportunidades que oferecem dentro do contexto educacional exigindo capacitação e discernimento.

A Instituição está atenta aos avanços dos recursos tecnológicos e os benefícios trazidos por estes, não só na aprendizagem, mas também na garantia de uma comunicação eficiente e sem ruídos com sua comunidade interna e externa.

Como recursos de tecnologia para apoio aos processos de ensino e aprendizagem, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, disponibiliza, em termos de TI:

- Infraestrutura tecnológica, de execução e suporte;
- Wi-Fi com cobertura em toda a instituição;
- Site institucional como elemento de comunicação interna e externa;
- Redes WAN, LAN e WLAN, com acesso seguro com base em segurança da informação;
- Portal Acadêmico, com acesso a:
 - ✓ Calendário Acadêmico;
 - ✓ Regulamentos, Resoluções e Portarias administrativas e da coordenação do curso;
 - ✓ Planos de disciplina, materiais didáticos e complementares das disciplinas;
 - ✓ Estudos de caso e Fóruns, como atividades complementares;
 - ✓ Biblioteca Virtual.

O acesso à Internet é amplo em termos de banda e de contingência, com a contratação de link redundante, facilitando também o acesso à informação. A infraestrutura para esse acesso possui equipamentos de alta tecnologia.

Além disso, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP** incentiva a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

2.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem seguidos pela **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP** levam em consideração os dispositivos constantes em seu Regimento, e na legislação da educação superior, ponderando assim se as avaliações dos discentes estão em consonância com as propostas citadas. São compostos por avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dando sempre privilégio as avaliações formativas.

O princípio geral de escolha dos instrumentos de avaliação consiste, basicamente, em criar situações que permitam avaliar as habilidades e competências previstas, segundo os níveis de domínio especificados para determinado estágio de desenvolvimento do aluno. Outros critérios poderão influenciar a opção por um instrumento, como a quantidade de estudantes a serem avaliados, bem como o grau desejado de objetividade em cada tarefa.

Para tanto, a avaliação é entendida como um processo e deve prever mecanismos permanentes de acompanhamento dos estudantes. Assim, os docentes devem ter a liberdade e a competência para delinear, no planejamento de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação que considerarem mais adequado à ação educativa e a cada disciplina.

A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades.

Compreende-se a avaliação como uma atividade que fornece informações e questões para que se possa refletir sobre o melhor caminho a ser construído durante a formação do profissional, tentando resgatar o potencial de cada um dos alunos. A avaliação é vista como um processo indispensável para o replanejamento das ações educativas. Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

No plano de ensino, dentro do campo Avaliação, constam, pelo menos, duas Modalidades de avaliação, sendo a avaliação objetiva e a avaliação subjetiva, com a previsão dos respectivos instrumentos a serem utilizados e respectivos valores. O sistema de avaliação previsto pelo professor em seu plano de ensino deve ter consistência suficiente para justificá-lo.

Os professores, alinhados com o coordenador de curso, irão atribuir notas, acompanhar o desempenho dos discentes, identificar suas dificuldades e propor ações para saná-las durante a ocorrência de cada disciplina do curso.

Para garantir o acompanhamento permanente dos alunos, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, conta com uma diversidade de atividades avaliativas para a composição da nota final, e com o desenho do sistema de comunicação, interatividade e de gestão acadêmico-administrativa.

Conforme a natureza de cada objetivo, alguns exemplos de instrumentos são enumerados a seguir e devem ser selecionados conforme a Modalidade de avaliação pretendida:

- a) trabalhos individuais e grupais, Inter ou multidisciplinares;
- b) provas individuais ou em grupo, contextualizadas, dissertativas, objetivas, ou compostas de questões dissertativas e objetivas;
- c) relatórios de projetos e trabalhos de pesquisa;
- d) apresentação de seminários temáticos;
- e) debates e discussões de casos;
- f) atividades de aplicação práticas;
- g) atividades integradoras e de autoestudo.

De acordo com os processos de ensino-aprendizagem previstos neste PPC, as metodologias adequadas ao desenvolvimento das habilidades e competências devem ser desenvolvidas de modo a possibilitar aos egressos o pleno exercício das práticas profissionais.

Para tanto, as metodologias ativas que constam da proposta pedagógica têm como foco a autonomia do discente. Assim, é necessária uma evolução contínua no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e de atuação no mundo real.

A metodologia empregada para esse fim utilizará de ferramentas tecnológicas para gerar a partir das atividades propostas e desenvolvidas diversas informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes. É fundamental que os discentes possuam relatórios individualizados do desenvolvimento

das suas habilidades e competências ao longo das atividades práticas, o que é amplamente disponibilizado pelos módulos do Sistema Faculdade.

Ao acessar as informações individualizadas que dizem respeito ao perfil do egresso, os alunos contam com mecanismos de avaliação que contribuem para adoção de ações que melhorem o seu desempenho.

Por outro lado, diante dos relatórios analíticos disponibilizado pelos módulos do Sistema Faculdade aos Coordenadores, torna-se possível planejar e replanejar as ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas e dispostas nos relatórios.

2.18 NÚMERO DE VAGAS

O curso de **Psicologia** foi estruturado para oferecer 100 (cem) vagas. O número de vagas para o curso foi fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com o mercado de trabalho e, com a comunidade acadêmica, que demonstra sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, pesquisa e extensão. A Faculdade observou as particularidades, as especificidades e o Mercado de Trabalho da região de São Paulo, em especial na região norte do município, relacionando pontos que contemplem ao Egresso, habilidades e competências específicas de sua região.

2.19 INTEGRAÇÃO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

A estrutura do curso de **Psicologia da FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, está integrada às finalidades instituídas para a educação superior pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9394/96, a saber: *“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”*

Compreende-se que as finalidades da educação superior são projetadas para assegurar um ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação, promovendo a divulgação dos

conhecimentos culturais, científicos e técnicos. A pesquisa é um componente constitutivo tanto da teoria como da prática. A familiaridade com a teoria só pode acontecer por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. De igual modo, a atuação prática possui uma dimensão investigativa fundamental e constitui uma forma não de simples reprodução, mas de construção do conhecimento.

A FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP, entende a extensão como atividade institucional que dá o caráter social ao ensino e à pesquisa. O trabalho das atividades de extensão é uma via de mão dupla, pois leva para a sociedade o que se desenvolve no espaço de formação superior e traz para o interior da **FEASP** o conhecimento construído pela população, para que ele seja transformado, investigado, apreendido e, por fim, para que exista, de fato, a integração social entre a instituição e a sociedade em geral.

2.20 PRÁTICAS EXITOSAS E AÇÕES INOVADORAS

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o curso de **Psicologia da FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP** propõe as seguintes práticas exitosas/inovadoras:

Corpo Docente e Metodologias de Aprendizagem	Os docentes do Curso de Bacharelado em Psicologia da FEASP , utilizarão em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências, como as Metodologias Ativas , listadas e justificadas neste projeto, necessários para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
Inovação Tecnológica e Curricular	Para que o processo de inovação tecnológica seja efetivo, a FEASP tem buscado a invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia e conhecimentos, por meio de práticas, como a Gestão, o Empreendedorismo e a Sustentabilidade da profissão no mercado de trabalho. O curso conta com apoio de modernos laboratórios e instalação de

	<p>softwares específicos, assim como laboratórios virtuais.</p> <p>Da mesma forma a inserção das Atividades de extensão, por meio do Projeto de Extensão, um projeto de curricularização da extensão atendem essa perspectiva inovadora do currículo.</p> <p>Por outro lado, a proposta curricular, na área específica traz os elementos contemporâneos de interesse do profissional, além de oportunizar 2 ênfases a escolha do aluno, em área de grande interesse e de apelo profissional.</p>
Ações Inovadoras na Prática Curricular	<p>A fim de relacionar-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência, e da eficiência das atividades práticas no âmbito do curso, o curso de Psicologia da FEASP adotará sempre que necessário novos convênios para a realização da prática curricular, dos Estágios Supervisionados e de visitas técnicas, dentre outras atividades necessárias as práticas didáticas do curso.</p>
Práticas Inovadoras	<p>Assim, o curso de Psicologia da FEASP evidenciará as práticas inovadoras, por meio de Biblioteca com base online, e Eventos em parcerias com entidades e associações, por meio de cursos, mesas redondas, apresentações de trabalhos acadêmicos com premiações, teatro cultural e artístico.</p>

2.21 INTEGRAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O curso de Psicologia da **FEASP** conta com uma importante interação com o Sistema Único de Saúde (SUS) local e regional, por meio de parcerias e convênios institucionais. Tais convênios, garantem a integração do curso e dos estudantes com o SUS, viabilizando experiências de inserção dos estudantes em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, principalmente no tange à busca dos benefícios oferecidos pelas terapias complementares; e pela falta de profissionais aptos para atenderem essas terapias, proporcionando a execução de práticas exitosas que geram um diferencial na formação profissional e pessoal dos

estudantes.

2.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.

As atividades práticas desenvolvidas no decorrer do curso, estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e contam com regulamentação própria, englobando os aspectos relacionados às responsabilidades dos educadores no desenvolvimento, acompanhamento, orientação e supervisão das mesmas. Permitem aos estudantes o acesso a diversos cenários e espaços de ensino, além do SUS, e relacionadas ao contexto de saúde da região, o que proporciona o desenvolvimento de competências específicas ao desenvolvimento profissional do estudante em alinhamento ao perfil do egresso, além de proporcionar o acesso a práticas diferenciadas.

Além de práticas efetuadas em diferentes ambientes de ensino da **FEASP**, como laboratórios de saúde básicos e específicos, salas de aula diferenciadas e Serviço-Escola, os alunos participam de visitas técnicas que proporcionam diferentes experiências de aprendizagem e maior contato com o mercado de trabalho. Além das aulas, as atividades complementares, projetos e cursos de pesquisa e extensão e os estágios curriculares possibilitam o aluno circular por diferentes cenários de aprendizagem reforçando e aprimorando o conhecimento entre teoria e prática.

O ponto de maior relevância é a garantia de práticas externas e visitas técnicas proporcionadas aos discentes através de convênios específicos, com fortalecimento de parcerias com outros serviços. Uma realidade local é a vivência do estudante no estágio de atenção primária em saúde, garantida por meio de convênio com a prefeitura local. Nesse estágio, os estudantes podem vivenciar a prática de reconhecimento do território, compreendendo as necessidades humanas básicas da população, com base nos preceitos dispostos na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB,2017).

Outra característica relevante nestas práticas desenvolvidas, no ambiente da Atenção primária e nas Unidades Básicas de saúde é a possibilidade de realização de trabalhos interprofissionais, que promovem à consolidação de um profissional mais aberto a atuação multiprofissional além de ser um exercício de facilitação de uma boa relação entre as diversas profissões que atuam em prol de uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Os estágios supervisionados básico e específico do curso poderão ser desenvolvidos em indústrias, clínicas, escolas, hospitais privados e vinculados ao Sistema Único de Saúde ou em outros estabelecimentos e organizações que mantenham acordo de cooperação com a **FEASP**.

O curso conta com convênios e parcerias com hospitais e clínicas de São Paulo, referências em serviços de alta complexidade em diversas áreas.

Objetiva-se com as práticas clínicas e estágios supervisionados a integração da teoria com a prática e a aproximação do futuro Psicólogo com a realidade profissional, demonstrando a importância dos Psicólogos para o SUS na sua concretização como política de saúde, que responde aos anseios da sociedade, sempre em consonância com os preceitos éticos e legais da profissão, bem como com a implementação de um atendimento humanizado e eficaz.

3. CORPO DOCENTE

3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de **Psicologia** da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**, é constituído com base na atual legislação educacional e tem como objetivo o acompanhamento, consolidação e atualização do PPC. Suas atividades são planejadas em cronograma (com reuniões periódicas) e registradas por meio de atas. Além das reuniões, o Núcleo tem como atividade estudos e pesquisas que possam contribuir para a estrutura do curso,

acompanhamento do mercado de trabalho para os egressos deste curso e participa do processo de gestão do curso.

O NDE do **Curso de Psicologia** é constituído pelo Coordenador do Curso, como seu presidente; e mais cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso e que participam da integralização do currículo pleno do curso, totalizando em 6 (membros) membros, que atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); e pelo menos 60% de seus membros com titulação pós-graduação stricto sensu.

Os professores que integram o **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia da FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**, são responsáveis pelo acompanhamento e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; com planejamento de procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foram responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do **Curso de Psicologia da FEASP** e serão responsáveis pela implementação e desenvolvimento do curso, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de iniciação científica e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, e outras.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. definir o projeto pedagógico do curso;
- II. elaborar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- III. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IV. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;

- V. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas da necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foram responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do Curso de **Curso de Psicologia** da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** e são responsáveis pela implementação e desenvolvimento do curso, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de iniciação científica e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, e outras. No quadro a seguir está apresentada a relação nominal dos professores que compõem o **Núcleo Docente Estruturante**, seguida da titulação e do regime de trabalho:

Nº	DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Ana Cristina Kuhn Pletsch Roncati	Psicologia	Mestre	Parcial
2	Fabiola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho	Psicologia Pedagogia	Doutora	Integral
3	Letícia Faria Serpa	Enfermagem	Doutora	Parcial
4	Monalisa de Cássia Fogaça	Psicologia	Doutora	Parcial
5	Regiane Mathias	Ciências Biológicas	Doutora	Parcial
6	Wilma Aparecida de Castro Ribeiro Alves de Melo	Psicologia Pedagogia	Mestre	Integral

De acordo com o quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, 100% dos membros do NDE atuarão em regime de tempo parcial ou integral, com 33% em regime de tempo integral.

O NDE do Curso de **Curso de Psicologia** da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**, atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas

demandas do mundo do trabalho, bem como planeja procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

3.2 COORDENADORIA DO CURSO

A coordenadora do **Curso de Psicologia** da **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO** tem por atribuição reunir o Colegiado do Curso e NDE (Núcleo Docente Estruturante), planejar e deliberar ações para o bom andamento do ensino e aprendizagem, atuando conjuntamente aos órgãos colegiados para o desenvolvimento do curso.

A atuação da coordenadora do **Curso de Psicologia** encontra respaldo legal no Regimento da Faculdade, que atribui ao Coordenador à função de presidir o Colegiado de Curso, composto por todos os docentes que ministrarão as disciplinas do currículo desenvolvido no âmbito do curso.

A coordenadora do **Curso de Psicologia da FEASP** é a professora **Fabiola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho**, graduada em **Psicologia**, mestre e doutora em **Psicologia**, com regime de trabalho em tempo integral.

3.2.1 Atuação do Coordenador do Curso

A Coordenadora do **Curso de Psicologia da FEASP**, professora **Fabiola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho** cumpre **jornada integral de trabalho, com 40 horas semanais**, integrando atividades em sala de aula e hora dedicadas exclusivamente a coordenação do curso, que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, equipe administrativa, e a representatividade nos colegiados superiores favorecendo a integração e a melhoria contínua da qualidade do Curso. A coordenação do curso possui **PLANO DE AÇÃO** formalizado.

Do ponto de vista normativo, a atuação do Coordenador do Curso está pautada pelas diretrizes institucionais (PDI), políticas (PPI) e pedagógicas (PPC) imanentes da Faculdade, notadamente no aspecto relativo à sua missão de formar cidadãos e profissionais competentes e comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional, com preservação e divulgação dos valores históricos, de

seus fundadores e seus pioneiros. A partir desta diretriz norteadora, o coordenador de curso e o seu substituto eventual são professores designados pelo Diretor Geral, com titulação adequada às suas funções, preferencialmente, mestre ou doutor.

Em relação ao aspecto acadêmico-administrativo, o coordenador desempenha suas funções norteado por uma gama de valores, critérios e parâmetros pedagógicos, referendados normativamente (PDI, PPI, Regimentos, Resoluções, Portarias etc.), e que visam ao atendimento das exigências dos cursos, bem como aos objetivos e compromissos da IES, e que se fazem refletir diretamente no conjunto de suas atribuições já elencadas.

Tomando-se como base tais atribuições, a coordenação do curso adota sistematicamente e, formalmente, uma série de atividades práticas que se consolidam e se institucionalizam no cotidiano administrativo do curso. É o coordenador de curso o ator principal do fazer pedagógico quando, em suas atividades cotidianas, criará as condições ideais, formais e pedagógicas para uma condução em um nível de excelência.

Dessa forma, a atuação do coordenador se converte em atos pedagógicos, organizacionais e procedimentais que estão diretamente ligados à administração do curso, enquanto práticas consolidadas e institucionalizadas, nos seguintes termos: dimensão didático-pedagógica e dimensão acadêmico-administrativa.

As atribuições do Coordenador de Curso são definidas no Regimento Geral da Faculdade e abrangem:

- I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
 - II - Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
 - III - Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
 - IV - Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
 - V - Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
 - VI - Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
 - VII - Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
-

VIII - Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - Executar e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X - Exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor e demais órgãos da Faculdade.

A gestão da **Prof.a. Fabíola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho** é baseada na mediação dos diferentes atores, com o objetivo de garantir que o projeto político-pedagógico se concretize, que a comunidade acadêmica possa apresentar suas expectativas e sugestões em relação a eventuais mudanças e assim construir um trabalho efetivo em busca de melhorias constantes do processo de ensino-aprendizagem. Ele gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem.

3.2.2 Experiência do Coordenador do Curso

A coordenadora do curso de **Psicologia** da **FEASP** é a professora doutora **Fabíola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho**.

Possui Graduação em Formação de Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1999), graduação em Licenciatura Plena em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1999), graduação em Pedagogia - Faculdades Bandeirantes (2004), mestrado em Ciências pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras- USP (2005) e doutorado em Psicologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (2015). Atuou por 10 anos como psicóloga hospitalar no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto/USP, assim como foi supervisora do Programa de Aprimoramento em Psicologia do Desenvolvimento na Área da Saúde do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em: Psicologia do Desenvolvimento infantil, Avaliação Neuropsicológica, Avaliação e intervenção Psicopedagógica Clínica, Psicoterapia Infantojuvenil, Orientação parental, Supervisora Clínica e Docente no Ensino Superior. Atua como coordenadora e docente em Instituições de Ensino Superior há 20 anos. Atualmente atua como Psicóloga Clínica com Psicoterapia Infantojuvenil, Avaliação Neuropsicológica, Supervisora Clínica, Coordenadora.

3.2.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O regime de trabalho da coordenadora do curso de **Psicologia da FEASP, Prof.a. Dra. Fabíola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho**, é de **tempo integral**, o que permite o atendimento da demanda existente, considerando um plano de ação anual, documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorece sendo a integração e a melhoria contínua.

Os principais tópicos considerando a demanda e o plano de ação mencionados são construir, implantar, atualizar e operacionalizar o Projeto Pedagógico do **Curso de Psicologia** com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE); atender e orientar a discentes e docentes; presidir o colegiado de curso e o NDE; verificar a infraestrutura no que diz respeito aos aspectos didático-pedagógicos; participar dos colegiados superiores da instituição; definir a grade de aulas semestral; incentivar, encaminhar e acompanhar as atividades de pesquisa e extensão, de acordo com as políticas explicitadas no projeto pedagógico e definidas pelo NDE; avaliar os docentes através dos indicadores de desempenho; realizar, regularmente, reunião com os representantes de turma; participar como membro da equipe multidisciplinar; realizar, regularmente, reunião com tutores; participar, ativamente, do processo de auto avaliação e interagir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA); examinar os indicadores de desempenho da coordenação e promover ações de melhoria, se pertinente; zelar pelo relacionamento ético e respeitoso entre docentes e discentes.

3.3 CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do **Curso de Psicologia da FEASP**, foi responsável pela construção e pela execução do Projeto Pedagógico do Curso e, também, pelas concepções de ensino, pesquisa e extensão, sendo composto por profissionais com titulação de pós-graduação stricto sensu – mestrado ou doutorado - obtida em programas, reconhecidos pela CAPES, de Instituições de Educação Superior, e por profissionais com titulação em nível de Pós-graduação Lato Sensu. Além disso, o perfil do profissional integrante do corpo docente do curso foi construído observando-se a necessária existência de:

- Aptidão para a pesquisa;
- Aptidão para a extensão;

- Produção científica ininterrupta e recente;
- Titulação de mestrado ou doutorado;
- Disponibilidade de tempo;
- Capacidade de compreensão dos objetivos da Faculdade; e
- Engajamento nos planos acadêmicos.

O corpo docente do **Curso de Psicologia** foi recrutado e selecionado entre professores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram indicados. A jornada semanal de trabalho desses professores respeita o Plano de Carreira Docente (TI – Tempo Integral; TP – Tempo Parcial).

São atribuições do professor:

I - Participar da elaboração do projeto pedagógico institucional e do projeto pedagógico do curso em que atue;

II - Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do respectivo Conselho, por intermédio da coordenação do curso;

III - Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;

IV - Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

V - Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

VI - Fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria Geral;

VII - Observar o regime disciplinar da Faculdade;

VIII - Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

IX - Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da Faculdade e seus órgãos colegiados;

X - Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;

XI - Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

XII - Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;

XIII - Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou

preconceito ou que contrariem este Regimento e as leis;

XIV - Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação das coordenadorias ou da direção da Faculdade;

XV - Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;

XVI - exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

A **FEASP** constituiu seu corpo docente para o **Curso de Psicologia** com profissionais altamente qualificados. O Curso possui 12 (doze) professores. Na tabela abaixo, está disponível a relação nominal dos docentes do Curso e as áreas de formação de graduação

Nº	Docente	GRADUAÇÃO
1	Adele de Miguel Marques	Psicologia
2	Ana Cristina Kuhn Pletsch Roncati	Psicologia
3	Fabíola Dantas Andr�ez Nobre Arantes de Carvalho	Psicologia Pedagogia
4	Helvio Nogueira	Estudos Sociais História
5	Letícia Faria Serpa	Enfermagem
6	Monalisa de Cássia Fogaça	Psicologia
7	Regiane Mathias	Ciências Biológicas
8	Roberto Lima dos Santos	Arquitetura e Urbanismo
9	Sandra Regina Vivanco Mirabeti	Psicologia
10	Vitor Neves Barbosa	Administra�o Pedagogia
11	Wilma Aparecida de Castro Ribeiro Alves de Melo	Psicologia Pedagogia
12	Yuristella Yano	Psicologia

3.3.1 Titula o do Corpo Docente

De acordo com a rela o dos professores e suas respectivas titula es, verifica-se que o corpo docente do Curso de **Psicologia da FEASP**   integrado **92% por professores mestres e doutores**:

Nº	DOCENTE	TITULA�O	REGIME TRABALHO
1	Adele de Miguel Marques	Mestrado	Horista

2	Ana Cristina Kuhn Pletsch Roncati	Mestrado	Parcial
3	Fabíola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho	Doutorado	Integral
4	Helvio Nogueira	Doutorado	Horista
5	Letícia Faria Serpa	Doutorado	Parcial
6	Monalisa de Cássia Fogaça	Doutorado	Parcial
7	Regiane Mathias	Doutorado	Parcial
8	Roberto Lima dos Santos	Especialização	Integral
9	Sandra Regina Vivanco Mirabeti	Mestrado	Parcial
10	Vitor Neves Barbosa	Mestrado	Parcial
11	Wilma Aparecida de Castro Ribeiro Alves de Melo	Mestrado	Integral
12	Yuristella Yano	Doutorado	Horista

Nota-se a partir das informações da tabela acima que o Curso de **Psicologia da FEASP** possui 12 professores, sendo: 6 Doutores, 5 Mestres e 1 especialistas. Em percentual: 50,0% são Doutores, 42,0% Mestres e 8% especialistas. Assim, os docentes do curso com titulação obtida em programa de pós-graduação *Stricto Sensu* correspondem a 92%.

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL	% TOTAL
Doutor	06	50,0%	92,0% <i>Stricto Sensu</i>
Mestre	05	42,0%	
Especialistas	01	8,0%	8,0% <i>Lato Sensu</i>
TOTAL	12	100%	100%

3.3.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de **Psicologia da FEASP** é integrado por 12 docentes, sendo 3 com regime de dedicação em tempo integral ao curso, 6 com regime de dedicação em tempo parcial ao curso e 3 horistas.

REGIME	QUANTIDADE	PERCENTUAL
--------	------------	------------

Integral	03	25,0%
Parcial	06	50,0%
Horista	03	25,0%
Total	12	100%

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de graduação em **Psicologia da FEASP** possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, atividades de extensão e iniciação científica, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. A documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

3.3.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, delineou como perfil do quadro docente para seus cursos de graduação, professores que possuem formação e experiência profissional nas áreas das unidades curriculares e disciplinas a serem ministradas em cada curso.

Assim, o corpo docente do curso de **Psicologia da FEASP** é composto por docentes qualificados com ampla experiência na Educação Superior e na Modalidade a distância, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e preocupados em buscar uma qualificação profissional compatível com as exigências de uma instituição inovadora e participante, que objetiva formar profissionais para atuar na área de **Psicologia da FEASP** com alto grau de excelência.

A Instituição tem a preocupação de manter em seu quadro docente, aqueles cuja formação e experiência no magistério superior atendam satisfatoriamente aos objetivos pedagógicos institucionais, com qualidade e excelência acadêmica.

Os docentes do Curso de **Psicologia da FEASP** possuem experiência comprovada que demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Os docentes se mantêm atualizado com relação à interação

conteúdo e prática, que possibilita a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisa as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (anos)
1	Adele de Miguel Marques	Mestrado	35
2	Ana Cristina Kuhn Pletsch Roncati	Mestrado	5
3	Fabíola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho	Doutorado	19
4	Helvio Nogueira	Doutorado	-
5	Letícia Faria Serpa	Doutorado	28
6	Monalisa de Cássia Fogaça	Doutorado	-
7	Regiane Mathias	Doutorado	-
8	Roberto Lima dos Santos	Especialização	4
9	Sandra Regina Vivanco Mirabeti	Mestrado	33
10	Vitor Neves Barbosa	Mestrado	18
11	Wilma Aparecida de Castro Ribeiro Alves de Melo	Mestrado	20
12	Yuristella Yano	Doutorado	18

3.3.4 Experiência na Docência do Ensino Superior

A docência universitária estabelece que, além de conhecimentos sobre a área específica de formação, o professor também atue sobre fundamentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem, aliados aos saberes de sua experiência e de sua produção científica. Nesse sentido, acredita-se que uma formação, voltada especialmente à prática pedagógica dos professores, torna-se, então, desafio essencial a ser transposto no ensino superior.

A formação pedagógica permite ao professor universitário olhar para sua prática pedagógica, interpretá-la e recriá-la, tornando-a também uma fonte de aprendizagem numa perspectiva de mudança e de inovação.

O corpo docente do **Curso de Bacharelado em Psicologia** da **FEASP**, além de relevante experiência profissional, como exposto anteriormente, tem um tempo de experiência no magistério de curso

superior capaz de lhe prover a percepção necessária para identificar possíveis problemas relacionados com os alunos.

O uso das metodologias empregadas no âmbito do curso dá forma a criação de exemplos e exercícios alinhando teoria e prática, de acordo com os conteúdos das unidades curriculares.

A implementação da avaliação continuada permite que uma reprodução fiel do aprendizado retido pelo discente possa ser explorado de maneira constante e acumulativa. A coordenação respalda os docentes para que eles sejam vistos pelos alunos como os responsáveis pela transmissão do conhecimento, dessa forma exercendo a liderança necessária para condução das atividades em sala de aula.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA ENSINO SUPERIOR (anos)
1	Adele de Miguel Marques	Mestrado	21
2	Ana Cristina Kuhn Pletsch Roncati	Mestrado	25
3	Fabíola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho	Doutorado	19
4	Helvio Nogueira	Doutorado	31
5	Letícia Faria Serpa	Doutorado	9
6	Monalisa de Cássia Fogaça	Doutorado	20
7	Regiane Mathias	Doutorado	23
8	Roberto Lima dos Santos	Especialização	3
9	Sandra Regina Vivanco Mirabeti	Mestrado	7
10	Vitor Neves Barbosa	Mestrado	11
11	Wilma Aparecida de Castro Ribeiro Alves de Melo	Mestrado	29
12	Yuristella Yano	Doutorado	3

3.3.5 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente do Curso

A **FEASP** apresenta na tabela abaixo a síntese dos números relativos à: produção científica, cultural ou tecnológica, do corpo docente do curso de **Psicologia** considerando-se a publicação de livros, capítulos de livros, artigos publicados em periódicos, apresentação de trabalhos em congressos,

produção técnica, científica, cultural e artística, cujas comprovações serão apresentadas por ocasião da visita *in loco*:

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	PRODUÇÃO * (quantidade)
1	Adele de Miguel Marques	Mestrado	2
2	Ana Cristina Kuhn Pletsch Roncati	Mestrado	16
3	Fabíola Dantas Andréz Nobre Arantes de Carvalho	Doutorado	25
4	Helvio Nogueira	Doutorado	-
5	Letícia Faria Serpa	Doutorado	25
6	Monalisa de Cássia Fogaça	Doutorado	17
7	Regiane Mathias	Doutorado	24
8	Roberto Lima dos Santos	Especialização	18
9	Sandra Regina Vivanco Mirabeti	Mestrado	-
10	Vitor Neves Barbosa	Mestrado	23
11	Wilma Aparecida de Castro Ribeiro Alves de Melo	Mestrado	15
12	Yuristella Yano	Doutorado	9

*Produção Científica, Técnica, Tecnológica, Cultural e Artística nos últimos 3 anos.

3.4 DESENVOLVIMENTO DOCENTE

A experiência do professor da área de **Psicologia** deriva principalmente de seu conhecimento no campo em que atua, isso significa dizer que o professor de **Psicologia**, assim como nas demais áreas da docência no ensino superior, não foi preparado, a priori, para ensinar, uma vez que o entende-se que o exercício docente como uma prática social, faz-se necessário a profissionalização do professor para ser a estratégia no repensar da educação no **Curso de Psicologia** em suas dimensões institucional e social. Deve-se compreender o docente como agente transformador, sujeito do processo de ruptura e inovação interna e externa à Instituição. (PERIM, 2008).

O professor deverá atuar como educador na nova proposta de formar profissionais, psicólogos, ou seja, ele deverá ser capaz de preparar o aluno para aprender a aprender de forma a acompanhar a evolução do conhecimento, para interagir e atuar nas equipes multidisciplinares com competência e ética, objetivando a compreensão da realidade dos ambientes profissionais na área de **Psicologia**, refletindo sobre ela e buscando atender as necessidades básicas da formação profissional.

Baseado nesse cenário, a **FEASP** investe (e continuará investindo) na formação e no desenvolvimento docente, por meios de programas de apoio e incentivo para sua capacitação, investindo nos aspectos didáticos-pedagógicos, na atualização técnico-científica, na inter-relação com os serviços, visando construir parcerias e na capacitação para a gestão das mudanças na faculdade.

A política de formação e capacitação docente está implantada e regulamentada, de maneira sistêmica e global, envolvendo a formação continuada (capacitação) e o incentivo e o auxílio à participação de docentes em eventos científicos, técnicos e culturais.

É prática da mantenedora disponibilizar e incentivar seus docentes a realizarem cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, capacitação etc., com o intuito de atender às necessidades de profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos e adquirir ferramentas gerenciais para atuarem de forma competitiva no mercado de trabalho. Os cursos contam com uma excelente infraestrutura e um corpo docente qualificado e ciente das demandas do mercado.

O **Plano de Carreira Docente (Plano de Cargos e Salários)** da instituição tem por objetivo disciplinar as condições de admissão, demissão, direitos, vantagens, progressão na carreira, deveres e responsabilidades dos membros do quadro docente.

A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta, são condições fundamentais para o ingresso e permanência no quadro docente da IES.

Diante do exposto, aos docentes da **FEASP** são oferecidas atividades de aperfeiçoamento e capacitação, visando adaptação à organização curricular e o cumprimento da metodologia do ensino, da aprendizagem e da avaliação, conforme os respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e Projeto Pedagógico Institucional (PDI).

A **FEASP** tem buscado de forma incessante a atualização no processo formativo do seu corpo docente, a fim de atender as demandas de mercado das suas respectivas áreas de atuação.

O **Conselho Superior** da **FEASP** também realiza periodicamente a avaliação dos Docentes, tanto no sentido de necessidade de aprimoramento, como também de progressão no plano de carreira.

A coordenação de curso realiza periodicamente uma análise junto ao corpo discente sobre a qualidade da relação docente-discente, buscando sempre meios de aprimorar e harmonizar, no sentido de criar proximidade de ambos.

Desta forma, a instituição tem estimulado não somente a realização de cursos *Stricto Sensu*, mestrado e doutorado, mas também a participação em cursos de atualização, desde cursos de extensão com foco específico a conteúdos pertinentes a disciplina lecionada, como também outros cursos ou eventos que possam agregar da formação técnica e acadêmica do docente.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo docente possibilita a participação em eventos científicos e culturais de interesse da **FEASP**.

A **FEASP** tem realizado um trabalho de incentivo e apoio na qualificação do seu corpo docente, por meio da oferta de cursos de capacitação, reuniões pedagógicas e incentivo a realização de mestrado e doutorado, de forma a obter um índice elevado de retenção do corpo docente. Todas as ações institucionais, aliada ao harmônico ambiente acadêmico, tem criado uma proximidade entre coordenação e corpo docente, criando um vínculo mais profundo nas relações de trabalho.

A remuneração do corpo docente tradicionalmente, tem sido superior à média de mercado, o que ratifica a valorização da instituição ao corpo docente e ao alto índice de retenção da IES.

Outro aspecto importante a ser considerado no ambiente organizacional, diz respeito a participação efetiva dos professores nas reuniões e decisões de colegiado da **FEASP**. Todos estes fatores, tem garantido um processo de melhoria no processo pedagógico da instituição.

O regime de trabalho e contratação dos docentes é fixado pela legislação vigente na Educação Superior do Brasil e, visam atender as necessidades no tocante às atividades de ensino, pesquisa, extensão e também aos encargos administrativos na Instituição.

O corpo de docente da **FEASP** compõe-se das seguintes categorias:

- a. Professores Titulares.
- b. Professores Assistentes.
- c. Professores Auxiliares.
- d. Professores visitantes e colaboradores.

A **FEASP** mantém **Programa de Capacitação do Corpo Docente**, com os seguintes objetivos principais:

- Capacitar os profissionais docentes para a prática do magistério;
- Contribuir para o pleno desenvolvimento dos profissionais docentes, qualificando-os adequadamente na utilização de recursos tecnológicos voltados para o ensino superior de maneira que sejam vivenciados procedimentos didáticos atualizados e contextualizados;
- Promover o desenvolvimento do potencial criativo dos profissionais docentes, de modo que possam proporcionar aos seus alunos, melhor qualidade no ensino facilitando-lhes a aprendizagem e melhorando-lhes o potencial para sobressair melhor às avaliações.

Como forma de incentivo para a formação continuada dos docentes, a **FEASP** contribui da seguinte forma:

- Procura colocar o professor em horário de aula que não prejudique a sua frequência aos cursos e, caso o professor ocupe uma função administrativa, o libera da frequência ao trabalho no dia do curso, sem prejuízo de sua remuneração.
- Contribui, na medida da disponibilidade de recursos financeiros, com pagamento de parte das mensalidades devidas, em percentual que é definido de acordo com o interesse do curso para a instituição, podendo chegar até a 50% (cinquenta por cento) do valor devido, para os casos em que os estudos são pagos.
- Para os professores que procurarem se qualificar melhor há um incentivo pecuniário em sua remuneração, previsto no plano de carreira docente.

- Trabalha com a conscientização do professor sobre a importância de obter títulos de mestrado e doutorado, inclusive oferecendo ao mesmo a relação dos possíveis cursos existentes no país. As metas são alcançadas com a previsão no orçamento da mantenedora dos recursos necessários para cobrir os gastos com a qualificação docente.
- Realização de curso de qualificação continuada aos docentes para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com incentivos pecuniários para realização de programas e eventos específicos sobre LIBRAS (fórum, conferência, palestra, seminário etc.).

A mantenedora mantém contratos com todos os docentes e segue as decisões sindicais da área administrativa do Ensino Superior expressas nas Convenções Coletivas da Categoria dos Auxiliares de Ensino.

O **Plano de Cargos, Salários e Carreira Docente da FEASP** visa incentivar à constituição de quadro docente com maior titulação e melhor qualificação por meio da realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e capacitação em serviços, sendo parte deles oferecidos pela própria **FEASP**.

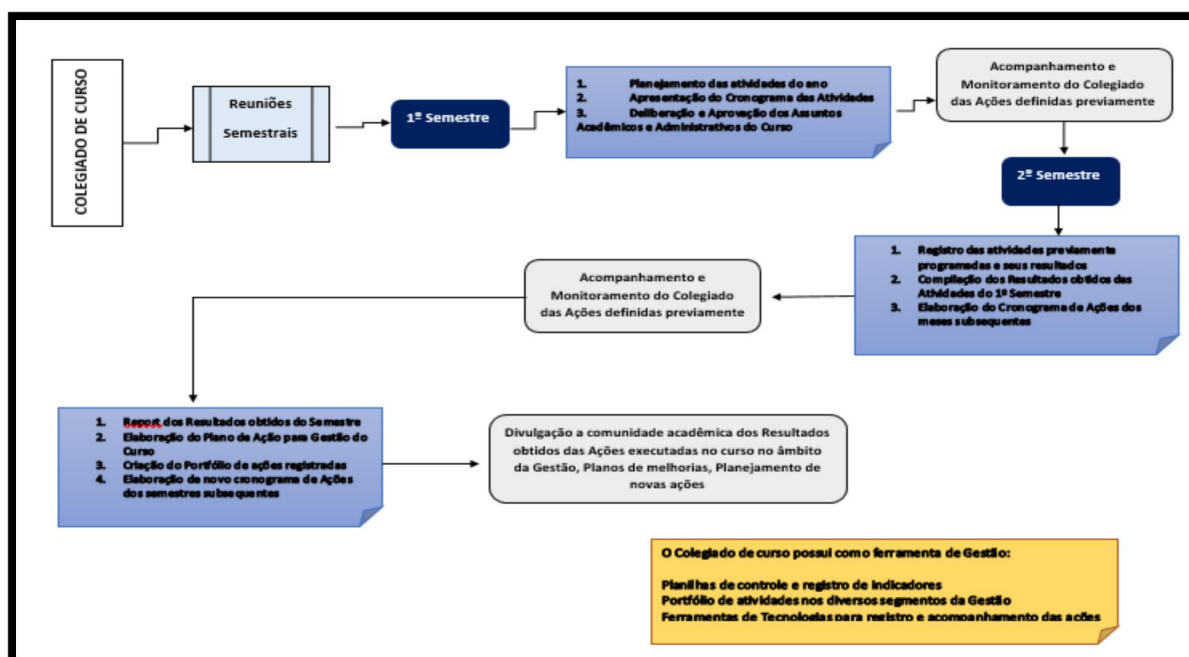
A formação do docente em LIBRAS - Língua Brasileira dos Sinais constitui um requisito adicional e prestigiado pela IES na seleção de professores.

A avaliação profissional é realizada pela Coordenação de Cursos e pela Avaliação Institucional, de acordo com seu Programa.

3.5 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O colegiado do **Curso de Psicologia** da **FEASP**, órgão colegiado de gestão do curso, tem seu funcionamento definido no Regimento Interno da Faculdade.

O **Colegiado do Curso** é um órgão deliberativo e consultivo, responsável pela gestão do curso. Tem a finalidade de promover a coordenação didática e a integração do **Curso de Psicologia**, sendo presidido pelo coordenador do curso e composto por todos os docentes do curso e de um representante discente.



A gestão democrática e participativa prevê a existência de mecanismos que permitam que as vozes de todos aqueles que participam do processo educacional possam ser ouvidas e, além disso, possam trazer contribuições para a qualidade do curso.

Compete ao Colegiado do Curso, entre outras atividades:

- I - Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II - Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- III - Promover a avaliação do curso;
- IV - Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- V - Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- VI - Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

FLUXOGRAMA DO COLEGIADO DO CURSO

4. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

A **FEASP** está instalada na Rua Ararituaba, nº 804, Vila Maria Alta, São Paulo/SP.

As instalações da **FEASP** atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR quanto à iluminação, ventilação, refrigeração, acústica e mobiliário, os quais foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes.

As instalações prediais apresentam-se em excelente estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade.

A **FEASP** possui espaço físico totalmente acessível, estando instalada em um edifício de 3 pavimentos, servido por cadeira escaladora.

O conjunto de edificações possui salas de aula, sala coletiva de professores, sala para professores em tempo integral, sala de reunião dos órgãos deliberativos, sala de coordenação de curso, sala de diretoria, sala de atendimento individual de alunos, sala da CPA, sala de atendimento psicopedagógico, secretaria acadêmica, laboratório de informática, biblioteca, com área de acervo, área de estudo individual e área de estudos coletivos, laboratório multidisciplinar de Física e Química, laboratório de Topografia, laboratório de Anatomia e Fisiologia, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cartografia e Agrimensura, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Clínica-Escola de Psicologia, área de convivência, cantina, sanitários e auditório.

A. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da **FEASP** atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Importante salientar que os espaços são analisados e avaliados periodicamente para que se mantenha sempre o padrão elevado de qualidade. Todos os equipamentos e mobiliário estão

tombados patrimonialmente. Os patrimônios recebem periodicamente manutenção preventiva e corretiva. O plano de desenvolvimento permite propor a atualização tecnológica bem como a aquisição de recursos tecnológicos diferenciados.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas. Além de ser totalmente acessível e possuir fraldário.

b. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Na **FEASP**, temos instalada uma sala de trabalho para os docentes, contando com boa iluminação e ventilação, mobiliário adequado e recursos de informática.

As salas são utilizadas pelos docentes para seus trabalhos acadêmicos ou administrativos, preparo de materiais, concepção e correção de atividades, projetos de orientação docente, atividades de pesquisa, bem como para orientar os discentes individualmente ou em pequenos grupos.

c. Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

De forma contígua à sala de coordenação há espaço para atendimento individual ou em grupos de alunos, com total privacidade.

d. Salas Coletiva dos Professores

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Os professores têm acesso aos equipamentos de informática para desenvolverem pesquisas e preparar materiais necessários para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas. Os equipamentos estão disponíveis na sala para professores, biblioteca e laboratório de informática.

e. Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

As salas de aula disponíveis são bem dimensionadas, cada uma com capacidade para 40 alunos. São dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos, atendendo a todas as condições de salubridade e recursos tecnológicos para o ideal desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As salas de aula são equipadas com carteiras e lousas, equipamento multimídia e dispõe de acesso à internet. Outros recursos multimídia tais como caixas de som e aparelhos para apresentação de vídeos, podem ser requisitados, por meio de agendamento prévio, pelo Suporte Técnico.

f. Auditório

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, disponibiliza um auditório com capacidade para 80 pessoas para a comunidade acadêmica. O auditório atende às necessidades

institucionais, considerando o conforto, o isolamento e a qualidade acústica. Além disso, dispõe de recursos tecnológicos de multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

g. Espaço de Convivência e Alimentação

A **FEASP** possui adequada área de convivência para alunos e docentes, caracterizado pela presença e convivência do educador e do estudante no ambiente, sendo assim um espaço de interação e formação, onde acontece interação entre os discentes e docentes.

Refeitório e lanchonete: A instituição conta com um espaço para que os alunos possam ter descanso e alimentação, sendo que o espaço conta com mobiliário adequado e capacidade para 60 pessoas.

h. Acesso dos alunos a equipamentos de Informática

Os discentes possuem acesso a laboratório de informática com 20 computadores à disposição, e com acesso à internet. Além disso, a unidade é dotada de pórticos de conexão wireless espalhados pelo campus.

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO - FEASP** disponibiliza equipamentos de informática aos seus alunos na biblioteca e laboratórios de informática. A biblioteca oferece microcomputador para consulta ao acervo e pesquisa na Internet. A Faculdade conta com laboratório de informática que atendem a alunos e professores. O laboratório possui 20 microcomputadores com monitores LCD de 17" e estabilizadores, com processador i7 de sétima geração e 16 Gb de memória ram. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet.

i. Biblioteca

i. Infraestrutura Física

A Biblioteca da **FEASP** atende a comunidade acadêmica em suas necessidades bibliográficas e de informação, dando suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados. Estimula o autodesenvolvimento dos usuários, a pesquisa e a informação por meio do conhecimento registrado.

A Instituição disponibiliza para a comunidade todos os seus recursos, bem como o seu espaço físico para, entre outros, a rede de ensino público, cursos e comunidades religiosas.

A Biblioteca oferece ambiente amplo e agradável. Possui mobiliário adequado ao estudo individual e em grupo.

Além disso, a instituição possui um plano de contingência que abrange:

- a) Riscos físicos: ruídos, calor, frio, vibrações, radiação, pressão, umidade;
 - b) Riscos químicos: poeiras, fumos, gases, vapores, névoas, neblinas, substâncias químicas;
 - c) Riscos biológicos: vírus, bactérias, fungos, parasitas, animais peçonhentos;
 - d) Riscos ergonômicos: esforço físico, postura inadequada, ritmo excessivo, monotonia, repetitividade;
 - e) Riscos de acidentes: arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, falta de Equipamento de Proteção Individual, uso de ferramentas e máquinas inadequadas, eletricidade, incêndio, explosão, picadas de animais peçonhentos ou insetos;
 - f) Riscos de roubo e vandalismo;
 - g) Queda de energia / Queda do sinal da internet / Inoperância do sistema de bibliotecas;
- Propõe também, um plano de preservação e conservação do prédio, acervo e acesso. Aborda o acervo virtual, bem como a garantia de acesso ao serviço e melhorias.

ii. Acervo Bibliográfico Físico e Virtual

A biblioteca possui importante acervo bibliográfico físico, a disposição dos estudantes, docentes e da comunidade.

O acervo bibliográfico virtual da **FEASP** possui contrato com a “**Biblioteca Virtual Curatoria**” que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da mantenedora da IES, a qual possui personalidade jurídica para firmar contratos.

O acervo da **bibliografia básica e complementar** do **Curso de Psicologia** da **FEASP** é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas

autorizadas e a quantidade de assinatura de acesso. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

iii. Periódicos

O acervo do **Curso de Psicologia** da **FEASP** conta com a disponibilização de títulos de periódicos que atendem às necessidades acadêmico-científicas da comunidade acadêmica. Estão disponíveis:

- [Acta Comportamentalia](#)
- [Actualidades en psicología](#)
- [Aletheia](#)
- [Alternativas en Psicología](#)
- [Analytica: Revista de Psicanálise](#)
- [Arquivos Brasileiros de Psicologia](#)
- [Avaliação Psicológica](#)
- [Barbaroi](#)
- [Boletim - Academia Paulista de Psicologia](#)
- [Boletim de Psicologia](#)
- [Cadernos Brasileiros de Saúde Mental](#)
- [Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento](#)
- [Cadernos de psicanálise \(Rio de Janeiro\)](#)
- [Cadernos de Psicologia Social do Trabalho](#)
- [Ciências & Cognição](#)
- [Clínica & Cultura](#)
- [Cógito](#)
- [Construção psicopedagógica](#)
- [Contextos Clínicos](#)
- [Cuadernos de neuropsicología](#)
- [Current Ethology](#)
- [Desidades](#)
- [Estilos da Clinica](#)
- [Estudos de Psicanálise](#)
- [Estudos de Psicologia \(Natal\)](#)

- [Estudos e Pesquisas em Psicologia](#)
- [Estudos Interdisciplinares em Psicologia](#)
- [Eureka \(Asunción\) en Línea](#)
- [Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia](#)
- [Ide](#)
- [IGT na Rede](#)
- [Interdisciplinaria - Revista de Psicología y Ciencias Afines](#)
- [Jornal de Psicanálise](#)
- [Journal of Human Growth and Development](#)
- [Junguiana](#)
- [Liberabit](#)
- [Mental](#)
- [Mudanças - Psicologia da Saúde](#)
- [Natureza humana](#)
- [Neuropsicologia Latinoamericana](#)
- [Nova Perspectiva Sistêmica](#)
- [Pensando famílias](#)
- [Perspectivas em análise do comportamento](#)
- [Pesquisas e Práticas Psicossociais](#)
- [Psico](#)
- [Psicologia Clínica](#)
- [Psicologia da Educação](#)
- [Psicologia em Pesquisa](#)
- [Psicologia em Revista](#)
- [Psicologia Hospitalar](#)
- [Psicologia para América Latina](#)
- [Psicologia: teoria e prática](#)
- [Psicologo informacao](#)
- [Reverso](#)
- [Revista Brasileira de Orientação Profissional](#)
- [Revista Brasileira de Psicanálise](#)
- [Revista Brasileira de Psicodrama](#)
- [Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva](#)

- [Revista Brasileira de Terapias Cognitivas](#)
- [Revista da ABOP](#)
- [Revista da Abordagem Gestáltica](#)
- [Revista da SBPH](#)
- [Revista da SPAGESP](#)
- [Revista de Psicología \(Lima\)](#)
- [Revista de Psicologia da IMED](#)
- [Revista de Psicologia da UNESP](#)
- [Revista de Psicología Universidad de Antioquia](#)
- [Revista do NUFEN](#)
- [Revista EPOS](#)
- [Revista Mal Estar e Subjetividade](#)
- [Revista Mexicana de Orientación Educativa](#)
- [Revista Polis e Psique](#)
- [Revista Psicologia e Saúde](#)
- [Revista Psicologia Organizações e Trabalho](#)
- [Revista Psicologia Política](#)
- [Revista Psicopedagogia](#)
- [Revista Puertorriqueña de Psicología](#)
- [Revista Subjetividades](#)
- [Revista Sul-Americana de Psicologia](#)
- [Salud & Sociedad: investigaciones en psicología de la salud y psicología social](#)
- [Saúde & Transformação Social](#)
- [Semina: Ciências Sociais e Humanas](#)
- [SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas](#)
- [Stylus \(Rio de Janeiro\)](#)
- [Summa psicológica UST \(En línea\)](#)
- [Temas em Psicologia](#)
- [Tempo psicanalítico](#)
- [TransFormações em Psicologia \(Online\)](#)
- [Trivium - Estudos Interdisciplinares](#)
- [Vínculo - revista do NESME](#)
- [Winnicott e-prints](#)

iv. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A aquisição, expansão e atualização do acervo é realizada considerando a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular do curso. São consideradas também as sugestões apresentadas pela Coordenação do Curso, professores e alunos. A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição. A bibliotecária solicita, semestralmente, à Coordenação do Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

j. Laboratório de Informática

As instalações do laboratório de informática para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e é dotado dos equipamentos de segurança necessários ao laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso ao laboratório é planejado de modo que as disciplinas possam dispor, mensalmente, ficando as coordenações dos cursos responsáveis pela articulação dos horários.

A **FEASP possui um Laboratório de Informática** disponível ao cursos, onde os equipamentos e instrumentos seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da **FEASP**. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O laboratório conta com um total de 20 computadores disponíveis, impressora, cadeiras para o usuário, mesa e cadeira para o professor. A quantidade está bastante adequada ao quantitativo de vagas e de estudantes matriculados.

As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários

lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Há supervisores no laboratório definidos pelo órgão responsável de administração do laboratório. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos:

- Manutenção preventiva;
- Manutenção corretiva;
- Manutenção de emergência.

Os computadores estão equipados com os seguintes softwares para acessibilidade:

- DOSVOX - Para apoio a deficientes visuais. O software atua realizando a leitura da tela para poder direcionar a pessoa nos sites de busca pela internet, leitura de textos e demais atividades que requerem o uso de computadores;
- E-LIBRAS - Para apoio a deficientes auditivos. O software realiza a tradução de um texto previamente selecionado a língua brasileira de sinais.

O laboratório de Informática possibilita aos alunos a execução de tarefas e o desenvolvimento de atividades que auxiliam a compreensão de conhecimentos teóricos e a aplicação de ferramentas para a organização de projetos, planos de negócios, estruturas de planejamento e gestão.

O laboratório atende os requisitos de qualidade, necessário ao atendimento das demandas dos professores específicos de cada disciplina.

O laboratório possui boa dimensão, sistema de iluminação e ventilação e espaços adequados para comportar as turmas de alunos para as aulas.

As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais, caso necessário.

O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade.

Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, segurança e comodidade.

O laboratório possuem regulamento próprio de funcionamento, com indicações claras em relação à segurança e uso de equipamentos e, contam com apoio técnico aos professores e manutenção dos equipamentos, e, também, com monitores, que poderão auxiliar os alunos durante as aulas e a abertura para o atendimento da comunidade.

Softwares Específicos

No laboratório de Informática, com 20 máquinas e impressora, está instalado o software **SNIFFY**, específico para o curso de **Psicologia**.

O Rato Virtual é um programa de computador, acompanhado de um manual de laboratório, que tem como proposta servir de recurso didático aplicado ao ensino introdutório de Análise Experimental do Comportamento, em especial às atividades práticas normalmente desenvolvidas em laboratórios experimentais.

k. Laboratórios Didáticos

Para o curso de **Psicologia** da **FEASP** é disponibilizado o seguinte **laboratório de formação básica**:

- ✓ Laboratório de **Anatomia e Fisiologia Humana**;

O laboratório didático está implantado com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo de maneira adequada aos aspectos de quantidade de equipamentos considerando os espaços; adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos; apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Os espaços físicos dos laboratórios comportam o número de vagas garantindo conforto necessário à condução das aulas. A qualidade e quantidade de materiais, equipamentos e insumos é adequada às sequências didáticas empregadas nas aulas ministradas nos laboratórios.

O **Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana** conta com importante acervo de peças anatômicas específicas para as disciplinas de **Neuroanatomia e Neurofisiologia**, além de Softwares/ Laboratórios virtuais em 3D, promovendo o desenvolvimento de soft skills e o estímulo a resolução de problemas.

São os seguintes os laboratórios virtuais no interesse do curso: **Anatomia, Neuroanatomia, Neurologia e Psiquiatria e Genética.**

O laboratório conta com as seguintes peças anatômicas para estudos e pesquisas:

Cabeça dissecada em 4 partes
Cabeça com musculatura em corte sagital
Cabeça em corte sagital e frontal
Crânio clássico, com origem e inserção muscular, 5 peças
Crânio com músculos faciais
Sistema Nervoso, em placa
Cérebro com artérias, 9 partes
Sistema medula espinhal ampliada (placa)
Anatomia do ventrículo do cérebro humano
Modelo de Neurônio (fisiologia dos nervos)
Sistema: Cabeça e Pescoço Muscular
Torso bissexual dorso aberto com -85 cm com 23 partes
Coluna vertebral flexível em tamanho natural
Esqueleto padrão, tamanho natural, desarticulado

Para o curso de **Psicologia da FEASP** é disponibilizado o **laboratório específico:**

✓ **Laboratório de Psicologia (Serviço-Escola ou Clínica-Escola)**

O laboratório didático especializado está implantado com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo de maneira adequada aos aspectos de quantidade de equipamentos frente os espaços; adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de

equipamentos e disponibilidade de insumos; apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade acadêmica.

O laboratório de Psicologia está integrado ao Serviço-Escola. O laboratório conta com 3 salas de atendimento (consultório) que possibilita a observação.

✓ **Laboratórios de ensino para a área de saúde.**

O Curso de Graduação em **Psicologia da FEASP**, conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, que atendem as demandas dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo abordagem de diferentes aspectos no interesse da formação do profissional de **Psicologia**, com recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

Para o desenvolvimento das aulas e atividades práticas, o curso de **Psicologia** dispõe de laboratórios multidisciplinares com salas de apoio. Durante a realização das atividades práticas são fornecidos Equipamentos de Proteção Individual aos técnicos, docentes e discentes, de acordo com a atividade a ser realizada, como: luvas, avental, touca, máscaras descartáveis e óculos de segurança.

Os ambientes apresentam equipamentos de Proteção Coletiva, incluindo chuveiro de emergência, lava-olhos, capela nos ambientes necessários e coletores de resíduos.

Os docentes e alunos utilizam o espaço físico dos laboratórios atentando-se às regras de funcionamento, utilização e segurança destacadas em cada ambiente, de acordo com o Manual de Normas de Boas Práticas de Segurança e de Manuseio de Amostras Biológicas e Equipamentos.

Os laboratórios são equipados com equipamentos fixos e móveis, posicionados conforme a necessidade e adequados ao espaço físico, aos critérios de acessibilidade, segurança e número de alunos. O agendamento das aulas práticas ocorre diretamente entre o docente, responsável pela atividade e o técnico responsável pela manutenção e preparo dos materiais necessários com, pelo menos, sete dias de antecedência.

Os docentes e discentes podem utilizar o espaço físico dos laboratórios atentando-se às regras de funcionamento, de utilização e de segurança destacadas em cada ambiente, de acordo com o Manual de Normas Práticas dos Laboratórios.

Cabe ressaltar que a **FEASP** possui locais destinados para a administração dos protocolos de aulas práticas, bem como a separação, preparação, armazenamento e estoque de materiais, equipamentos e demais recursos físicos e biológicos utilizados nas atividades práticas do curso de Psicologia.

l. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.

O curso conta com uma importante interação com o Sistema Único de Saúde (SUS) local e regional, por meio de parcerias e convênios institucionais. Tais convênios, garantem a integração do curso e dos estudantes com SUS, viabilizando experiências de inserção dos estudantes em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, principalmente no tange à busca dos benefícios oferecidos pelas terapias complementares; e pela falta de profissionais aptos para atenderem essas terapias, proporcionando a execução de práticas exitosas que geram um diferencial na formação profissional e pessoal dos estudantes.

m. Núcleo de Estudos de Psicologia

Trata-se de um espaço localizado na instituição, sob coordenação específica, que tem por objetivo o fomento a estudos e pesquisas em **Psicologia**, organização e realização de dinâmicas em grupos, atendimento e orientação a projetos de extensão e de estágios, formação de grupos de estudos e pesquisas etc.

n. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da **FEASP** ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre

que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da **FEASP** ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação consistem em manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

c) Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

A expansão e atualização dos equipamentos de informática e recursos tecnológicos da instituição, consideram como premissa básica o conhecimento de tais recursos pela comunidade acadêmica. Torna-se necessária sua avaliação periódica e meios, assegurados por sua mantenedora, viabilizando a manutenção, aquisição quando pertinentes, alinhados sempre com o plano estratégico e financeiro da instituição de ensino. Tal plano contempla as metas e cronograma de execução das ações, de forma a nortear os esforços da mantenedora e garantir o melhor desempenho à comunidade acadêmica.

O. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Os equipamentos de informática e internet são atualizados e em número adequado para a quantidade de usuários. Os terminais são localizados nas bibliotecas, laboratórios, secretaria, sala dos professores, coordenação e setores administrativos.

Os discentes também utilizam para suas atividades e pesquisas os computadores instalados na Biblioteca e Laboratório de Informática. Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso.

A Faculdade dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI com rede de comunicação que interliga computadores e impressoras. Essa rede está conectada à Internet banda larga com fibra ótica e banda dedicada.

A política de aquisição e atualização de hardwares visa atender a demanda. Todas as compras são feitas periodicamente, e são direcionadas através da apuração das necessidades, com base nas novas tecnologias, e tendências. Sendo que, em alguns casos opta-se pela locação de equipamentos.

A equipe de TI mantém alguns equipamentos em estoque, caso venha a surgir algum tipo de problema.

Portanto, a política de manutenção de equipamentos de tecnologia visa garantir aos cursos a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Todos os equipamentos (computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, roteadores, dentre outros) que são usados para o ensino, tanto presencial como a distância, são revisados mensalmente, através de manutenção preventiva, e substituídos se necessário.

A instituição oferece à comunidade acadêmica os recursos e tecnologias utilizadas, em conformidade com a metodologia de desenvolvimento dos cursos, o uso de ferramentas tecnológicas e assegura sua infraestrutura física e de suporte para o uso, respeitando as necessidades institucionais.

A infraestrutura tecnológica da **FEASP** considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A infraestrutura de execução e suporte da **FEASP** atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, bem como apresenta um plano de contingência, redundância e expansão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Psicologia. Resolução CNE/ CES Nº 01, de 11 de outubro de 2023. Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. **Procedimentos a serem Adotados Quanto ao Conceito de Hora-Aula, e dá Outras Providências.** Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Seção I, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências.** Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece **Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências.** Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.** Lei Federal nº 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.